

# GARCIA DE ORTA

## SÉRIE DE BOTÂNICA

VOL. 4 • N.º 1 • 1978-79



REVISTA DA  
JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

L I S B O A

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

GARCIA DE ORTA

SÉRIE DE BOTÂNICA

Vol. 4 • N.º 1 • 1978-79

CORPO EDITORIAL

ROSETTE FERNANDES

E. J. MENDES

---

Preço de cada número 50\$00

---

Os pedidos de assinatura, ou de número avulso, devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações da JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR, Rua da Junqueira, 86  
1300 LISBOA



# GARCIA DE ORTA

INDICE POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES

## SÉRIE DE BOTÂNICA

VOL. 1 • 1973



REVISTA DA

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

LISBOA



CDU 58 (05)

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

GARCIA DE ORTA

SÉRIE DE BOTÂNICA

VOL. 1

N.ºs 1 e 2, pp. 1 a 130 — 27-XI-1973

CORPO EDITORIAL

A. FERNANDES  
ROSETTE FERNANDES  
E. J. MENDES

---

Os pedidos de assinatura, ou de número avulso, devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações da  
JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR, Av. da Ilha da Madeira (Restelo), Lisboa-3



## ÍNDICE POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES

BAMPS, Paul — Collections botaniques en Angola déposées dans l'herbier de Bruxelles ... ..	43- 44
CANNON, J. F. M. — Studies in Tropical African <i>Umbelliferae</i> . 2 — The genus <i>Peucedanum</i> in the Flora Zambesiaca area, with the description of a new species ... ..	45- 48
CLAYTON, W. D. — A new species of <i>Homozeugos</i> ( <i>Gramineae</i> )	11- 12
EXELL, A. W. — Relações florísticas entre as ilhas do golfo da Guiné e destas com o continente africano ... ..	3- 10
EXELL, A. W. & GONÇALVES, M. <sup>a</sup> L. — A Statistical Analysis of a Sample of the Flora of Angola ... ..	105-128
EXELL, A. W. & MENDONÇA, F. A. — Duas espécies novas de <i>Teclea</i> ( <i>Rutaceae</i> ) ... ..	93- 94
EXELL, A. W. & MENDONÇA, F. A. — A new species of <i>Allophylus</i> ( <i>Sapindaceae</i> ) .. ..	97- 98
FERNANDES, Rosette Batarida — Estudos nas <i>Anacardiaceae</i> africanas. VI — Revisão dos géneros <i>Pseudospondias</i> Engl. e <i>Trichoscypha</i> Hook. f. de Angola ... ..	13- 18
FRIEDRICH, H.-Ch. — Zur Cytotaxonomie der Gattung <i>Cras-sula</i> ... ..	49- 66
LAUNERT, Edmund — The genus <i>Alloeochaete</i> ( <i>Gramineae</i> ) in South Tropical Africa ... ..	91- 92
LEACH, L. C. — New and Interesting Taxa of the Tribe <i>Euphorbieae</i> ( <i>Euphorbiaceae</i> ) from Portuguese Africa ...	31- 42
MENDES, E. J. — A Friedrich Welwitsch ... ..	1- 2
MENDES, E. J. — Additiones et adnotationes florae Mozambicanae. IV ( <i>Pteridophyta</i> ) ... ..	19- 20
MENDES, E. J. & EXELL, A. W. — Additiones et adnotationes florae Angolensi. XII ( <i>Combretaceae</i> ) ... ..	21- 24

MENDONÇA, F. A. & SOUSA, E. P. — Contribuição para o conhecimento das <i>Rutaceae</i> de Moçambique ... ..	95- 96
NOTICIÁRIO .. .. .	129-130
ROBSON, N. K. B. — <i>Hypericum</i> sect. <i>Brathys</i> in Africa and Madagascar .. .. .	83- 90
SOUSA, E. P. — Contribuição para o conhecimento das <i>Sapindaceae</i> de Moçambique .. .. .	99-100
STEARNS, W. T. — The <i>Catalogue of the African Plants collected by Dr. Friedrich Welwitsch (1896-1901)</i> and its litigious background ... .. .	101-104
TAYLOR, Peter — A Revision of the Genus <i>Faroua</i> Welwitsch .. .. .	69- 82
VERDCOURT, B. — A description of two new species of <i>Otiophora</i> Zucc. ( <i>Rubiaceae-Anthospermeae</i> ) and a revised key to the genus ... .. .	25- 30
WILD, H. — A new genus of <i>Compositae (Astereae)</i> from the Flora Zambesiaca area .. .. .	67- 68



# Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde—VII. *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) (1)

ISABEL NOGUEIRA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

(Recebido em 21-VII-1977)

Apresenta-se uma lista de *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde.

A list of *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde archipelago is presented.

## CANNACEAE

*Canna indica* L., Sp. Pl.: 1 (1753).

SANTIAGO: Pouco depois de entre Picos, fl. 30-XII-1955, n.º 6140 (CECV; LISC).

Erva vivaz, de flores vermelhas, rizomatosa.

Santo Antão, S. Nicolau, Santiago e Brava.

Originária da América tropical, provavelmente México, cultivada como planta ornamental em várias regiões, tornando-se, por vezes, naturalizada.

«Lírios».

(1) Como alguns dos espécimes já se encontravam previamente identificados, apresentamos o nome dos autores que efectuaram essas determinações: GONÇALVES, A. E.: *Cyperaceae* (*Cyperus articulatus*); GRANDVAUX BARBOSA, L. A.: *Agavaceae*; *Cyperaceae* (*Cyperus maritimus*); *Liliaceae* (género *Asparagus*); MENDES, E. J.: *Hypoxidaceae*; *Liliaceae* (género *Aloe*); *Potamogetonaceae*. As partes I — *Pteridophyta*, II — *Spermatophyta* (*Amnaceae-Moringaceae*), III — *Spermatophyta* (*Rubiaceae-Gentianaceae*), IV — *Spermatophyta* (*Leguminosae*), V — *Spermatophyta* (*Rosaceae-Umbelliferae*) e VI — *Spermatophyta* (*Nyctaginaceae-Cusuarinaceae*) desta série acham-se publicadas respectivamente em *Garcia de Orta, Sér. Bot.* 2 (2), 1975, 79-84; *fasc. cit.*, 89-106; 3 (1), 1976, 19-32; *fasc. cit.*, 33-48; 3 (2), 1977, 73-80, e *fasc. cit.*, 85-98.

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, 1-6

## MUSACEAE

*Musa sapientum* L., Sp. Pl. ed. 2: 1477 (1763).

MAIO: Na propriedade da Lagoa do Sr. Évora, fr. imat. 19-V-1956, n.º 7462 (CECV; LISC).

Erva de 3 m a 4 m, rizomatosa, nos regadios ou locais com bastante água.

Planta originária da Ásia e Malásia, cultivada em várias ilhas do arquipélago, principalmente em Santo Antão e Santiago. A espécie é representada por várias formas, algumas sem valor económico e mesmo em vias de extinção.

## AGAVACEAE

*Furcraea gigantea* Vent. in Bull. Soc. Philom. 1: 65 (1793).

SANTIAGO: Entre a Trindade e o Curralinho, a 11.2 km da Trindade, alt. 500 m, fl. 24-XI-1955, n.º 5665 (CECV; COI; LISC); entre Mato Brasil-Achada Lagoa, fl. 19-XII-1955, n.º 6015 (CECV; LISC).

Erva vivaz, com mais de 1 m de altura, das escarpas e arribas, principalmente voltadas a NE.





Santo Antão, S. Vicente, Santiago, Fogo e Brava. Originária da América tropical, introduzida no arquipélago por altura do século XVI, ou talvez antes. Espécie perfeitamente adaptada ao clima e topografia das ilhas de Cabo Verde, parecendo espontânea.

«Carrapato» e «Carrapato-da-terra».

Produz uma fibra menos resistente do que o sisal, com a qual os naturais fabricam cordas, sacos, etc. Planta fixadora dos terrenos muito inclinados.

#### HYPOXIDACEAE

*Cucurliigo latifolia* Dryand in Ait., Hort. Kew. ed. 2, 2: 253 (1811).

SANTO ANTÃO: Chã de Arroz, fl. 10-IV-1956, n.º 7180 (CECV; LISC).

Planta cultivada, nos lugares húmidos e sombrios.

«Coqueirinho».

É a primeira vez que se faz referência ao género *Cucurliigo* no arquipélago.

#### LILIACEAE

*Aloe barbadensis* Mill., Gard. Dict. ed. 8, n.º 2 (1768).

S. VICENTE: S. loc., s. d., n.º 6733 (CECV; COI; LISC).

SANTIAGO: Entre Belém e S. João, fl. 21-III-1961, n.º 9217 (LISC).

Erva vivaz, com raízes carnudas, fibrosas, acaulescente ou com caules curtos, nos terrenos áridos, rochedos expostos ao sol e margens dos caminhos.

Santo Antão, S. Vicente, Boavista, Brava, Fogo, Santiago e Maio. Origem incerta. Alguns autores consideram as ilhas Barbados a sua pátria-mãe. Cultivada e naturalizada na região mediterrânica desde há muitos séculos. Parece crescer espontânea na África do Norte, desde a Argélia ao Egipto. Também frequente na Itália, Sicília, Malta, Grécia, arquipélago do Mar Egeu, Chipre, Síria e Palestina. Ocorre também subespontânea nas Canárias e possivelmente na Madeira. Largamente disseminada pela América Central e do Sul.

«Babosa».

Planta medicinal. As folhas aquecidas nas cinzas utilizam-se na cura do reumatismo e contu-

sões. O suco da planta, misturado com farinha, é utilizado no tratamento de febres e cólicas intestinais.

*Asparagus scoparius* Lowe in Trans. Camb. Phil. Soc. 4: 11 (1831).

SAL: Lajedo dos Espargos, fr. 29-IV-1956, n.º 7313 (CECV; LISC).

FOGO: De S. Filipe para Cova Figueira, junto à cisterna de Patim, st. 9-I-1956, n.º 6196 (CECV; LISC); base do monte Dízimo, fr. 10-I-1956, n.º 6244 (CECV; LISC); no caminho para Santana, Coxo, alt. 720 m, fr. 10-I-1956, n.º 6265 (CECV; LISC).

Subarbusto cespitoso, pluricaule, dos lugares áridos e pedregosos.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Sal, Boavista, Fogo e Santiago. Endemismo macaronésico, excepto Açores.

«Espargos», «Pau-de-finado», «Vara-de-finado», «Vara-pau-de-finado».

Utilizada para bater nas pessoas que dizem ter o diabo no corpo.

#### COMMELINACEAE

*Commelina forskalaei* Vahl, Enum. Pl. 2: 172 (1805).

SANTIAGO: Entre a Praia e o Tarrafal, junto do cruzamento para Praia Baixo, st. 26-XI-1955, n.º 5718 (CECV; LISC).

Erva prostrada, rastejante, dos terrenos cultivados e incultos, margens dos caminhos.

Santo Antão, S. Nicolau, Boavista e Santiago. Largamente distribuída pela África tropical, excepto nas áreas de floresta. Também em Madagáscar, Arábia e Índia.

Acrescenta-se agora a ilha de Santiago à área de distribuição deste *taxon*.

«Orelha-de-rato».

*Commelina benghalensis* L., Sp. Pl.: 41 (1753).

SANTO ANTÃO: Boca de Figueiral, margem da ribeira de Paul, st. 27-III-1956, n.º 7001 (CECV; LISC).

Erva rastejante, dos terrenos cultivados e incultos, margens dos caminhos.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Frequente na África e Ásia tropical.



**PALMAE**

*Phoenix atlantica* A. Chev. in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, Sér. 2: 137, t. 7, fig. 1 (1935).

SANTA LUZIA: S. loc., fl. 14-IV-1956, n.º 7210 (CECV; LISC).

Árvore de 6 m a 10 m, nas pastagens baixas, perto do mar, até 200 m ou 300 m de altitude.

Santo Antão, Santa Luzia, Sal, Boavista, Santiago e Maio. Espécie endémica.

CHEVALIER (1935) afirma que esta espécie de *Phoenix* aparece espontânea, unicamente, nas ilhas do Sal, Boavista, Santiago e Maio, podendo aparecer cultivada em outras ilhas do arquipélago. G. BARBOSA (1961) considera que a espécie também se encontra espontânea nas ilhas de Santo Antão, Santa Luzia e S. Nicolau, não fazendo referência a qualquer exemplar. Confirmamos a sua existência da ilha de Santa Luzia.

«Tamareira».

Utilizam-se as folhas e os ramos na alimentação do gado caprino. Os frutos são comidos pelos naturais e também servem para alimentação do gado suíno. Os folíolos são utilizados no fabrico de cestos e de chapéus.

**TYPHACEAE**

*Typha domingensis* Pers., Syn. Pl.: 2: 532 (1807).

*Typha australis* Schum. & Thonner in Kongel. Vid. Selsk. Naturvid. Malth. Afh. 4: 175 (1829).

BOAVISTA: Dunas de Sal Rei, Chã de Badanela, fl. 5-V-1956, n.º 7374 (CECV; LISC).

MAIO: Lagoa, fl. 16-V-1956, n.º 7435 (CECV; LISC).

Erva vivaz, rizomatosa, dos lugares pantanosos, lagos, margens dos rios.

Boavista, Santiago e Maio. Pantropical.

«Palha-das-esteiras» e «Tábua».

Confirmamos a existência do *taxon* na ilha da Boavista, visto CHEVALIER (1935) não indicar qualquer exemplar, e alargamos a área de distribuição à ilha de Maio.

**ARACEAE**

*Colocasia esculenta* (L.) Schott in Schott & Endl., Melet. Bot.: 18 (1832).

SANTIAGO: Tarrafal, ribeira das Patas, st. 18-XII-1955, n.º 6007 (LISC).

Erva vivaz, produzindo tubérculos comestíveis. Santo Antão e Santiago. Nativa da Ásia. Cultivada em grande escala devido aos seus tubérculos comestíveis, tornando-se por vezes subspontânea.

«Malanca».

Julgamos tratar-se desta espécie, embora o exemplar seja muito deficiente.

**POTAMOGETONACEAE**

*Potamogeton pusillus* L., Sp. Pl.: 127 (1753).

SANTIAGO: Ribeira de Chuva, Chove, fr. imat. 1-I-1956, n.º 6180 (CECV; COI; LISC); entre Caniche e S. João Baptista, ribeira de Belém, fr. 21-III-1971, n.º 9209 (CECV; COI; LISC; MO; WAG).

Planta aquática, submersa, das águas correntes.

Santo Antão e Santiago. Cosmopolita.

«Argadão-de-água».

**CYPERACEAE**

*Cyperus alopecuroides* Rottb., Descr. Pl. Rar.: 20 (1772); Descr. et Icon.: 38, t. 8 fig. 2 (1773).

SANTIAGO: Ribeira de Mato Gegé, fl. & fr. 29-XII-1955, n.º 6137 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz, subarbutiva, com ca. de 1.5 m de altura, no leito das ribeiras secas, margens dos caminhos.

Santiago. Ocorre na África tropical, África do Sul, Madagáscar, Índia e Malásia. Encontra-se naturalizada nas ilhas Canárias.

*Cyperus alternifolius* L., Mant. Pl.: 28 (1767).

SANTO ANTÃO: Tarrafal de Monte Trigo, na propriedade dos herdeiros do Sr. Dr. Ferro, fl. 23-III-1956, n.º 6973 (CECV; LISC).



S. NICOLAU: Próximo da Ribeira do Chafariz, fl. & fr. 23-IV-1956, n.º 7295 (CECV; LISC).

BRAVA: Nossa Senhora do Monte, fl. 5-II-1956, n.º 6491 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Ribeira de Mato Gegé, fl. & fr. 29-XII-1955, n.º 6130 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz, rizomatosa, nos terrenos secos.

Santo Antão, S. Nicolau, Brava e Santiago. Encontra-se cultivada no Senegal, Serra Leoa, Gana e Camarões. Aparece espontânea em Madagáscar, África tropical oriental e do Sul e introduzida noutras regiões tropicais.

«Goia», «Junco», «Junco-de-jardim» e «Rama-lhete».

Os nativos utilizam esta planta para fabricarem esteiras. O rizoma é utilizado como remédio na cura de cólicas intestinais.

Este *taxon*, provavelmente introduzido no arquipélago, é indicado somente para as ilhas de Santiago e Brava. Encontra-se também subspontâneo nas ilhas de Santo Antão e S. Nicolau.

**Cyperus articulatus** L., Sp. Pl.: 44 (1753).

SANTIAGO: Ribeira de Chuva Chove, alt. 520 m, fl. 1-I-1956, n.º 6186 (CECV; LISC).

MAIO: Lagoa, fl. & fr. 16-V-1956, n.º 7431 (CECV; LISC).

Erva vivaz, rizomatosa, nas margens das ribeiras, lugares húmidos e pantanosos.

Santo Antão, S. Nicolau, Boavista, Santiago e Maio. África e América tropical e subtropical, estendendo-se até à Índia.

Planta utilizada no fabrico de esteiras. O rizoma tem propriedades medicinais, servindo para o tratamento de cólicas intestinais.

«Junco» e «Junco-de-esteiras».

**Cyperus laevigatus** L., Mant. Pl. alt.: 179 (1771).

SANTO ANTÃO: Poio, fl. & fr. 2-III-1956, n.º 6799 (CECV; LISC).

S. VICENTE: De Mindelo para Madeiral, junto à Fonte de Palha Carga, fl. & fr. 20-II-1956, n.º 6707 (CECV; LISC).

BOAVISTA: Dunas de Sal Rei, Chã de Badanela, fl. & fr. 5-V-1956, n.º 7375 (CECV; LISC); de Sal Rei para João Galego, fl. & fr. 8-V-1956, n.º 7395 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Nossa Senhora da Luz, ribeira da Baía, fl. & fr. 28-XI-1955, n.º 5744 (CECV; LISC).

Erva vivaz, rizomatosa, dos lugares pantanosos e arenosos, leito das ribeiras encharcadas.

Santo Antão, S. Vicente, Boavista, Santiago e Maio. Frequente nas regiões tropicais e subtropicais.

«Junça» e «Junco».

**Cyperus maritimus** Poir. in Encycl. Meth., Bot. 7: 240 (1806).

var. **crassipes** (Vahl) C. B. Cl. in Durand & Schinz, Consp. Fl. Afr. 5: 569 (1895).

SANTIAGO: Próximo de Praia de Baixo, fl. & fr. 28-XI-1955, n.º 5724 (CECV; LISC).

Erva vivaz, com rizoma tuberoso, dunas marítimas.

S. Vicente, Boavista e Santiago. Frequente na África tropical, África do Sul e Madagáscar.

«Junco».

Ainda não tinha sido assinalada a presença deste *taxon* na ilha de Santiago.

**Cyperus rotundus** L., Sp. Pl.: 45 (1753).

SANTIAGO: Posto da Trindade, fl. & fr. 23-XI-1955, n.º 5634 (CECV; COI; LISC); Portal, fl. & fr. 28-XI-1955, n.º 5746 (LISC); entre Pedra Badejo e Calheta, Vale dos Flamengos, fl. & fr. 9-XII-1955, n.º 5896 (CECV; COI; LISC; MO).

Erva vivaz, com rizoma rastejante, apresentando pequenos tubérculos, invasora dos campos cultivados, margem dos caminhos.

Santo Antão, S. Vicente, Fogo, Santiago e Maio. Presente na região mediterrânica e macaronésica. Pantropical e subtropical.

«Injunça» e «Junça».

**Pycnus mundtii** Nees in Linnaea 10: 131 (1835).

SANTIAGO: Fonte da Lapa Preta do Monte do Pico da Antónia, fl. & fr. 31-XII-1955, n.º 6164 (CECV; COI; LISC; MO); entre Caniche e S. João Baptista, fl. & fr. 21-III-1961, n.º 9216 (CECV; COI; LISC; MO; WAG).



Erva vivaz, dos lugares encharcados.  
Santiago. Frequente na região mediterrânica, África e Madagascar.  
«Junco» e «Gramma-branca».  
Serve para fazer um chá, que é utilizado no tratamento de doenças renais.

***Pycreus polystachyos* (Rottb.) P. Beauv., Fl. Owar. Ben. 2: 48, t. 86 (1816).**

var. ***laxiflorus* (Benth.) C. B. Cl. in Hook f., Fl. Brit. Ind. 6: 592 (1893).**

SANTIAGO: Ribeira de Mato Gegé, fl. & fr. 29-XII-1955, n.º 6133 (CECV; LISC).

Erva vivaz, das margens das ribeiras, lugares húmidos e arenosos.

Santo Antão, Fogo e Santiago. Frequente nas regiões tropicais do Velho Mundo.  
«Junquinho».

***Mariscus ligularis* (L.) Urb., Symb. Antill. 2: 165 (1900).**

SANTO ANTÃO: Entre a Ribeira das Pombas e a Ribeira da Janela, fl. & fr. 29-III-1956, n.º 7039 (CECV; LISC).

Erva vivaz, dos lugares pantanosos, junto do mar.

Santo Antão e Santiago. Estendendo-se do Senegal ao Zaire. Também nas ilhas Mascarenhas, América tropical e região andina.

«Palha-de-água».

***Fimbristylis ferruginea* (L.) Vahl, Enum. Pl. 2: 291 (1805).**

SANTO ANTÃO: Chã da Igreja, seguindo pela ribeira acima, fl. & fr. 4-IV-1956, n.º 7105 (CECV; LISC); Ribeira do Tarrafal, fl. & fr. 4-IV-1961, n.º 9272 (CECV; COI; LISC).

SANTIAGO: Ribeira de Mato Gegé, fl. & fr. 29-XII-1955, n.º 6128 (CECV; LISC); entre Caniche e S. João Baptista, fl. & fr. 21-III-1961, n.º 9211 (CECV; LISC).

Erva vivaz, cespitosa, nas margens e leitos secos das ribeiras.

Santo Antão e Santiago. Espalhada por todas as regiões tropicais.

«Goia-fina», «Junco» e «Junquilha».

Planta utilizada como forrageira.

*Ueria ovata* (Dunal) A. DC. — Oliv., Fl. Trop. Afr. 1: 21 (1868). — Engl. & Diels in Engl. Mus. Afr. Pflanzenfam. 6: 29 (1901). — Kew in Kew Bull. 1862: 343 (1863); in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 36 (1894).

subsp. *ovata*

*Ueria* sp. — Espírito-Santo in Bol. Cult. Guiné Port. 25: 489 (1976). — Exell in Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), Bot. 4: 337 (1973).





## O género *Uvaria* L. em S. Tomé

J. A. R. PAIVA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

(Recebido em 5-VIII-1977)

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*, da Costa do Marfim, Gana e Togo, é assinalada para S. Tomé, a única ilha do golfo da Guiné para onde tem sido indicado o género *Uvaria* L.

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*, from Ivory Coast, Ghana and Togo, is recorded from S. Tomé, the only island of the gulf of Guinea where the genus *Uvaria* L. has been found.

J. ESPÍRITO-SANTO chamou a nossa atenção (*comm. verb.*, *med.* 1971) para alguns espécimes de *Uvaria* L. por ele colhidos em S. Tomé. Mais tarde, a nosso pedido, foi-nos enviado o referido material, que determinámos como sendo *Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*. Em Outubro de 1974 tivemos a oportunidade de confirmar no herbário de Kew aquela nossa determinação.

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. não é muito comum, e a subespécie tipo era conhecida apenas na Costa do Marfim, Gana e Togo, países do golfo da Guiné. A sua presença em S. Tomé alarga um pouco para sul a sua área de distribuição. De assinalar que nas ilhas do golfo da Guiné o género *Uvaria* L. ocorre apenas em S. Tomé (ESPÍRITO-SANTO, 1970; EXELL, 1973).

Apresentamos seguidamente uma pequena descrição do material estudado:

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. — Oliv., Fl. Trop. Afr. 1: 21 (1868). — Engl. & Diels in Engl. Mon. Afr. Pflanzenfam. 6: 29 (1901). — Keay in Kew Bull. 1952: 543 (1953); in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1, 1: 36 (1954).

subsp. *ovata*

*Uvaria* sp. — Espírito-Santo in Bol. Cult. Guiné Port. 25: 489 (1970). — Exell in Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), Bot. 4: 337 (1973).

Arbusto escandente de c. 4 m de altura. Ramos jovens densamente ferrugíneo-pubescentes, tornando-se glabrescentes a glabros. Folhas com pecíolo subcilíndrico, 2-4 mm longo, ferrugíneo-pubescente; limbo oblongo-lanceolado a ovado-oblongo, 3-10 x 1.5-3.5 cm, obtuso a curtamente acuminado no ápice, arredondado a cordado na base, subcoriáceo, discolor, esverdeado e glabro (excepto ao longo da nervura média) na página superior, na inferior castanho-esverdeado e esparsamente pubescente (pêlos simples e longos ou fasciculados, menos frequentemente estrelados), mas mais densamente ferrugíneo-pubescentes sobre as nervuras (especialmente na mediana); 6-10 pares de nervuras laterais impressas por cima e proeminentes por baixo e retículo ± proeminente. Flores solitárias ou em pedúnculos bifloros, extra-axilares, opostas às folhas; pedúnculos 3-4 mm longos (na antese), densamente ferrugíneo-tomentosos; bractéolas arredondadas, c. 4 mm de diâm., tomentosas. Sépala unidas em cúpula no botão, dividindo-se na antese em 3 segmentos ovado-circulares, 8-9 x 6-7 mm, densamente fulvo-tomentosas na face externa e esparsamente esbranquiçado-pubescentes ou glabros na interna. Pétala amarelas, subiguais, oblongo-ovadas, 9-11 x 6-7 mm, arredondadas no ápice, pubescentes em ambas as faces, mas mais densamente na externa. Estames lineares, c. 1.5 mm longos, com o prolongamento do conectivo alargado e truncado. Carpelos c. 12, cilíndricos, 3-4 mm longos,



tomentosos; estigmas  $1.5-2 \times 2-3$  mm. Pedicelo do fruto 4-10 mm longo, tomentoso; estipes 3-5 mm longos, estrelado-tomentosos; monocarpas globosos a subglobosos,  $10-15 \times 8-10$  mm, não cintados entre as sementes, alaranjados, com tomento estrelado denso. Sementes 6-8 bisseriadas, elipsóides, comprimidas,  $5-7 \times 4-5$  mm.

S. TOMÉ: Entre Guadalupe e Monte Forte, fr. 6-VIII-1959, *Espírito-Santo* 4000 (LISC; LISJC), Praia das Conchas, alt. 30 m, fr. 14-II-1968, *Espírito-Santo* 4207 (LISC; LISJC) e fl. 28-III-1968, *Espírito-Santo* 4357 (LISC; LISJC).

Nas savanas e mato xerófilo.

\*

Trocámos impressões com o Dr. A. W. EXELL sobre a ocorrência desta espécie de *Uvaria* em S. Tomé, pelo que aproveitamos o ensejo para publicamente lhe agradecermos o valioso contributo que nos prestou e para transcrevermos, com a devida vénia, as considerações que a propósito teceu (*in litt.*, fin. 1973):

«Record of *Uvaria ovata* (Dunal) A. DC.  
in S. Tomé

I am glad to learn that Mr. Paiva has identified the *Uvaria* species occurring in S. Tomé as *Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*.

It is of some general interest to discuss the evidence in this and similar cases for accepting the species as indigenous.

As a family the Annonaceae are mainly rain-forest trees and shrubs and they are mostly adapted for distribution by animals and perhaps large birds such as parrots. Most rain-forest species in fact come into this category as distribution by wind inside the forest is not efficacious, especially for shrubs. Most of the Annonaceae recorded for the maritime Guinea islands are introduced but *Xylopiya africana* (Dunal) A. Rich.

is a constituent of the virgin forest and almost certainly indigenous.

In genera such as *Uvaria* and *Xylopiya* with large seeds one is forced to accept distribution by water as the only possibility except for a very improbable distribution by birds.

*U. ovata* was collected in the littoral region and *X. africana* is found at altitudes not higher than about 550 m.

Unfortunately the collector gives no indication as to the type of habitat in which he collected *U. ovata* but it was from the littoral region which is mainly given over to the cultivation of cocoa.

It is not always recognized that where as many plantations such as coffee and tea result in the almost complete destruction of forest vegetation, cocoa needs a micro-climate similar to that of the original forest. Various useful trees such as *Artocarpus* sp. are usually planted as shade trees but some of the original forest species sometimes survive if rather precariously. In the case of shrubs some of the indigenous species can survive along the edges of the plantation roads, in places where are rocky outcrops, etc. They have more or less the edaphic conditions to which they are adapted. Various shrubs come into this category: species of *Ouratea*, *Turraea vogelii* Hook. f., etc.

Finally *U. ovata* has a type of distribution normal for species of the island floras and its rather wide extension on the mainland increases its possibilities as an immigrant and demonstrates a certain transportation potential for the seeds.

It is unfortunate that in nearly every flora and plant-list there remains a category of dubiously indigenous species very inconvenient for statistical studies. The problem is rarely completely soluble and each case has to be carefully considered as I have tried to do above.

On balance I would accept *U. ovata* as a probably indigenous species.

A. W. Exell»



## *Hibiscus mossambicensis*, sp. nov. (Malvaceae)

M.<sup>a</sup> L. GONÇALVES

Centrum Botanicum Junctae Investigationum Scientificarum Ultramaris

(Acceptus 26-VII-1978)

Descreve-se *Hibiscus mossambicensis*, espécie nova afim de *H. platycalyx* Mast., conhecida de Moçambique e Tanzânia.

The new species *Hibiscus mossambicensis*, akin of *H. platycalyx* Mast., is described from Mozambican and Tanzanian specimens.

Ao fazermos a revisão das *Malvaceae* para a Flora de Moçambique encontramos a seguinte espécie, que, tanto quanto nos foi possível averiguar, se nos afigura como nova para a ciência:

***Hibiscus mossambicensis*** M. L. Gonçalves, sp. nov. affinis *H. platycalyx* Mast. a qua floribus, praesertim involucri bracteis latioribus et calycis lobis latioribus, necnon capsulis majoribus differt. — TAB. I.

Typus: Moçambique, Cabo Delgado, Montepuez, Monte Matuta, c. 5 km a sul do rio M'Salo, pr. Nantulo, alt. c. 550 m, fr. 9-IV-1964, Torre & Paiva 11 823 (COI; K; LISC, holotypus; LMU; SRGH).

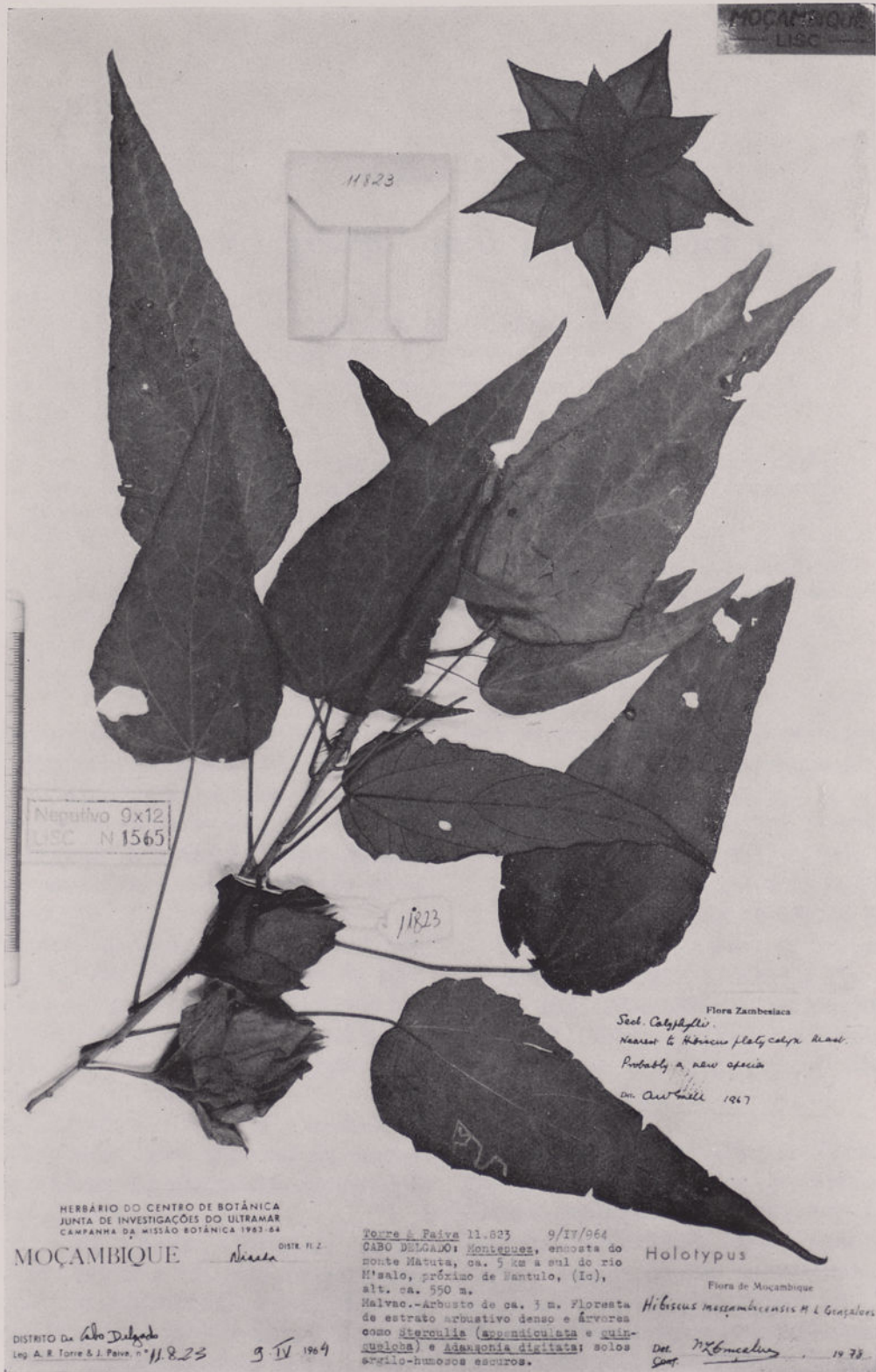
Frutex usque 3 m altus. Rami glabri ad cineraceo-pubescentes. Folia stipulata, stipulis subulatis 4-10 mm longis, basi expansa, petiolata, petiolo ad 10 cm longo, cineraceo-tomentuloso vel fere glabro; lamina papyracea, stricte ovata ad late ovatam, 7-19 cm × 2-10 cm, supra stellato-pubescentis, infra cineraceo-tomentosa, apice acute ad rotundatum aliquando leviter acuminato etiam

mucronato, margine subintegra ad crenatam vel serratam, basi rotundata ad cordatam 3-7 nervis. Flores usque 8 cm in diam., flavi, centro rubescenti, solitarii axillares, dispositi in pseudo-racemos breves in extremis ramorum, pedunculo ad 2 cm longo, cineraceo-pubescenti 5-anguloso in apice, articulado ad basim. Involucri bracteeae 5, large ovato-lanceolatae, acuminatae ad caudatas, 18-30 mm × 10-18 mm, tomentulosae. Calyx ad 50 mm longus, accrescens, pubescens, lobi large ovato-lanceolati, acuti ad acuminatos, usque 40 mm × 25 mm, basi ad 20 mm connati. Petala obovata, usque 70 mm × 50 mm, extra stellato-pubescentia, intus glabra. Tubus stamineus usque 28 mm longus, filamentorum partibus liberis usque 4 mm longis. Styli rami 3-4 mm longi. Capsula obovata usque 50 mm × 20 mm, stellato-setulosa, valvis longe acuminatis. Semina reniformia, 5 mm × 4 mm, setoso-tomentosa.

MOÇAMBIQUE: Eráti, 30 km de Nacaroa para Namapa, alt. c. 250 m, fl. 4-IV-1964, Torre & Paiva 11 629 (EA; LISC; MO; PRE). TANZÂNIA: Lindi, lago Lutamba, alt. c. 210 m, fl. 5-IV-1935, Schlieben 6230 (LISC).









# *Asphodelus* L. (*Liliaceae*), género novo para a flora de Cabo Verde

ISABEL NOGUEIRA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

(Recebido em 26-V-1978)

Refere-se pela primeira vez a existência em Cabo Verde do género *Asphodelus* L. (*A. fistulosus* L.). Apresenta-se uma descrição da espécie e faz-se referência à sua distribuição geográfica.

First notification of the genus *Asphodelus* L. (*A. fistulosus* L.) in the Cape Verde archipelago is given. A description and the geographic distribution of the species are also presented.

Ao estudarmos os espécimes pertencentes à família das Liliáceas herborizados em Cabo Verde pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa, notámos a presença de alguns exemplares do género *Asphodelus* L., que, segundo a bibliografia que consultámos, não se encontrava ainda indicado para este arquipélago.

Todo o material por nós observado pertence a *A. fistulosus* L., embora os espécimes da ilha de Santo Antão nos suscitassem algumas dúvidas quanto à sua identificação por apresentarem algumas flores dispostas em verticilos irregulares, e não em cachos como no tipo.

Com o fim de esclarecer este facto confrontámos as nossas plantas com material de outras áreas, mas em nenhum dos exemplares observados verificámos tal carácter.

Por sugestão do nosso colega Dr. Jorge Paiva resolvemos enviar o referido material aos Dr. W. Marais e I. Richardson, Royal Botanic Gardens, Kew. Segundo opinião destes especialistas, que muito amavelmente observaram e compararam os nossos espécimes com exemplares de *A. fistulosus* L. existentes naquele herbário, estas plantas devem corresponder a formas atípicas de *A. fistulosus* L.

Aos Dr. W. Marais e I. Richardson desejamos manifestar o nosso mais profundo reconhecimento

pela pronta colaboração e desinteressado apoio dados na resolução deste problema.

*Asphodelus fistulosus* L., Sp. Pl.: 309 (1753). — Desf., Fl. Atl. 1: 303 (1798). — Baker in Journ. Linn. Soc. 15: 271 (1877). — Gr. & Godr., Fl. Fr. 3: 223 (1856). — Boiss., Fl. Or. 5: 314 (1882). — Batt. & Trabut, Fl. Algér. Mon.: 54 (1895). — Fiori & Paoletti, Fl. Ital. 1: 203 (1896-1898). — Maire, Fl. Afr. Nord. 5: 37 (1958). — Quezel & Santa, Nouv. Fl. Algér. et des Rég. Désert. Mérid. 1: 194 (1962). — TAB. I-II.

Planta bienal ou vivaz, de 70 cm, com raízes fasciculadas ± carnudas, espessas e cilíndricas. Escapo geralmente solitário, liso, fistuloso. Folhas em roseta densa, lineares ou ± linear-filiformes, planas ou um pouco caniculadas, ocas, estriadas, 30 × 0.3 cm, agudas no ápice. Flores em cachos paniculados (formas atípicas com algumas das flores em verticilos irregulares). Brácteas escariosas, ovais, acuminadas, menores que o pedicelo. Perianto branco até 7 mm de largo, com riscas castanhas; tépalas 5, subiguais, oblongas, obtusas, as internas mais largas. Estames 6, menores que o perianto, os internos um pouco mais longos que os externos; filetes bruscamente



dilatados na base numa lâmina ciliada, glabros no cimo; anteras oblongas, medifixas. Ovário subgloboso, com 3 sulcos transversais. Estilete ± igualando os estames, mais espesso no cimo; estigma capitado, ± trilobado. Pedúnculos frutíferos erectos, 7 mm longos, articulados no ou abaixo do meio. Cápsula glabra, subglobosa, c. 3.5 mm de diâmetro; valvas sub-romboidais ± retusas, com 2-3 sulcos transversais. Sementes tríquetras, 2.5 mm de longas, acinzentadas, densa e finamente pontuadas, com as faces ligeiramente sulcadas transversalmente.

**SANTO ANTÃO:** De Ribeira Cabouco da Silva para Ribeira Cavouco Alecrim, fr. 1-III-1956, n.º 6775 (LISC); Ribeira de Tarrafal, fl. & fr. 23-III-1956, n.º 6978 (LISC); entre Tarrafal e Monte

Trigo, Ribeira de Gorgulho, fl. & fr. 8-IV-1961, n.º 9318 (CECV; COI; LISC).

**Fogo:** De S. Filipe para Cova Tina, acima de 2000 m de altitude, fl. & fr. 13-I-1956, n.º 6315 (LISC).

**HÁBITO E ECOLOGIA:** Erva vivaz, das escórias soltas e dos leitos secos das ribeiras.

**NOME VULGAR:** «Cebola» e «Cebola-brava».

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Largamente dispersa pela Europa meridional, Madeira, Canárias, África do Norte, Nordeste Africano e Ásia ocidental. Aparece também como infestante na Austrália e Nova Zelândia. Com o aparecimento do *taxon* em Cabo Verde verifica-se uma ampliação mais para sul da sua área de dispersão.

Planta biennial ou vivaz de 10 cm, com raízes fasciculadas ± carudas, espessas e cilíndricas. Escapo bastante robusto, tipo fistuloso. Flo-  
res em racema densa, linear ou ± linear-ili-  
formes, glabras ou com poucos capilares, oca,  
abertas, 30 x 0.3 cm, agudas no ápice. Flores  
em cachos pendentes (formas híbridas com algu-  
mas das flores em verticilos irregulares). Brac-  
teas escarlateas, ovais, acuminadas, menores que  
o pedicelo. Perianto branco até 7 mm de largo,  
com líncas castanhas; sépalos 5, subiguais, oblon-  
gas, obtusas, as internas mais largas. Estames 6,  
menores que o perianto, os internos um pouco  
mais longos que os externos; filamentos brancos

Ao estudarmos os espécimes pertencentes à  
família das Liliáceas herborizadas em Cabo Verde  
pelo Eng. I. A. Grandvaux Barbeix, notamos a  
presença de alguns exemplares de grande impor-  
tância, que, segundo a bibliografia por nós con-  
sultada, não se encontrava ainda em qualquer  
este arquipélago.  
Todo o material por nós observado pertence  
a *A. fistulosus* L., embora os espécimes de Santo  
Antão nos suscitaram algumas dúvidas quan-  
to à sua identificação por apresentarem algu-  
mas flores dispostas em verticilos irregulares e  
não em cachos como no tipo.  
Com o fim de esclarecer este facto, decidimos  
nos as nossas plantas com material de outras  
áreas, mas em nenhum dos exemplares examinados  
verificámos tal carácter.  
Por sugestão do nosso colega Dr. Jorge  
Pavia resolvemos enviar o referido material aos  
Dr. W. Maier e I. Richardson, Royal Botanic  
Gardens, Kew. Segundo opinião destas especi-  
listas, que muito amavelmente observaram e com-  
pararam os nossos espécimes com exemplares de  
*A. fistulosus* L. existentes naquele herbário, estas  
plantas devem corresponder a formas atípicas  
de *A. fistulosus* L.  
Aos Dr. W. Maier e I. Richardson desejamos  
manifestar o nosso mais profundo reconhecimento





***Asphodelus fistulosus* L.**  
Espécime Barbosa 6315 (LISC)





*Asphodelus fistulosus* L.  
(forma atípica)  
Espécime Barbosa 9318 (LISC)



# Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique—I. *Pteridophyta*, *Gymnospermae* e *Angiospermae* (*Ranunculaceae-Oxalidaceae*)

A. E. GONÇALVES

Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar

(Recebido em 28-VII-1978)

Apresenta-se a 1.<sup>a</sup> parte (*Pteridophyta*, *Gymnospermae* e *Angiospermae*: *Ranunculaceae-Oxalidaceae*) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 271 espécies.

The first part of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Moçambique, is presented, comprising *Pteridophyta*, *Gymnospermae* and *Angiospermae*: *Ranunculaceae-Oxalidaceae*, summing up 271 species.

O presente catálogo refere-se à área botânica da província de Tete (veja mapa), no qual nos propomos enumerar os *taxa* das plantas vasculares, por nós conhecidos, existentes nesta vasta região, e fornecer, ainda, algumas informações sobre hábito, morfologia, ecologia e distribuição geográfica de cada *taxon*, sempre que possível, procurando, assim, contribuir, embora modestamente, para elaboração de futuras cartas de aptidão agro-pecuário-silvícola e mapagens das associações vegetais características da área.

Para tanto, procurámos catalogar as colheitas de plantas vasculares conhecidas para esta província, estudando colecções, nomeadamente de COI, LISC, LMA e LMU, e entrando também em linha de conta com os dados publicados em floras e obras relativas à região, a saber:

*Flora de Moçambique*. 1969-73;

*Flora of Tropical Africa*. 1868-1937;

*Flora Zambesiaca*. 1960-78;

PETERS, Wilhelm — *Reise nach Mossambique*, *Botanik*. Berlin, 1, 1861, IV + 304 S., 48 Taf.; 2, 1864, XXII + 280 S., 13 Taf.;

SCHINZ, Hans — «*Plantae Menyharthianae*. Ein Beitrag zur Kenntnis der Flora des Unteren Sambesi». *Denkschr. Math.-Naturwiss. Kl. Kais. Akad. Wiss.*, Wien, 78, 1905, 367-455;

SIM, Thomas — *Forest Flora and Forest Resources of Portuguese East Africa*. Aberdeen (Scotland), 1909, XII + 166 p., 100 pl.;

e, ainda, nos seguintes artigos e títulos seriados:

BARBOSA, L. Grandvaux & TORRE, A. Rocha da — «Uma nova espécie de *Pterocarpus* (*Leguminosae*)». *Garcia de Orta*, Lisboa, 5 (1), 1957, 121-127, t. I.

CARVALHO, M. Fidalgo de — «Contribuição para o melhor conhecimento da flora de Moçambique». *Mem. Inst. Invest. Cient. Moçamb., Sér. A*, Lourenço Marques, 8, 1966, 127-144.

— «Fenologia da flora moçambicana. I. Espécies florestais». *Mem. Inst. Invest. Cient. Moçamb., Sér. A*, Lourenço Marques, 8, 1966, 145-159.

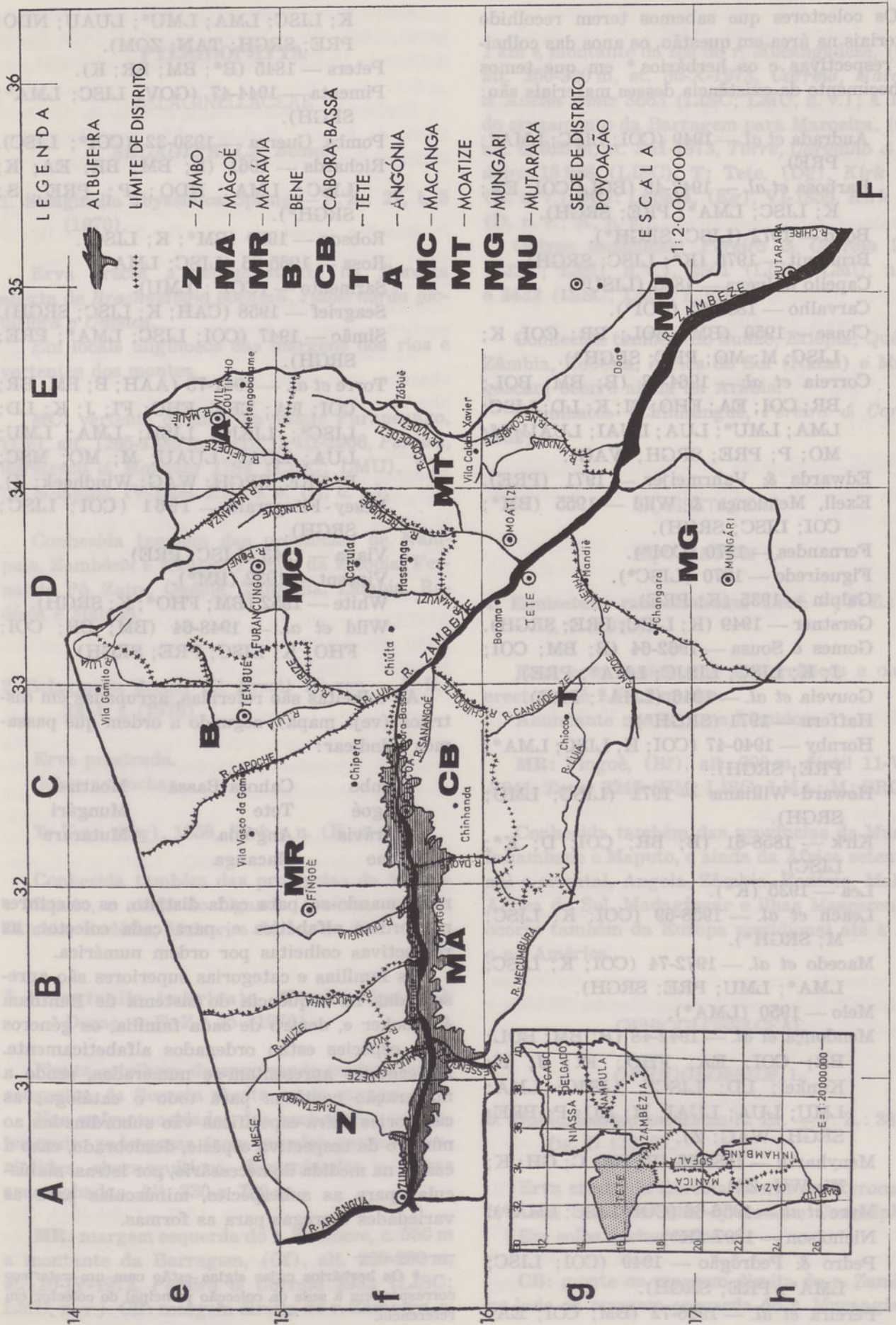
FARIA, M. Telma — «Revisão de algumas *Combretaceae* de Moçambique». *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.*, Lourenço Marques, 4, 1973, 1-170, fig. 1-2.

FERNANDES, Abílio & DINIZ, M. Adélia — «Contribuições para o conhecimento das *Lythraceae* de Moçambique». *Garcia de Orta*, Lisboa, 4 (3), 1956, 385-408, t. I-VIII.



- FERNANDES, Abílio & FERNANDES, Rosette — «Contribuições para o conhecimento das *Onagraceae* de Moçambique». *Garcia de Orta*, Lisboa, 5 (1), 1957, 109-119, t. I-X.
- «Contribuições para o conhecimento das *Passifloraceae* de Moçambique». *Garcia de Orta*, Lisboa, 6 (2), 1958, 241-262, t. I-XV.
- «Contribuições para o conhecimento das *Turneraceae* de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.* 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 34, 1962, 9-28.
- GARCIA, J. Gonçalves — «Contribuições para o conhecimento da flora de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, Sér. Bot., Lisboa, 4, 1958, 1-67.
- «Contribuições para o conhecimento da flora de Moçambique — IV». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 6, 1959, 17-50.
- «Revisão das *Olacaceae* e *Opiliaceae* de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 41, 1963, 43-55.
- GOMES E SOUSA, A. de Figueiredo — «Dendrologia de Moçambique. Essências florestais». *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.*, Lourenço Marques, 1, 1966-67, 175-822, t. 1-229.
- GONÇALVES, M. Leonor — «Revisão das *Ranunculaceae*, *Dilleniaceae*, *Annonaceae*, *Menispermaceae*, *Nymphaeaceae*, *Papaveraceae*, *Cruciferae* e *Capparidaceae* de Moçambique existentes nos herbários COI, LISC e LMJ». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 25, 1961, 13-103.
- «Revisão das *Malvaceae*, *Bombacaceae* e *Sterculiaceae* de Moçambique existentes nos herbários COI, LISC, LM, LMJ e LMM». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 41, 1963, 57-158, t. I-III.
- MACEDO, J. de Aguiar — «Vegetação aquática em Cabora Bassa. Alguns problemas futuros». *Mem. Inst. Invest. Agron. Moçamb.*, Lourenço Marques, 5, 1974, 1-86, fotos 1-10.
- MENDES, E. J. — «Revisão das  *Icacinaeae* de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 41, 1963, 33-42.
- «Additiones et adnotationes florae Mozambicanae — III». *Bol. Soc. Brot.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Coimbra, 45, 1971, 469-471.
- «Additiones et adnotationes florae Mozambicanae. IV (Pteridophyta)». *Garcia de Orta*, Sér. Bot., Lisboa, 1, 1973, 19-20.
- MENDONÇA, F. da Ascensão (ed.) — «Contribuições para o conhecimento da flora de Moçambique — I, II». *Est. Ens. Docum. Junt. Invest. Ultram.*, Lisboa, 1, 1950, I-VIII, 1-83, 12, 1954, 1-188, t. I-XI.
- MENDONÇA, F. da Ascensão — «Revisão das *Rutaceae* de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 41, 1963, 9-22.
- MENDONÇA, F. da Ascensão & SOUSA, E. Pereira de — «Contribuição para o conhecimento das *Rutaceae* de Moçambique». *Garcia de Orta*, Sér. Bot., Lisboa, 1, 1973, 95-96.
- PAIVA, J. A. Rodrigues de — «Revisão das *Cycadaceae*, *Podocarpaceae*, *Cupressaceae*, *Violaceae*, *Bixaceae*, *Flacourtiaceae*, *Pittosporaceae* e *Polygalaceae* de Moçambique existentes em COI, LISC, LMJ e PO». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 28, 1961, 17-77, t. I-III.
- «Revisão das *Caryophyllaceae*, *Illecebraceae*, *Portulacaceae*, *Elatinaceae*, *Guttiferae*, *Theaceae* e *Dipterocarpaceae* de Moçambique existentes em COI, LISC, LMJ e LMM». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 38, 1962, 63-88.
- PAVIANI, T. Isaia — «Subsídio para o estudo das *Bignoniaceae* africanas». *Garcia de Orta*, Lisboa, 16 (2), 1968, 163-176, t. I.
- SILVA, M. da Graça — «Gimnospermicas de Moçambique, com especial referência ao género *Encephalartos*». *Mem. Inst. Invest. Cient. Moçamb.*, Sér. B, Maputo, 12, 1976, 1-23, t. I-XXV.
- SOUSA, E. Pereira de — «Contribuição para o conhecimento das *Sapindaceae* de Moçambique». *Garcia de Orta*, Sér. Bot., Lisboa, 1, 1973, 99-100.
- TORRE, A. Rocha da — «Revisão das *Dichapetalaceae* de Moçambique». *Mem. Junt. Invest. Ultram.*, 2.<sup>a</sup> Sér., Lisboa, 41, 1963, 23-32.





Mapa da divisão administrativa da provincia de Tete, assinalando os limites da albufeira de Cahora Bassa



Os colectores que sabemos terem recolhido materiais na área em questão, os anos das colheitas respectivas e os herbários\* em que temos conhecimento da existência desses materiais são:

- Andrada *et al.* — 1949 (COI; LISC; LMA\*; PRE).  
 Barbosa *et al.* — 1947-49 (BOL; COI; EA; K; LISC; LMA\*; PRE; SRGH).  
 Bond — 1972 (LISC; SRGH\*).  
 Brummit — 1970 (K\*; LISC; SRGH).  
 Capello & Ivens — 1885 (LISU\*).  
 Carvalho — 1884-85 (COI\*).  
 Chase — 1950 (BM; BOL; BR; COI, K; LISC; M; MO; PRE; SRGH\*).  
 Correia *et al.* — 1964-73 (B; BM; BOL; BR; COI; EA; FHO; FI; K; LD; LISC; LMA; LMU\*; LUA; LUAI; LUAU; M; MO; P; PRE; SRGH; WAG).  
 Edwards & Vahrmeijer — 1971 (PRE).  
 Exell, Mendonça & Wild — 1955 (BM\*; COI; LISC; SRGH).  
 Fernandes — 1970 (COI\*).  
 Figueiredo — 1970 (LISC\*).  
 Galpin — 1935 (K; PRE).  
 Gerstner — 1949 (K; LISC; PRE; SRGH).  
 Gomes e Sousa — 1962-64 (B; BM; COI; J; K; LISC; LISJC; LMA\*; PRE).  
 Gouveia *et al.* — 1946 (LMA\*; PRE).  
 Haffern — 1971 (SRGH\*).  
 Hornby — 1940-47 (COI; K; LISC; LMA\*; PRE; SRGH).  
 Howard-Williams — 1971 (LISC; LMU; SRGH).  
 Kirk — 1858-61 (B; BR; COI; D; K\*; LISC).  
 Lea — 1935 (K\*).  
 Leach *et al.* — 1958-69 (COI; K; LISC; M; SRGH\*).  
 Macedo *et al.* — 1972-74 (COI; K; LISC; LMA\*; LMU; PRE; SRGH).  
 Melo — 1950 (LMA\*).  
 Mendonça *et al.* — 1942-48 (B; BM; BOL; BR; COI; EA; FHO; FI; J; K; Kunkel; LD; LISC\*; LISJC; LMA; LMU; LUA; LUAI; M; MO; P; PRE; SRGH; WAG; Z).  
 Menyharth — 1889-95 (B; BR; C; GH; K; W; WU; Z\*).  
 Myre *et al.* — 1956-66 (COI; LISC; LMA\*).  
 Nicholson — 1897 (K\*).  
 Pedro & Pedrógão — 1949 (COI; LISC; LMA\*; PRE; SRGH).  
 Pereira *et al.* — 1966-72 (BM; COI; EA;

K; LISC; LMA; LMU\*; LUAU; NDO; PRE; SRGH; TAN; ZOM).

Peters — 1845 (B\*; BM; BR; K).

Pimenta — 1944-47 (GOV; LISC; LMA\*; SRGH).

Pomba Guerra — 1930-32 (COI\*; LISC).

Richards — 1961 (B; BM; BR; EA; K; LISC; LMA; NDO; P; PRE; S; SRGH\*).

Robson — 1959 (BM\*; K; LISC).

Rosa — 1965-66 (LISC; LMA\*).

Sarmento — (COI\*; LMU).

Seagrief — 1958 (CAH; K; LISC; SRGH).

Simão — 1947 (COI; LISC; LMA\*; PRE; SRGH).

Torre *et al.* — 1941-73 (AAH; B; BM; BR; COI; EA; EBV; FHO; FI; J; K; LD; LISC\*; LISJC; LISU; LMA; LMU; LUA; LUAI; LUAU; M; MO; MSC; P; PRE; SRGH; WAG; Windhoek; Z).

Vesey-Fitzgerald — 1961 (COI; LISC; SRGH).

Viana — 1943 (LISC; PRE).

Vincent — 1932 (BM\*).

White — 1952 (BM; FHO\*; K; SRGH).

Wild *et al.* — 1948-64 (BM; BR; COI; FHO; K; LISC; PRE; SRGH).

As colheitas são referidas, agrupadas em distritos (veja mapa), segundo a ordem que passamos a indicar:

Zumbo	Cahora Bassa	Moatize
Magoé	Tete	Mungári
Marávia	Angónia	Mutarara
Bene	Macanga	

relacionando-se, para cada distrito, os colectores por ordem alfabética e, para cada colector, as respectivas colheitas por ordem numérica.

As famílias e categorias superiores são apresentadas na sequência do sistema de Bentham & Hooker e, dentro de cada família, os géneros e as espécies estão ordenados alfabeticamente. As espécies apresentam-se numeradas, sendo a numeração contínua para todo o catálogo; as categorias infra-específicas vão subordinadas ao número da respectiva espécie, desdobrado, caso a caso e na medida do necessário, por letras, maiúsculas para as subespécies, minúsculas para as variedades e gregas para as formas.

\* Os herbários cujas siglas estão com um asterisco correspondem à sede da colecção principal do colector em referência.



**PTERIDOPHYTA**

SELAGINELLACEAE

*SELAGINELLA* Beauv.

1. *Selaginella abyssinica* Spring — F. Z.: 27, t. 5 (1970).

Erva erecta a semiprostrada da floresta aberta de *Brachystegia boehmii*, *Julbernarda globiflora* e *Uapaca*.

Em locais uliginosos das margens dos rios e vertentes dos montes.

**MC:** vertente oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1265-1380 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1784 (LISC; LMU). ? **T:** pr. Munguzi, IV-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zâmbia e Manica, e ainda da Etiópia, Fernando Pó, Zaire, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

2. *Selaginella dregei* (C. Presl) Hieron. — F. Z.: 23, t. 4 (1970).

Erva prostrada.  
Sobre as rochas.

**T:** Tete, (Dg), 1858, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica e Maputo, e ainda do Uganda, Quênia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.

3. *Selaginella imbricata* (Forsk.) Spring & Decne. — F. Z.: 25 (1970).

Planta estolhosa desenvolvendo caules erectos congestos, da floresta aberta ou da savana.

Nas infractuosidades das rochas, em vertentes muito pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, disseminados e terras acastanhadas. Alt. 230-c. 700 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, st. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1932 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem direita do r. Zambeze, c.

1 km a montante da foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. 250-330 m, st. 30-X-1973, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3663 (LISC; LMU, n. v.); a 1 km do cruzamento da Barragem para Maroeira, (Cf), alt. c. 625 m, st. 3-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 988 (LISC). **T:** Tete, (Dg), *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MG:** Lupata, (Eg), VI-1859, *Kirk* s. n. (D, n. v.; K, n. v.).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2055 (LISC; LMU, n. v.), 2301 (LISC; LMU, n. v.) e 2432 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também do Sudão, Etiópia, Quênia. Zâmbia, Rodésia, África do Sul (Natal) e Madagáscar; ocorre ainda na Arábia.

«Fumbate» (Chinhungüè, *Pereira & Correia* 1932).

EQUISETACEAE

*EQUISETUM* L.

4. *Equisetum ramosissimum* Desf. — F. Z.: 32, t. 7 (1970).

Erva com caules, uns subterrâneos e outros erectos, até 1.5-1.8 m alta.

Abundante nos lugares húmidos.

**MR:** Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fértil 11-VIII-1941, *Torre* 3245 (BM; LISC; LMA; M; SRGH).

Conhecida também das províncias de Manica, Inhambane e Maputo, e ainda da África setentrional e oriental, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi, África do Sul, Madagáscar e ilhas Mascarenhas; ocorre também da Europa meridional até à Ásia e na América.

OPHIOGLOSSACEAE

*OPHIOGLOSSUM* L.

5. *Ophioglossum costatum* R. Br. — F. Z.: 38, t. 8 fig. D (1970).

Erva erecta da floresta aberta de *Pterocarpus brenanii* com *Sterculia africana* e *Commiphora*.  
Em solos encharcados.

**CB:** monte na margem direita do r. Zambeze, ao lado da margem esquerda do r. Mucangádeze,



para o Bero, (Cf), fértil 9-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 050 (LISC). ? : r. Zambeze, II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também da província de Nampula, sendo largamente difundida pela África tropical, Ásia e Austrália.

**6. Ophioglossum reticulatum** L. — F. Z.: 37 (1970).

Erva terrestre das plantações de *Mangifera*. Em locais húmidos.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 1048 (n. v.). ? **T:** entre Tete e a costa, 1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também da província da Zambézia, sendo largamente difundida na África tropical, África do Sul e ilhas Maurícias.

SCHIZAEACEAE

*MOHRIA* Sw.

**7. Mohria lepigera** (Bak.) Bak. — F. Z.: 56, t. 15 fig. C (1970).

Planta com rizoma rastejante e frondes em tufo, dos graminais.

Nos afloramentos rochosos.

**MC:** Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1693 (LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Sofala, e ainda da Zâmbia, Rodésia e Malawi.

MARSILEACEAE

*MARSILEA* L.

**8. Marsilea ephippiocarpa** Alston — F. Z.: 62, t. 17 fig. A (1970).

Erva vivaz, formando revestimento denso em lugares anteriormente húmidos, da savana com *Sclerocarya caffra* e *Bauhinia*.

**MA:** a 25 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, imat. 7-III-1970, *Torre & Correia* 18 220 (COI; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também da província de Gaza, e ainda de Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.

**9. Marsilea minuta** L. — F. Z.: 60, t. 17 fig. B (1970).

Erva aquática ou subaquática, estolhosa, radicante nos nós, da floresta ripícola.

Ao longo do leito e nas margens dos rios e em charcos, com solos pedregosos, arenosos ou de aluvião (férteis). Alt. c. 300-c. 350 m.

**CB:** r. Mucangádeze, 2 km a jusante do cruzamento da nova picada para Heitor Dias, (Cf), alt. c. 330 m, fértil 22-X-1973, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3544 (LISC; LMU, n. v.), e c. 6 km até à foz, a montante da Barragem, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 350 m, fértil 14-VI-1971, *Torre & Correia* 18 738 (COI; EA; LISC; LMA; SRGH), margens do r. Mucangádeze, alt. c. 300 m, fértil 22-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 825 A (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, Madagáscar e ilhas Comores; ocorre ainda na Índia e Malásia.

NOTA: É provável que o material estéril, *Pereira & Correia* 2776 (LISC; LMU, n. v.), pertença a esta espécie.

SALVINIACEAE

*SALVINIA* Adans.

**10. Salvinia molesta** D. S. Mitchell in Brit. Fern. Gaz. 10, 5: 251 (1972).

Erva aquática, flutuante, livre ou em colónias, abundante nas margens dos rios.

**Z:** r. Zambeze, Zumbo, (Af), st. 6-I-1974, *Macedo* 5504 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** paragem de Cachomba para Nhaleiro-Ribeirinho, (Bf), 22-XII-1970, *Fernandes* 2 (COI, n. v.). **CB:** r. Zambeze, entre Chicoa e o batelão, (Cf), fértil 29-II-



-1972, *Macedo* 4952 (LISC; LMA, n. v.), e c. 10 km a montante da Barragem, (Cf), fértil 31-X-1973, *Macedo* 5340 (LISC; LMA, n. v.); foz do r. Mucangádeze, (Cf), fértil 2-XI-1973, alt. 270 m, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3708 (COI, n. v.; LISC; LMU, n. v.).

Outro espécime: *Correia, Marques & Monteiro* 3891 (BM, n. v.; BOL, n. v.; LISC; LMU, n. v.; MO, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também do Quênia, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul; ocorre ainda na Ásia (Índia, Sri Lanka, Malásia e Insulíndia), Austrália, Nova Zelândia e América (Brasil).

#### AZOLLACEAE

##### *AZOLLA* Lam.

11. *Azolla nilotica* Decne. ex Mett. — F. Z.: 70, t. 20 (1970).

Pequena erva flutuante, abundante a pouco abundante nos remansos das margens dos rios.

**CB:** r. Zambeze, entre Chicoa e o batelão, (Cf), fértil 29-II-1972, *Macedo* 4951 (LISC; LMA, n. v.). **T:** r. Zambeze, Sisitso, (Dg), 8-VII-1950, *Chase* 2628 (BOL, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical oriental.

#### DENNSTAEDTIACEAE

##### *PTERIDIUM* Scop.

12. *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn — F. Z.: 88 (1970).

##### 12A. Subsp. *aquilinum*

Erva terrestre com rizoma, em parte subterrâneo, em parte rastejante, e frondes espaçadas.

Nos lugares húmidos das zonas altas.

**MR:** montes da Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 1000-1200 m, fértil 12-VIII-1941, *Torre* 3268 (LD; LISC; MO).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, sendo larga-

mente difundida em zonas de altitude da África tropical e meridional, Madagáscar e ilhas Comores e Mascarenhas; ocorre ainda na Europa temperada.

#### VITTARIACEAE

##### *VITTARIA* Sm.

13. *Vittaria volkensii* Hieron. — F. Z.: 94, t. 29 fig. A (1970).

Epifítica das árvores do ecótono da floresta sempervirente.

Nas serras muito batidas pelos ventos dominantes.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 606 (BM; LISC).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zambézia e Manica, e ainda do Sudão, Etiópia, Zaire, Quênia, Tanzânia, Rodésia e Malawi.

#### ADIANTACEAE

##### *ACROSTICHUM* L.

14. *Acrostichum aureum* L. — F. Z.: 99, t. 31 (1970).

Grande feto com rizoma volumoso, subrecto, e frondes em tufo.

Nas zonas uliginosas salobras, em especial do limite interior dos pântanos de mangal.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 577 (n. v.). **MT:** entre Moatize e Tete, (Dg), fértil 23-VI-1949, *Andrada* 1633 (LISC), e a 7 km de Moatize, (Dg), fértil 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3257 (BOL, n. v.; LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.). **? T:** ? Boroma, nascente do Anjo Protector (? Dg), *Menyharth* 142 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo; frequente no litoral da África tropical e subtropical meridional e ainda da Ásia e América tropicais.



*ACTINIOPTERIS* Link

15. *Actiniopteris dimorpha* P.-Sermolli — F. Z.: 136, t. 42 fig. A (1970).

Erva com rizoma rastejante e frondes em tufos densos, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Entre as rochas ou sobre afloramentos rochosos e em vertentes pedregosas. Alt. 220-1380 m.

**Z:** entre Nhamua (? Nhamuai) e o entroncamento com a estrada Zumbo-Miruro, (Af), 14-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8282 (LMA, n. v.).

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fértil 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2040 (BM, n. v.; EA, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.).

**CB:** margem direita do r. Zambeze, c. 3 km a jusante da nascente das águas quentes, fim da estrada de Heitor Dias, Posto de Milícias Rio, (Cf), alt. 320-340 m, fértil 16-XI-1973, *Correia, Marques & Belo-Correia* 3832 (BM, n. v.; COI, n. v.; K, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700 m, *Pereira & Correia* 2393 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; PRE, n. v.). **MC:** vertente oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1265-1380 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1783 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Correia, Marques & Belo-Correia* 3564 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; LUAU, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.), e 3773 (LMU, n. v.); *Macedo* 4905 (LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.); *Pereira & Correia* 2234 (LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.), e 2559 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; LUAU, n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 803 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica e Gaza, sendo largamente difundida pela África tropical oriental, Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

NOTA: Cremos que os materiais referidos como *Actiniopteris radiata* (Sw.) Link por Schinz in Pl. Menyharth.: 397 (1905), *Menyharth* 535 (n. v.) e 934 (n. v.), pertençam a esta espécie.

*ADIANTUM* L.

16. *Adiantum capillus-veneris* L. — F. Z.: 112, t. 36 fig. B (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante e frondes em tufo, das florestas ripícolas e abertas.

Em locais sombrios, entre e nas anfractuosi-dades das rochas, nas vertentes humosas e no leito arenoso do rio. Alt. 270-350 m.

**CB:** vale do r. Mucangádeze (futura albu-feira), c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até c. 330 m, fértil 18-X-1973, *Correia, Marques & Pereira* 3516 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.), e c. 2 km a montante de c. 500 m da foz, (Cf), alt. 270-275 m, fértil 6-XI-1973, *Correia, Marques & Belo-Correia* 3724 (BOL, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.), e a c. 27 km do Posto de Milícias Terra, ao longo do r. Nhant-chenge até à confluência com o r. Mucangádeze, na picada de Heitor Dias, (Cf), alt. 330-350 m, fértil 9-XI-1973, *Correia, Marques & Belo-Correia* 3771 (BOL, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.).

Outro espécime: *Pereira & Correia* 2715 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; PRE, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Sofala e Inhambane; cosmopolita.

17. *Adiantum incisum* Forsk. — F. Z. 108, t. 36 fig. C (1970).

Erva com rizoma erecto e frondes prolíferas em tufo, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Junto e nas anfractuosi-dades das rochas, nas vertentes pedregosas (com grandes gnaisses gra-nitóides, charnoquíticos, disseminados e terras acastanhadas), em locais húmidos ou próximo de linhas de água com solo humoso. Alt. 220-940 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), fértil 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1933 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** vale do r. Mucangádeze (futura albu-feira), a 2,7 km do Posto de Milícias Terra, ao longo do r. Nhangenge (Nhantchenge) até à confluência com o r. Mucangádeze, na picada de Heitor Dias, (Cf), alt. 295-329 m, fértil 9-XI-1973, *Correia, Marques & Belo-Correia* 3772 (LISC; LMU, n. v.); serra de Songo, a c. 10 km do acampamento para Estima, (Cf), alt. 700 m, fértil 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 858 (LISC; LMA; LMU).

Outros espécimes: *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3618 (LISC; LMU, n. v.); *Macedo* 5015 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2058 (LISC; LMU, n. v.), 2223 (LISC; LMU, n. v.),



2307 (LISC; LMU, n. v.) e 2545 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 899 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 900A (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Sofala, sendo largamente difun-dida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul; ocorre ainda na Ásia (Iémen e Índia).

18. *Adiantum poiretii* Wikstr. — F. Z.: 112, t. 36 fig. D (1970).

18a. Var. *poiretii*

Erva com rizoma rastejante, do sub-bosque sombreado da floresta montana seca.

Em solos argilosos, escuros.

A: monte Dómuè, (Ee), alt. 1700 m, fértil 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 114 (LD; LISC; MO; WAG).

Conhecida também da província do Niassa, sendo difundida pela África tropical e temperada, Madagáscar, ilhas Mascarenhas e Tristão da Cunha; ocorre ainda na Ásia (Índia) e América (do México ao Uruguai).

*ASPIDOTIS* (Nutt. ex Hook.) Copel.

19. *Aspidotis schimperi* (Kunze) P.-Sermolli — F. Z.: 113, t. 37 fig. A (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante e fron-des em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia*, *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

Nas vertentes dos montes.

MC: entre a base do monte Furancungo e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1799 (LISC; LMU).

Conhecida também da província de Nampula, e ainda da Nigéria setentrional, Angola, Sudão e África oriental desde a Etiópia à Rodésia.

*CHEILANTHES* Sw.

20. *Cheilanthes inaequalis* (Kunze) Mett. — F. Z.: 126 (1970).

20a. Var. *buchananii* (Bak.) Schelpe — F. Z.: 126, t. 39 fig. B (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, da floresta aberta.

Nos afloramentos rochosos.

MC: monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. 1519 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1704 (LMU).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda da Zâmbia, Rodésia e África do Sul.

21. *Cheilanthes leachii* (Schelpe) Schelpe — F. Z.: 125 (1970).

Planta terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, formando coxins em torno da base dos rochedos.

MC: monte Furancungo, (De), alt. 1380-1420 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1723 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

22. *Cheilanthes multifida* (Sw.) Sw. — F. Z.: 123 (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, do ecótono das florestas.

Nas anfractuosidades e em torno da base dos rochedos.

MC: monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. 1519 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1694 (LMU).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Maputo, e ainda da África tropical oriental, Angola, Sudoeste Africano e África do Sul.

*DORYOPTERIS* J. Sm.

23. *Doryopteris concolor* (Langsd. & Fisch.) Kuhn — F. Z.: 121 (1970).

Pequena erva terrestre com curto rizoma pro-cumbente e frondes em tufo.



23a. Var. *kirkii* (Hook.) R. E. Fr. — F. Z.: 121, t. 37 fig. C (1970).

Da floresta aberta.

**MC:** monte Furancungo, (De), alt. 1265-1450 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1865 (LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e Leste da África do Sul.

23b. Var. *nicklesii* (Tardieu) Schelpe — F. Z.: 121, t. 37 fig. B (1970).

Da floresta aberta de *Sterculia africana*, *Pterocarpus brenanii* e *Commiphora*.

**CB:** a 1 km do cruzamento da Barragem para Maroeira, (Cf), alt. c. 625 m, fértil 3-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 991 (LISC).

Largamente difundida pela África tropical.

#### PELLAEA Link

24. *Pellaea calomelanos* (Sw.) Link — F. Z.: 132 (1970).

24a. Var. *calomelanos*

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes glaucas em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia* ou das formações gramíneas.

Sobre, nas anfractuosidades e entre as rochas, em solos com afloramentos rochosos ou argilo-pedregosos. Alt. c. 400-c. 1265 m.

**CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700 m, fértil 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2395 (LISC; LMU, n. v.); a 4 km de Estima para o Songo, base da serra de Songo, (Cf), alt. c. 400 m, fértil 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 880 (LISC; LMA; LMU). **MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1805 (LISC; LMU). **MT:** Zóbuè, (Ef), fértil 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3731 (LISC); monte Zóbuè, (Ef), alt. 800 m, fértil

12-VII-1942, *Torre* 4397 (BR; LISC; LMA; WAG), e encosta ocidental, (Ef), alt. 1000 m, fértil 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 139 (BOL; LD; LISC; MO; WAG).

Outro espécime: *Correia* 417 (BOL, n. v.; EA, n. v.; LD, n. v.; LISC; MO, n. v.; WAG, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Angola, Botswana, Rodésia, Malawi, África do Sul, Madagáscar e ilhas Mascarenhas; ocorre também no Nordeste da Espanha e Norte da Índia.

25. *Pellaea doniana* J. Sm. ex Hook. — F. Z.: 129, t. 40 fig. C (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante e frondes em tufo, do sub-bosque da floresta.

Nas encostas dos montes.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1840 (LMU).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zambézia e Manica, sendo difundida pela África tropical ocidental da Guiné aos Camarões, S. Tomé, Zaire e Angola, África tropical oriental do Sudão à Rodésia e ilhas Seychelles.

26. *Pellaea dura* (Willd.) Hook. — F. Z.: 132 (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Num batólito. Alt. c. 900-1519 m.

**MC:** monte Furancungo, (De), alt. 1380-1420 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1716 (LISC; LMU), 1739 (LMU), e pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1691 (LMU). **MT:** a 30 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), fértil 12-I-1966, *Correia* 407 (LISC); monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fértil 12-I-1966, *Correia* 419 (LISC).



Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, sendo difundida por Angola, África tropical oriental da Tanzânia à Rodésia, Leste da África do Sul, Madagáscar e ilhas Maurícias.

27. *Pellaea longipilosa* Bonap. — F. Z.: 129, t. 40 fig. D (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Nas anfractuosidades das rochas, em solos argilo-pedregosos.

Alt. c. 400-1380 m.

**CB:** serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fértil 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 292 (LISC; LMA; LMU), base da serra, a 4 km de Estima para o Songo, (Cf), alt. c. 400 m, fértil 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 868 (LISC), e 17 879 (LISC; LMA; LMU). **MC:** encosta oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1265-1380 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1776 (LMU); entre os km 3 e 10 da estrada Furancungo (Administração)-Bene (Tembué), (De), alt. 1030-1210 m, fértil 19-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1886 (LISC; LMU). **MT:** a 5,9 km de Zóbuè para Vila Mouzinho, (Ef), fértil 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3716 (LISC).

Conhecida também da província de Nampula, sendo largamente difundida pela África tropical oriental do Sudão à Rodésia.

28. *Pellaea pectiniformis* Bak. — F. Z.: 128 (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

Nas encostas dos montes, em torno da base dos rochedos.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 7-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1806 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda do Gabão, Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Sudoeste Africano, África do Sul (Transval), Madagáscar e ilhas Comores.

29. *Pellaea viridis* (Forsk.) Prantl — F. Z.: 133-134 (1970).

Erva terrestre com curto rizoma rastejante e frondes em tufo.

29a. Var. *viridis*

Erva com frondes 2-pinadas a 3-pinatífidas, de ráquis glabra ou provida de curtos pêlos unicelulares para o ápice, do ecótono das florestas e das formações arbóreas.

Nas fendas dos rochedos.

**MT:** a 5,9 km de Zóbuè para Vila Mouzinho, (Ef), fértil 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3717 (BOL, n. v.; LISC); serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 591 (BM; BR; LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo difundida pela África tropical oriental, África do Sul e Madagáscar; ocorre ainda na Ásia (Arábia e Índia).

29b. Var. *glauca* (Sim) Sim — F. Z.: 135 (1970).

Erva com frondes 3-pinadas, de ráquis glabra ou provida de curtos pêlos unicelulares para o ápice, da floresta aberta de *Brachystegia*, da saxideserta a granito ou dos pousios antigos.

Em solos vermelhos ou acastanhados, pedregosos ou com afloramentos rochosos, nas anfractuosidades, em torno ou entre as rochas. Alt. c. 700-1420 m.

**CB:** Songo, pr. r. Zambeze, (Cf), fértil 23-II-1972, *Macedo* 4890 (LISC; LMA, n. v.), e serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fértil 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 301 (LISC; LMA; LMU); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fértil 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2375 (LISC; LMU, n. v.). **MC:** monte Furancungo, (De), alt. 1380-1420 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1715 (LMU), e 1740 (LISC; LMU). **MT:** a 30 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), fértil 11-I-1966, *Correia* 405 (LISC); monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fértil 12-I-1966, *Correia* 415 (LISC), e alt. 800 m, fértil 12-VII-1942, *Torre* 4398 (LISC; LMA). **MG:** entre Tete e Mungári, (Dh), fértil 18-IX-1942, *Mendonça* 326 (BM; LISC; WAG).

Outro espécime: *Torre & Paiva* 11 129 (LISC).



Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Inhambane e Maputo, e ainda de Angola, Zaire, África tropical oriental da Etiópia à Rodésia, África do Sul, Madagáscar e ilhas Maurícias.

29c. Var. *involuta* (Sw.) Schelpe — F. Z.: 135 (1970).

Erva com frondes de ráquis provida de escamas patentes ou semelhantes a pêlos, da floresta aberta caducifólia.

Nas anfractuosidades das rochas, em vertentes de solos acastanhados. Alt. 320-c. 850 m.

**CB:** margem direita do r. Zambeze, 2 km a jusante da nascente de água quente, Posto de Milícias Rio, (Cf), alt. 320-340 m, fértil 15-XI-1973, *Correia, Marques & Belo-Correia* 3818 (LISC; LMU, n. v.); Songo, antigo Posto Policial, vertente voltada para o r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 850 m, fértil 2-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 978 (BR; LD; LISC; MO; WAG).

Conhecida também das províncias de Manica e Maputo, sendo difundida pela África tropical oriental, África do Sul e Madagáscar.

#### PTERIS L.

30. *Pteris quadriaurita* Retz. — Consp. Fl. Ang.: 95 (1977).

30A. Subsp. *catoptera* (Kunze) Schelpe — Consp. Fl. Ang.: 95 (1977).

*Pteris catoptera* Kunze var. *catoptera* — F. Z.: 118 (1970).

Erva terrestre com rizoma erecto a procumbente e frondes em tufo, do ecótono da floresta higrofitica.

Em locais sombreados.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 607 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Manica, e ainda de Angola, Sudeste da África tropical e África do Sul.

31. *Pteris vittata* L. — F. Z.: 115 (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante e frondes em tufo ou espaçadas até 1 cm, da floresta aberta caducifólia.

Nas anfractuosidades das rochas sombreadas.

**CB:** vale do r. Mucangádeze, andados 500 m na picada de Heitor Dias, pr. rio torrencial Chitipitipi, (Cf), alt. 300-370 m, fértil 25-X-1973, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3604 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais do Velho Mundo.

#### POLYPODIACEAE

*PLEOPELTIS* Humb. & Bonpl. ex Willd.

32. *Pleopeltis excavata* (Bory ex Willd.) Sledge — F. Z.: 151, t. 45 fig. C (1970).

Erva com delgado rizoma rastejante e frondes inteiras, espaçadas de 0.4-1.2 cm, epifítica ou litofítica, das florestas. Alt. c. 1380-1519 m.

**MC:** monte Furancungo, (De), alt. c. 1380 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1753 (LMU), e pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1710 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical da Guiné à Etiópia e, para sul, até Angola e Leste da África do Sul, por Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

33. *Pleopeltis macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf. — F. Z.: 152, t. 45 fig. B (1970).

Erva com delgado rizoma longamente rastejante e frondes inteiras, espaçadas até 2.5 cm, litofítica ou epifítica, da floresta higrofitica.

Num batólito.

**MT:** a 30 km de Zóbuè para Metengobalame, num morro, (Ee), alt. c. 1300 m, fértil 11-I-1966, *Correia* 409 (BOL, n. v.; LD, n. v.; LISC; MO, n. v.; SRGH, n. v.; WAG, n. v.); serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 605 (LISC).



Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical, ocorre ainda na África do Sul, Madagáscar e ilhas Mascarenhas; tem também larga difusão na Ásia (Índia) e América.

**POLYPODIUM L.**

34. *Polypodium polypodioides* (L.) Hitchcock — F. Z.: 158 (1970).

34A. Subsp. *ecklonii* (Kunze) Schelpe — F. Z.: 158, t. 45 fig. D (1970).

Erva com rizoma rastejante e frondes profundamente pinatífidas, espaçadas de c. 1 cm, epifítica ou litofítica, da floresta higrofítica.

**MT:** Zóbuè, (Ef), fértil 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3729 (LISC; LMA, n. v.); serra de Zóbuè (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 604 (BM; BR; LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala e Maputo, sendo difundida pela África tropical e África do Sul.

**PYRROSIA Mirbel**

35. *Pyrrosia schimperana* (Mett. ex Kuhn) Alston — F. Z.: 147, t. 45 fig. A (1970).

Erva com delgado rizoma rastejante e frondes inteiras, espaçadas até 1 cm, epifítica ou litofítica, da floresta aberta secundária.

Nas faces verticais sombreadas ou nas anfractuosidades dos rochedos.

**CB:** Songo, monte situado ao lado do aeroporto, (Cf), alt. c. 900 m, fértil 11-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 062 (LISC). **MT:** Zóbuè, (Ef), 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3727 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical da Nigéria à Eritreia e, para sul, até Angola, Zâmbia e Rodésia.

**DAVALLIACEAE**

**ARTHROPTERIS J. Sm.**

36. *Arthropteris orientalis* (J. F. Gmel.) Posthumus — F. Z.: 163 (1970).

Erva com delgado rizoma ramificado, longamente rastejante, e frondes de estipe articulada, irregularmente espaçadas, epifítica ou litofítica, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Nas fendas das rochas. Alt. c. 900-1380 m.

**MC:** monte Furancungo, (De), alt. c. 1380 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1749 (LMU). **MT:** monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fértil 12-I-1966, *Correia* 411 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical, Leste da África do Sul, Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

**NEPHROLEPIS Schott**

37. *Nephrolepis undulata* (Afz. ex. Sw.) J. Sm. — F. Z.: 162, t. 49 fig. A (1970).

Erva terrestre, tuberosa, com curto rizoma erecto e frondes em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia*, *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

Nas encostas dos montes.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1802 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical, ocorre ainda em Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

**ASPENIACEAE**

**ASPENIUM L.**

38. *Asplenium aethiopicum* (Burm. f.) Becherer — F. Z.: 181 (1970).

Erva com rizoma rastejante ou ascendente e frondes em tufo, epifítica ou litofítica, do estrato herbáceo da floresta aberta de *Brachystegia*,



*Uapaca kirkiana*, *Julbernardia* e *Parinari curatellifolium*.

Em solo cor de laranja, franco e firme.

**A:** a 59,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fértil 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3690 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical e África do Sul.

39. *Asplenium anisophyllum* Kunze — F. Z.: 170 (1970).

Erva terrestre com rizoma erecto e frondes até 1.0-1.3 m, não gemíferas, dispostas em tufo, litofítica ou epifítica (?), da floresta higrofitica.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 573 (BM; COI; Kunkel; LISC; SRGH).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Manica, sendo difundida por Angola, África tropical oriental, Leste da África do Sul e Madagáscar.

40. *Asplenium ramlowii* Hieron. — F. Z.: 180 (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante e frondes em tufo, da floresta aberta de *Brachystegia* ou da saxideserta a granito.

Nas anfractuosidades das rochas. Alt. 900-1265 m.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1796 (LISC; LMU). **MT:** monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fértil 12-I-1966, *Correia* 413 (LD; LISC; M; WAG); encosta ocidental do monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 1000 m, fértil 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 150 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo difundida pela África tropical oriental.

41. *Asplenium rutifolium* (Berg.) Kunze — F. Z.: 185 (1970).

41a. Var. *bipinnatum* (Forsk.) Schelpe — F. Z.: 185 (1970).

Erva terrestre com rizoma erecto e frondes em tufo, epifítica ou litofítica, da floresta higrofitica.

Nas fendas das rochas e em lugares umbrosos.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 626 (BM; COI; Kunkel; LISC; M; PRE).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical oriental, Madagáscar e ilhas Mascarenhas; ocorre ainda na Ásia (Iémene).

42. *Asplenium theciferum* (Kunth) Mett. — F. Z.: 188 (1970).

42a. Var. *concinnum* (Schrad.) Schelpe — F. Z.: 188, t. 54 fig. D (1970).

Erva com rizoma erecto e frondes em tufo, epifítica a níveis médios e altos das árvores da floresta higrofitica densa.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 634 (BM; LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Sofala, e ainda de Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e Leste da África do Sul.

#### THELYPTERIDACEAE

#### AMPELOPTERIS Kunze

43. *Ampelopteris prolifera* (Retz.) Copel. — F. Z.: 200, t. 56 (1970).

Erva com rizoma rastejante e frondes pouco espaçadas, gemíferas, das margens das linhas de água e das formações gramíneas uliginosas.

**MC:** a 62,2 km de Furancungo para Bene, (Df), 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3598 (BOL, n. v.; LMA, n. v.; SRGH, n. v.).



Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, sendo largamente difundida pela África e Ásia tropicais.

*CYCLOSORUS* Link

44. *Cyclosorus interruptus* (Willd.) H. Ito — Journ. S. Afr. Bot. 40, 2: 152 (1974).

*Pteris interrupta* Willd. in Phytographia 1: 13, t. 10 fig. 1 (1794).

*Thelypteris totta* sensu Schelpe, F. Z.: 198 (1970) p. p.

Erva rizomatosa, junto à floresta aberta de *Brachystegia*.

Nas margens das linhas de água.

MT: a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fértil 11-I-1966, *Correia* 372 (BOL, n. v.; LD, n. v.; LISC; LMU, n. v.).

A distribuição desta espécie em África é duvidosa; ocorre na Ásia.

ASPIDIACEAE

*DRYOPTERIS* Adans.

45. *Dryopteris athamantica* (Kunze) Kuntze — F. Z.: 221 (1970).

Erva terrestre com rizoma rastejante, até 2.5 cm de diâmetro, e frondes em tufo, até 110 cm longas, do estrato herbáceo da floresta aberta de *Brachystegia*, *Uapaca kirkiana*, *Julbernardia* e *Parinari curatellifolium* ou da savana húmida.

Nos lugares herbosos de vale aberto onde aflora uma toalha friática, em solos argilosos, compactos, francos, cor de laranja ± vermelhos ou em torno da base dos rochedos.

MC: a 6,6 km de Furancungo para Vila Gamito, (De), fértil 10-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3538 (LISC; LMA, n. v.). A: a 59,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fértil 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3688 (LISC; LMA, n. v.); entre Vila Mouzinho e Metengobalame,

(Ee), fértil 11-V-1948, *Mendonça* 4160 (BM; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical da Guiné à Etiópia e, para sul, até Angola e Leste da África do Sul.

46. *Dryopteris inaequalis* (Schlechtend.) Kuntze — F. Z.: 221-222 (1970).

- 46a. Var. *inaequalis*

Erva terrestre com rizoma rastejante, até 3.5 cm de diâmetro, e frondes em tufo, até 170 cm longas, da floresta aberta de *Brachystegia*, *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

Alt. 1140-1519 m.

MC: monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fértil 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1687 (LISC; LMU), 1692 (LMU), e na encosta oriental, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fértil 17-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1807 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical e África do Sul.

*TECTARIA* Cav.

47. *Tectaria gemmifera* (Fée) Alston — F. Z.: 234, t. 64 fig. D (1970).

Erva terrestre com rizoma erecto, até 2 cm de diâmetro, e frondes em tufo, gemíferas, do substrato da floresta higrofitica.

Nos lugares umbrosos e húmidos.

MT: serra de Zóbuè, (Ef), fértil 3-X-1942, *Mendonça* 574 (BM; BOL; COI; LISC; MO).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo difundida pela África tropical da Guiné a Angola, Zâmbia e Rodésia, África do Sul (Transval), Madagáscar e ilhas Mascarenhas.



**SPERMATOPHYTA**

**GYMNOSPERMAE**

**PODOCARPACEAE**

*PODOCARPUS* L'Herit. ex Pers.

48. *Podocarpus milanjanus* Rendle — F. Z. 1: 85, t. 2 fig. B (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 23 (1961). — F. Z. 3: 139 (1970).

Árvore de madeira preciosa, de c. 7 m (podendo atingir 35 m) de altura, com delgado ritidoma castanho-avermelhado, esfoliativo, da rupideserta a rocha granitóide (ou dominante da floresta montana).

**A:** monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1850 m, fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 104 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Sofala, e ainda dos Camarões, Zaire e Angola, sendo largamente difundida pela África oriental do Sudão à Rodésia.

**CUPRESSACEAE**

**WIDDRINGTONIA** Endl.

49. *Widdringtonia whytei* Rendle — F. Z. 1: 86, t. 3 fig. B (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 24 (1961). — Mem. I. I. C. M. 12, sér. B: 22 (1976).

Árvore até 40 m alta com ritidoma castanho-acinzentado, característica da floresta montana.

**A:** Angónia, Missão Católica, (Ee), fl. ♀ 20-IX-1943, *Torre* s. n. (LMA).

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, e ainda da Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

**ANGIOSPERMAE**

**RANUNCULACEAE**

**CLEMATIS** L.

50. *Clematis brachiata* Thunb. — F. Z. 1: 91 (1960); 3: 139 (1970). — F. M.: 4 (1973).

Trepadeira 2-4 m alta, lenhosa na base, com flores odoríferas de cálice creme ou branco e estames amarelados, da floresta aberta.

Em solos pedregosos, avermelhados ou acinzentados, à beira dos cursos de água.

**CB:** Songo, Bairro da Zamco, (Cf), alt. c. 850 m, fl. 3-IV-1972, *Macedo* 5141 (LISC; LMA, n. v.), e Songo, (Cf), fl. 10-V-1972, *Macedo* 5293 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. VI-1892, *Menyharth* 696 (n. v.); Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B †, *holotypus* de *C. petersiana*). **MU:** a 19 km de Ancuaze para Doa, (Eg), fl. & fr. imat. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3198 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Inhambane, sendo largamente difundida pela África tropical e África do Sul.

51. *Clematis viridiflora* Bertol. — F. Z. 1: 90 (1960). — F. M.: 3 (1973).

Trepadeira lenhosa, alta, robusta, com flores de cálice amarelo-claro, branco ou esverdeado e estames amarelados, do ecótono da floresta e da floresta secundária.

A baixa altitude, nas margens dos cursos de água, em solos pedregosos, amarelados ou avermelhados.

**CB:** Songo, Bairro da Zamco, (Cf), fl. 18-IV-1972, *Macedo* 5210 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** entre Tete e Zóbuè, (Ef), fl. & fr. imat. 16-VI-1941, *Torre* 2852 (LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Malawi e Zanzibar.



*CLEMATOPSIS* Boj. ex Hutch.

52. *Clematopsis scabiosifolia* (DC.) Hutch. — F. Z. 1: 93 (1960). — F. M.: 6 (1973).

Grupo de transição B-D

Erva rizomatosa, da floresta aberta decídua de *Brachystegia*, *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

MC: serra de Pandalajala, (Df), fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4258 (LISC); encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fl. & fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1827 (COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Manica, ocorrendo em regra na metade oriental da região zambeziaca.

«Chicongué» (chinhanja, *Pereira, Sarmento & Marques* 1827).

Grupo C

Erva vivaz, multicaule, erecta, das florestas abertas decíduas ou dos prados.

Alt. 800-1200 m.

MR: Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 1200 m, fr. 12-VIII-1941, *Torre* 3256 (BM; LISC; WAG). MT: Zóbuè, (Ef), alt. 800 m, fr. imat. 12-VI-1942, *Torre* 4399 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa e Nampula, e ainda da Tanzânia e Malawi.

Grupo de transição C-F

Erva rizomatosa dos capinais da floresta aberta decídua.

A: entre Vila Mouzinho e Metengobalame, (Ee), fr. 11-V-1948, *Mendonça* 4161 (BM; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também do Malawi.

*DELPHINIUM* L.

53. *Delphinium dasycaulon* Fresen. — F. Z. 1: 101, t. 6 (1960). — F. M.: 14 (1973).

Erva erecta, anual (?) ou vivaz, com flores azuis, dos prados submontanos ou da rupideserta a rocha granitóide.

A: monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1450 m, fl. 9-II-1964, *Torre & Paiva* 11 074 (K; LISC; LMU; MO). MT: Kirk Range, a Norte de Zóbuè, (Ef), fl. 17-III-1955, *Exell, Mendonça & Wild* 994 (BM; LISC; SRGH).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda dos Camarões, Sudão, Etiópia, Zaire, Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

*THALICTRUM* L.

54. *Thalictrum rhynchocarpum* Dill. & Rich. — F. Z. 1: 96 (1960); 3: 139 (1970).

Erva vivaz da floresta montana seca de *Albizia*.

Nos solos argilosos, escuros, próximo de linhas de água.

A: monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1600 m, fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 093 (BR; LISC; M; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica e Sofala, sendo distribuída pelas terras altas e montanhas da África tropical e África do Sul.

ANNONACEAE

*ANNONA* L.

55. *Annona senegalensis* Pers. — F. Z. 1: 141 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 41 (1961).

55A. Subsp. *senegalensis*

Arbusto 3-4 m alto ou pequena árvore, do mato secundário dos vales ou dos rochedos graníticos acima da floresta higrofitica.



**MC:** entre Furancungo e Casula, (Df), st. 27-VIII-1941, *Torre* 3355 (COI; LISC). **MT:** serra de Zóbuè, (Ef), alt. 1000 m, fl. 3-X-1942, *Mendonça* 629 (BM; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda das ilhas de Cabo Verde e Senegal aos Camarões, Sudão, Zaire e Quênia e, para sul, até à Rodésia, Transval, Ngwane e Natal, também de Madagáscar e ilhas Comores.

**56. *Annona squamosa* L.** — F. Z. 1: 145 (1960).

Cultivada em jardins.

**T:** Missão de Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Introduzida; originária das Antilhas.

Fruta-conde ou Fruta-pinha.

**57. *Annona stenophylla* Engl. & Diels** — F. Z. 1: 142 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 44 (1961).

**57A. Subsp. *nana* (Exell) N. Robson** — F. Z. 1: 144, t. 15 fig. C (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 44 (1961).

Subarbusto com frutos comestíveis, das savanas secundárias ou das pastagens.

**A:** Vila Mouzinho, (Ee), fl. 15-X-1943, *Torre* 6045 (BM; LISC; MO).

Conhecida também do Zaire, Angola, Caprivi (?), Zâmbia, Rodésia e Sudoeste Africano.

#### ARTABOTRYS R. Br.

**58. *Artabotrys brachypetalus* Benth.** — F. Z. 1: 130 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 35 (1961).

Arbusto 3-7 m alto, trepador, gavinheiro ou sarmentoso, de ramos pêndulos, ou liana 3-10 m longa, com frutos maduros negro-azulados, das florestas densas, ripícolas e abertas.

Em solos pardo-avermelhados, vermelhos ou alaranjados, pedregosos, com afloramentos rochosos, ou nas margens dos cursos de água. Alt. c. 280-c. 750 m.

**MA:** Mâgoé Novo, (Bf), fr. 7-II-1974, *Macedo* 5554 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** serra de Songo, a 10 km do acampamento para Estima, (Cf), alt. c. 700 m, fr. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 864 (LISC; LMU); a 17 km de Chicoa para Mâgoé, ao km 4 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fr. imat. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 960 (LISC; LMA; PRE); margem esquerda do r. Mucangádeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3 para o Bero, (Cf), alt. c. 570 m, fr. imat. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 910 (LISC). **T:** Tete, r. Zambeze, (Dg), fl. & fr. XI-1858, *Kirk* s. n. (K, *typus*, n. v.); Boroma, (Dg), fl. XII-1890, *Menyharth* 767 (n. v.); a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fr. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 305 (LISC; LMU; M; P; WAG). **MG:** a 14 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 500 m, fl. & fr. 17-XII-1965, *Torre & Correia* 13 723 (LISC; LMU); a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, bot. fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 763 (EA; LISC; PRE; SRGH). **MU:** km 148 do C. F. de Tete, (Eg), st. 18-V-1948, *Mendonça* 4317 (LISC).

Outros espécimes: *Macedo* 4670 (LISC; LMA, n. v.) e 4770 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Zaire (Shaba), Sudeste da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Colongodze» (*Torre, Carvalho & Ladeira* 18 910) ou «M'Colongose» (Chinhungüè e tauara, *Macedo* 4770) ou «Mucorongose» (Estima-Candôdo, *Macedo* 4670).

**59. *Artabotrys monteiroae* Oliv.** — F. Z. 1: 132, t. 13 fig. C (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 38 (1961).

Liana ou trepadeira vários metros longas, da floresta ripícola.

Nas margens dos cursos de água.

**T:** serra da Caroeira, (Dg), fl. & fr. 19-XI-1965, *Rosa* 116 (LISC; LMA, n. v.). **A:** Vila Mou-



zinho, (Ee), fl. & fr. imat. 15-X-1943, *Torre* 6034 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Zaire, Uganda, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

*CLEISTOCHLAMYS* Oliv.

60. *Cleistochlamys kirkii* (Benth.) Oliv. — F. Z. 1: 120, t. 11 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 28 (1961).

Árvore de 5-8 m, ramosa ou não desde a base, ou arbusto de 2-6 m de altura, multicaule, caducifólios, com ritidoma papiráceo, flores de corola branca e frutos elipsóides, vinhosos e comestíveis quando maduros, das florestas abertas e ripícolas ou das savanas.

Nas vertentes muito pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, disseminados e terras acastanhadas) ou em solos negros. Alt. c. 200-c. 900 m.

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chicoa, morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 094 (LISC; LMU); **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, bot. fl. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1916 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Estima, r. Sanangoè, (Cf), fr. 29-XII-1973, *Macedo* 5487 (LISC; LMA, n. v.); Posto de Repetição, pr. marco geodésico Alto (cota 902 m), (Cf), alt. 818 m, bot. fl. 3-V-1972, *Pereira & Correia* 2351 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. I-1891, *Menyharth* 790 (n. v.); a 17 km de Tete para Changara, margens do r. Mufa, (Dg), alt. c. 300 m, fr. imat. 26-XII-1965, *Torre & Correia* 13 826 (BR; LISC; M; P; WAG); a 35 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fr. imat. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 633 (LISC). **MT:** Zóbuè, (Ef), alt. 800 m, fl. 26-VIII-1942, *Torre* 4561 (BM; LISC). **MG:** a 6 km de Mungári para Tambara, (Dg), alt. c. 200 m, bot. fl. 12-V-1971, *Torre & Correia* 18 377 (BR; EA; LISC; LMA); a 25 km de Tambara para Mungári, (Eg), alt. c. 250 m, fl. 18-V-1971, *Torre & Correia* 18 523 (K; LISC; LMA; LMU), e 18 524 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH). **MU:** a 42,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fl. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3144 (LISC; LMA, n. v.); oposto a Sena, (Fh), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fl. 17-V-

-1948, *Mendonça* 4293 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Outros espécimes: *Chase* 2744 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); *Kirk* s. n. (n. v.); *Macedo* 4747 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2178 (LISC; LMU, n. v.), 2465 (LISC; LMU, n. v.), 2599 (LISC; LMU, n. v.) e 2757 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 922 (COI; LISC; LMU; LUA), 13 988 (B; FI; LISC; LMU; LUAI), 14 002 (LISC; LMU; Z) e 18 727 (LISC; LMA); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 885 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda do Sudeste da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«M'Colongo» (Chinhúngüè) e tauara, *Macedo* 4747) ou «N'Colongo» (Chinhúngüè, *Pereira & Correia* 1916 e *Torre & Correia* 18 377) e «Nhon-gôlo» (*Mendonça* 4293) ou «Tongôlo» (chedeima, *Torre & Correia* 13 922).

*FRIESODIELSIA* Van Steenis

61. *Friesodielsia obovata* (Benth.) Verdc. in Kew Bull. 25: 18 (1971).

*Popowia obovata* (Benth.) Engl. & Diels — F. Z. 1: 123 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 31 (1961).

Arbusto 1-6 m alto, escandente ou subescandente, multicaule ou não, com ramos pêndulos ou sarmentosos, flores verdes a ± amarelas e frutos avermelhados e comestíveis quando maduros, das florestas medianamente densas (ou do seu sub-bosque) e abertas ou das savanas.

Nas vertentes ou próximo dos rios, com solos acastanhados, avermelhados, alaranjados ou negros e rochas dispersas. Alt. c. 250-c. 950 m.

**CB:** Songo, (Cf), alt. c. 950 m, fl. 15-XII-1973, *Macedo* 5445 (LISC; LMA, n. v.); Posto de Repetição, pr. marco geodésico Alto (cota 902 m), (Cf), alt. 818 m, fr. 3-V-1972, *Pereira & Correia* 2356 (LISC; LMU, n. v.); vertente do r. Zambeze, junto à represa, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 727 (LISC). **T:** entre Chioco, (Cg), e Tete, (Dg), fl. 27-IX-1942, *Mendonça* 464 (LISC; LMA); monte Cameira, a 7 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 280 m, fl. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 318 (EA; LISC; LMU; P; WAG); a 34 km de Chioco para Chicoa,



(Cg), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 643 (LISC). **MG:** a 80 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 400 m, fr. imat. 31-III-1966, *Torre & Correia* 15 541 (COI; K; LISC; LMU; PRE; SRGH). **MU:** ao km 148 do C. F. de Tete, (Eg), st. 17-V-1948, *Mendonça* 4300 (LISC).

Outros espécimes: *Macedo* 4728 «LISC; LMA, n. v.), 5045 (LISC; LMA, n. v.) e 5474 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 650 (n. v.); *Pereira & Correia* 2539 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 883 (COI; K; LISC; LMU; PRE; SRGH), 17 857 (LISC; LMA), 18 044 (BR; LISC; LMA; LMU), 18 269 (COI; LISC; LMU; P), 18 754 (COI; LISC; LMA) e 18 899 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda de Angola, Zaire e Botswana à África tropical oriental.

«N'Chinga» (*Macedo* 4728).

#### HEXALOBUS A. DC.

**62. *Hexalobus monopetalus*** (A. Rich.) Engl. & Diels — F. Z. 1: 116 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 27 (1961).

**62a. Var. *obovatus*** Brenan — F. Z. 1: 118, t. 10 fig. B (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 27 (1961).

Árvore de 6-8 m ou arbusto de 2-4 m de altura, com flores amarelas e frutos comestíveis, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Em solos amarelados, alaranjados ± avermelhados ou pardacentos, argilo-arenosos ou ± pedregosos.

**MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fl. 26-VI-1949, *Andrada* 1658 (COI, n. v.; LISC), e a 54,7 km de Chicoa, (Cf), fl. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3302 (LMA, n. v.; SRGH, n. v.). **CB:** Songo, pr. aldeia do regedor Songo, (Cf), fr. 10-II-1972, *Macedo* 4822 (LISC; LMA, n. v.), e alt. c. 1000 m, fl. 2-XI-1973, *Macedo* 5344 (LISC; LMA, n. v.), e serra de Songo, junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, fr. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 941 (COI; EA; K; LISC; LMU;

PRE; SRGH). ? **T/MG:** de Catandica (Vila Gouveia) para Tete, fl. 18-IX-1942, *Mendonça* 338 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado e Manica, e ainda do Zaire (Shaba), Tanzânia ocidental, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Gininge» (tauara, *Macedo* 4822).

#### MELODORUM Lour.

**63. *Melodorum gracile*** (Oliv. ex Engl. & Diels) Verdc. in Kew Bull. 25: 17 (1971).

**63A. Subsp. *gracile***

*Popowia gracilis* Oliv. ex Engl. & Diels subsp. *gracilis* — F. Z. 1: 123 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 30 (1961).

Liana c. 5 m longa, sobre arbusto, com frutos maduros vinhosos.

**MA:** a 25 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fr. 7-III-1970, *Torre & Correia* 18 218 (COI; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia oriental.

#### MONANTHOTAXIS Baill.

**64. *Monanthotaxis buchananii*** (Engl.) Verdc. in Kew Bull. 25: 24 (1971).

*Popowia buchananii* (Engl.) Engl. & Diels — F. Z. 1: 128 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 34 (1961).

**A:** vale do Mecame, (De), st. 6-I-1942, *Hornby* 4481 (PRE, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Sofala, e ainda da África oriental desde o Chade oriental.



**MONODORA** Dunal

65. *Monodora junodii* Engl. & Diels — F. Z. 1: 148, t. 16 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 45 (1961).

Arbusto 2-c. 6 m alto,  $\pm$  ramoso desde a base ou por vezes multicaule, com ramos sarmentosos ou não, raízes usadas para medicamentos, flores vinosas e frutos globosos, comestíveis ou não, da floresta aberta com *Kirkia acuminata* ou com *Colophospermum mopane*.

Nos solos acastanhados, vermelhos ou pardacentos, com algumas rochas dispersas. Alt. c. 300-532 m.

**CB:** pr. Estima, (Cf), fr. 28-I-1974, *Macedo* 5530 (LISC; LMA, n. v.); a c. 1,5 km de r. Mucangádeze, picada para Heitor Dias, (Cf), alt. c. 330-532 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2749 (LISC; LMU, n. v.); a 17 km de Estima para Chioco, ao km 3 na picada à esquerda para a floresta petrificada, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 21-II-1970, *Torre & Correia* 18 078 (LISC; LMU; PRE; SRGH). **T:** a 20 km de Changara para Cuchumano, monte Nhampangué, (Dg), st. 22-V-1971, *Torre & Correia* 18 567 (LISC). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fl. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 684A (K; LISC; LMU; PRE; SRGH); a 80 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 31-III-1966, *Torre & Correia* 15 538 (LISC; LMU; SRGH).

Outros espécimes: *Macedo* 4672 (LISC; LMA, n. v.) e 5507 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 17 957 (COI; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«N'Chinga» (sing., Cahora Bassa, *Macedo* 4672) ou «Tchinga» (*Macedo* 5530) e «Michinga» (plur., Cahora Bassa, *Macedo* 4672) ou «Mutchinga» (Cahora Bassa, *Torre & Correia* 17 957).

66. *Monodora stenopetala* Oliv. — F. Z. 1: 148, t. 16 fig. C (1960). — Mem. J. I. U., 2.<sup>a</sup> sér., 25: 45 (1961).

Arbusto c. 4-c. 6 m alto com ramos  $\pm$  pêndulos, flores esverdeadas a amarelas e frutos rugosos, abundante e frequente nas florestas.

Em solos pardacentos.

**MA:** a 11 km de Daque para Cachomba, ao longo do r. Daque, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 13-III-1970, *Torre & Correia* 18 254 (LISC; LMA; LMU). **CB:** pr. Estima, margem direita do r. Sannangoè, (Cf), fl. 8-XI-1973, *Macedo* 5360 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda do Malawi.

## MENISPERMACEAE

**ANISOCYCLA** Baill.

67. *Anisocycla blepharosepala* Diels — F. Z. 1: 153, t. 18 (1960). — F. M.: 5 (1973).

Trepadeira ou liana com flores amarelas, da floresta aberta ou da savana com *Kigelia pinnata*, *Acacia nigrescens* e *Tamarindus indica*.

Nas margens de cursos de água, em solos argilosos ou pedregosos. Alt. c. 200-c. 250 m.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 780 (*holotypus*: Z, n. v.; *isotypi*: BM, n. v.; G, n. v.; K, n. v.; UPS, n. v.); a 5 km de Tete para Boroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 250 m, fl. ♂ 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 322 (LISC; LMU; MO; PRE; SRGH); a 27 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a de Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fr. imat. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 611A (LISC).

Outro espécime: *Torre & Correia* 17 611 (K; LISC; LMU; MO; SRGH).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda da Rodésia.

**CISSAMPELOS** L.

68. *Cissampelos mucronata* A. Rich. — F. Z. 1: 167 (1960); 3: 139 (1970). — F. M.: 23 (1973).

Trepadeira ou liana atingindo 2 m ou mais de comprimento, vivaz, rizomatosa, ou arbusto trepador, da floresta secundária ou da savana.

Nas anfractuosidades das rochas, em solos pedregosos ou nas margens de cursos de água. Alt. c. 300-c. 900 m.



**MA:** a 21 km de Magoé para Magoé Velho, ribeiro torrencial Cumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fl. ♀ e fr. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 130 (COI; LISC; LMA), e a 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 1 na picada à esquerda para Zumbo, margem direita do r. Zambeze, (Bf), alt. c. 300 m, fl. ♂ 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 114 (LISC; LMU; PRE). **CB:** a 1 km do cruzamento da Barragem para Maroeira, (Cf), alt. c. 640 m, fl. ♀ 3-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 992 (LISC). **T:** Sisitso, r. Zambeze, (Dg), alt. c. 300 m, fl. ♂ 17-IV-1950, *Chase* 2781 (BM, n. v.; LISC), e a 17 km de Tete para Changara, margens do r. Mufa, (Dg), alt. c. 300 m, fl. ♂ 26-XII-1965, *Torre & Correia* 13 827 (BR; FI; LISC; LUA; M; P; WAG). **A:** Posto Zootécnico de Angónia, (Ee), fl. ♂ 13-V-1948, *Mendonça* 4221 (BM; EA; LISC; WAG). **MT:** a 3 km de Zóbuê para Metengobalame, junto à fronteira, (Ef), alt. c. 900 m, fl. ♂ 10-I-1966, *Correia* 319 (LISC; LMU, n. v.). **MU:** margem esquerda do r. Zambeze, oposto a Sena, (Fh), fl. I-1859, *Kirk* s. n. (K).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Senegal à Etiópia e, para sul, até ao Sudoeste Africano e África do Sul (Transval e Natal).

«Sissi» (*Correia* 319; *Torre & Correia* 18 144).

69. *Cissampelos pareira* L. — F. Z. 1: 166 (1960). — F. M.: 20 (1973).

Liana.

**T:** Boroma, (Dg), fl. V/VIII-1890, *Meyenharth* 704 (n. v.).

Largamente difundida nas regiões tropicais.

69a. Var. *orbiculata* (DC.) Miq. — F. Z. 1: 167, t. 23 (1960). — F. M.: 22 (1973).

Liana delgada.

Em solos acastanhados com algumas grandes rochas dispersas.

**CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 700-818 m, fl. ♀ 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2377 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Inham-

bane, e ainda da Etiópia à Tanzânia e da Rodésia; ocorre também na Ásia tropical até à Índia.

#### COCULUS DC.

70. *Cocculus hirsutus* (L.) Diels — F. Z. 1: 163, t. 22 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 51 (1961). — F. M.: 16 (1973).

Trepadeira ou liana atingindo 3 m ou mais de comprimento, com frutos negros, da floresta aberta xerófitica.

**CB:** Songo, parte alta do lado do Bairro da Zamco, (Cf), alt. c. 900 m, bot. fl. ♂ 3-IV-1972, *Macedo* 5143 (LISC; LMA, n. v.). **T:** pr. Chioco, ao km 10 da estrada de Tete, margens do r. Luia, (Cf), fr. 26-IX-1942, *Mendonça* 458 (LISC); a 18 km de Tete para Boroma, (Dg), fr. imat. 18-X-1965, *Rosa* 45 (LISC; LMA, n. v.); Changara, (Dg), fl. ♂ 18-VIII-1943, *Torre* 5770 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH). **?MA:** r. Messenguere (? Messenguez), (? Bf), fl. 17-VII-1950, *Chase* 2751 (COI).

Outro espécime: *Mendonça* 444 (BM; COI; EA; LISC; MO).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Sudão e Eritreia a Angola, Sudoeste Africano e África do Sul (Natal); ocorre também da Arábia central à China meridional.

#### JATEORHIZA Miers

71. *Jateorhiza palmata* (Lam.) Miers — F. Z. 1: 156, t. 19 fig. B (1960). — F. M.: 10 (1973).

Trepadeira ou liana atingindo 3 m ou mais de comprimento, com rizoma napiforme e flores marginadas, das florestas ripícolas, abertas e brenhosas.

Nos solos vermelhos, pedregosos, ou argilo-pedregosos, das encostas ou das margens dos cursos de água. Alt. c. 450-c. 1000 m.

**CB:** Songo, parte alta, (Cf), alt. c. 1000 m, fl. ♂ 12-XII-1973, *Macedo* 5430 (LISC; LMA, n. v.); a 9 km do cruzamento da estrada Tete-Chicoa



para a serra de Songo, (Cf), alt. c. 450 m, fl. ♂ 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 878 (LISC; LMU; PRE); serra de Songo, a 10 km do acampamento para Estima, (Cf), alt. c. 700 m, fr. imat. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 850 (BR; LISC; LMA; WAG).

Outro espécime: *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 924 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda do Quénia, Rodésia, Malawi e ilhas Maurícias; provavelmente introduzida no Ghana.

#### TILIACORA Colebr.

72. *Tiliacora funifera* (Miers) Oliv. — F. Z. 1: 155 (1960). — F. M.: 6, Est. I (1973).

Liana.

Pouco frequente.

T: Boroma, (Dg), fl. IV-1891, *Menyharth* 780 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Togo, Ghana, Zaire, Angola, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

#### TINOSPORA Miers

73. *Tinospora caffra* (Miers) Troupin — F. Z. 1: 161, t. 21 fig. C (1960). — F. M.: 14 (1973).

Trepadeira ou liana atingindo vários metros de comprimento, com flores cor de creme e drupéolas esferóides, amarelas, da floresta aberta de *Brachystegia boehmii* e *Commiphora*.

Em solos pedregosos, vermelhos.

CB: entre o Songo e a Barragem, na subida para o Posto 3, (Cf), alt. c. 900 m, fr. 7-II-1972, *Macedo* 4819 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, fl. ♂ 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 952 (COI; LISC; LMU; MO; PRE; SRGH), e fr. imat. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 952A (COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Império Centro-Africano e Sudão a Angola, Transval e Natal.

74. *Tinospora mossambicensis* Engl. — F. Z. 1: 159 (1960). — F. M.: 13 (1973).

Trepadeira ou liana delgada atingindo 7 m de comprimento, com caule acinzentado provido de lentículas muito claras, flores masculinas amareladas dispostas em pseudo-rácimos 20-35 cm longos e drupéolas de cor vermelho-rosada dispostas em pseudo-rácimos compridos, abundante e frequente na floresta ripícola.

Em aluviões, nas margens dos rios.

CB: Masseixa, pr. r. Sanângoè, (Cf), fr. 19-II-1972, *Macedo* 4851 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Sanângoè, (Cf), fl. ♂ 13-XII-1973, *Macedo* 5437 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da Tanzânia.

«Peramulango» (*Macedo* 4851).

75. *Tinospora tenera* Miers — F. Z. 1: 161, t. 21 fig. D (1960). — F. M.: 15 (1973).

Trepadeira ou liana atingindo vários metros de comprimento, com flores esverdeadas ou cor de creme e drupéolas vermelhas, das florestas sempervirentes e ripícolas ou das savanas de baixa altitude.

Em solos arenosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 110-c. 690 m.

CB: r. Mucangádeze, pr. Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 687 m, fl. ♂ 31-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 957 (LISC). T: a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. ♂ 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 025 (K; LISC; LMU; MO; PRE; SRGH); a 25 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 296 (LISC; LMU; SRGH); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. ♀ & fr. imat. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 566 (COI; EA; LISC; MO).

Outros espécimes: *Torre & Correia* 17 522 (LISC) e 17 813 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e África do Sul (Transval).

«Peramulango» (*Macedo* 4851).



NYMPHAEACEAE

NYMPHAEA L.

76. *Nymphaea caerulea* Savigny — F. Z. 1: 177 (1960); 2: 630 (1966); 3: 139 (1970). — F. M.: 5 (1973).

Erva aquática, vivaz, com flores azuis, dos charcos, pântanos e rios.

**MA:** a 55 km de Magoé para Zumbo, pr. r. Messenguezi, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 180 (LISC; LMU; SRGH). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fl. 19-X-1943, *Torre* 6067 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Egipto, sendo largamente difundida pela África tropical e meridional (Transval).

«Nhacaicha» (*Torre & Correia* 18 180).

77. *Nymphaea lotus* L. — F. Z. 1: 176 (1960); 2: 630 (1966); 3: 139 (1970). — F. M.: 2 (1973).

Erva aquática com raízes no fundo, folhas flutuantes e flores brancas, emersas, abundante.

**MA/CB:** Taíbo, r. Daque, (Cf), fl. 9-V-1972, *Macedo* 5289 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, fl. V-1892, *Menyharth* 594 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais da África e Ásia.

78. *Nymphaea petersiana* Klotzsch — F. Z. 1: 176, t. 26 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 57 (1961). — F. Z. 3: 139 (1970). — F. M.: 3 (1973).

Erva aquática dos pântanos e rios.

**T:** Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B, *holotypus* †, n. v.). **MG:** Lupata, (Eg), fl. VII-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Tanzânia, Angola e Rodésia.

PAPAVERACEAE

ARGEMONE L.

79. *Argemone mexicana* L. — F. Z. 1: 180 (1960). — F. M.: 2 (1973).

Erva erecta até 1 m alta, com flores amarelas, do estrato herbáceo da floresta secundária ou invasora das culturas.

Mais ou menos frequente nos lugares húmidos.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.); Tete, fl. 24-VIII-1931, *Pomba Guerra* 32 (COI, n. v.); Tete, margem direita do r. Zambeze, pr. aeroporto, (Dg), fl. & fr. 21-X-1965, *Rosa* 106 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 92,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fl. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3708 (LMA, n. v.). **MU:** Sinjal, (Eh), fl. 15-VIII-1947, *Simão* 1479 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo; nativa da América tropical central e meridional, sendo difundida por introdução em todas as regiões quentes.

Papoila-mexicana.

CRUCIFERAE

BRASSICA L.

80. *Brassica oleracea* L., Sp. Pl. 2: 667 (1753).

Cultivada.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Couve.

81. *Brassica rapa* L. — F. Z. 1: 188 (1960). — F. M.: 5 (1973).

Erva anual ou bienal com raiz principal crassa ou tuberosa, cultivada.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala e Maputo, e ainda da Rodésia e das regiões temperadas do Norte.

Nabo e Nabo-silvestre.



*CORONOPUS* Zinn

82. *Coronopus integrifolius* (DC.) Spreng. — F. Z. 1: 193, t. 29 fig. C (1960); 3: 140 (1970).

Erva vivaz com caule delgado, ramoso, prostrado-ascendente, das margens dos rios, geralmente a baixas altitudes.

**T:** Boroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fl. VI-1891, *Menyharth* 826 (n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda do Botswana, Zâmbia e Rodésia, sendo largamente difundida, mas esporádica, nas regiões mais quentes do Velho Mundo.

*RAPHANUS* L.

83. *Raphanus sativus* L. — F. Z. 1: 194 (1960).

Erva anual ou bienal com raiz principal tuberosa, branca, rosada ou vermelha e caule erecto, cultivada.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Conhecida também da Rodésia e das regiões temperadas do Norte.

Rábano.

*RORIPPA* Scop.

84. *Rorippa madagascariensis* (DC.) Hara — F. Z. 1: 183 (1960); 3: 139 (1970). — F. M.: 2 (1973).

Erva anual com caules ramosos, erectos, frequente nas margens dos rios

**T:** Moroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fl. & fr. 22-IX-1942, *Mendonça* 355 (BM; BR; LISC; LMA), fl & fr. 24-VIII-1931, *Pomba Guerra* 4 (COI, n. v.), e fl. IX-1890, *Menyharth* 982 (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical e Madagáscar.

CAPPARACEAE

*BOSCIA* Lam.

85. *Boscia angustifolia* A. Rich. F. M.: 46 (1973).

- 85a. Var. *corymbosa* (Gilg) De Wolf — F. M.: 46 (1973).

*Boscia corymbosa* Gilg — F. Z. 1: 231, t. 36 fig. A (1960); 3: 140 (1970).

Arbusto até c. 5 m alto, multirramoso ou com ramos pêndulos, ou pequena árvore atingindo 8 m de altura, providos de flores esverdeadas ± esbranquiçadas a cremosas e frutos globosos, dos tipos mais secos das florestas ripícolas e abertas com *Colophospermum mopane*, *Acacia* ou de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Nos solos acinzentados, amarelados ou avermelhados, pedregosos ou rochosos. Alt. 300-350 m.

**Z:** a c. 2 km de Zumbo para Melaúse, (Af), fl. 19-IV-1972, *Macedo* 5218 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** a 7 km da margem direita do r. Messenguezi para Magoé, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 6-III-1970, *Torre & Correia* 18 204 (LISC; LMA; LMU; MO). **MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1653 (COI, n. v.; LISC), e a 14,9 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3291 (LMA, n. v.; SRGH, n. v.). **CB:** Chinchanda, à saída da picada para Chicoa, (Cf), st. 9-V-1972, *Macedo* 5287 (LISC; LMA, n. v.), e margem esquerda do r. Mucangádeze, c. 16 km na estrada nova Songo-Maroeira-r. Mucangádeze, (Cf), alt. 300-330 m, fr. 22-V-1972, *Pereira & Correia* 2788 (LISC; LMU, n. v.). **T:** a c. 15 km de Tete para o Songo, (Dg), fr. 8-V-1972, *Macedo* 5281 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** pr. Matchédua, (Dg), fl. 7-V-1948, *Mendonça* 4127A (BR; K; LISC; LMA; SRGH). **? T:** monte Chuore (? Chuóze), (? Dg), fl. VIII-1891, *Menyharth* 895 (n. v.). **? :** Nhaluíro, fl. & fr. 12-IV-1972, *Macedo* 5192 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Sofala e Inhambane, e ainda do Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).



86. *Boscia matabelensis* Pest. — F. Z. 1: 233, t. 36 fig. B (1960); 2: 630 (1966); 3: 140 (1970). — F. M.: 48 (1973).

Arbusto 2 m alto, da floresta xerofítica aberta.

MR: entre Fíngoè e o r. Zambeze, fl. & fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 401 (BM; LISC; LMA).

Conhecida também do Botswana, Zâmbia e Rodésia.

87. *Boscia mossambicensis* Klotzsch — F. Z. 1: 230 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 89 (1961). — F. M.: 45 (1973).

Arbusto multicaule ou multirramoso ou pequena árvore até c. 6 m de altura, com flores amarelo-esverdeadas e frutos globosos, amarelados a vermelhos ± vinhosos, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas com *Colophospermum mopane*.

Nas colinas rochosas, termiteiras ou margens dos cursos de água, com solo cinzento, amarelado ou avermelhado, argiloso a ± pedregoso.

Z: entre Panhame e Muluvira (Maluvira), (Af), st. 18-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8314 (LISC; LMA, n. v.). MA: Carinde, (Bf), fl. 12-IV-1972, *Macedo* 5186 (LISC; LMA, n. v.); a c. 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 8 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), fl. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 155 (LISC; LMA; LMU; MO; SRGH). MR: Chipera, a 5 km do r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 403 (K; LISC). CB: a 300 m de Chicoa para Estima (Chetima), (Cf), fr. 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3394 (LISC; LMA, n. v.); a c. 1,5 km de Chissua para o r. Sanângoè, (Cf), fr. 1-V-1972, *Macedo* 5250 (LISC; LMA, n. v.); a 129 km de Boroma para Fíngoè, (Cf), fl. & fr. 24-IX-1942, *Mendonça* 377 (LISC; LMA). CB/T: margem direita do r. Zambeze, entre Tete, (Dg), e Chicoa, (Cf), fl. & fr. 7-VIII-1941, *Torre* 3219 (BM; BR; LISC; WAG). T: a c. 3 km de Tete para o Songo, (Dg), fr. 8-V-1972, *Macedo* 5278 (LISC; LMA, n. v.); pr. Missão de Boroma, (Dg), fl. & fr. 13-VI-1941, *Torre* 2843 (LISC); Changara, (Dg), fl. & fr. 18-VIII-1943, *Torre* 5758 (BM; LISC; LMA; SRGH). T/MG: entre Changara e Mandiè, (Dg), fr. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8166 (LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Chase* 2654 (BM, n. v.; COI, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); *Macedo* 5160

(LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 4092 (BM; LISC; SRGH); *Menyharth* 857 (n. v.); *Torre & Correia* 18 535 (COI; LISC; LMA; LMU; PRE).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Etiópia, Quênia, Somália, Zaire, Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, África do Sul (Transval) e Ngwane.

«Chinamina» (*Torre & Correia* 18 155).

88. *Boscia salicifolia* Oliv. — F. Z. 1: 233 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 91 (1961). — F. M.: 47, Est. VI (1973).

Árvore até 10 m de altura, de tronco grosso e copa larga com ramos pêndulos, provida de flores esverdeadas ± amareladas e frutos comestíveis, dos tipos mais secos da floresta ou do mato denso arbustivo, dos pousios antigos ou das termiteiras.

Em solos vermelhos ou pardacentos ou pedregosos.

Z: entre Miruro e o r. Meze, (Af), fr. 13-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8263 (LISC; LMA, n. v.). CB: Masseixa, entre Estima e Inhacapirire, (Cf), st. 19-II-1972, *Macedo* 4850 (LISC; LMA, n. v.); Songo, (Cf), alt. c. 950 m, fr. 23-X-1973, *Macedo* 5312 (LISC; LMA, n. v.). MG: Mungári, (Dh), st. 25-IX-1947, *Pimenta* 50 (LISC; LMA, n. v.), e pr. Mungári, (Dh), fl. & fr. 2-IX-1943, *Torre* 5818 (BM; BR; COI; LISC; WAG). MU: Sinjal, (Eh), fl. 15-VIII-1947, *Simão* 1480 (LISC; LMA, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Gaza, e ainda do Senegal, Ghana, Nigéria, Camarões, Sudão, Etiópia, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Canungonungo» (*Macedo* 4850), «Munhanja» (*Simão* 1480) e «Munhenza» (*Pimenta* 50).

#### CADABA Forsk.

89. *Cadaba kirkii* Oliv. — F. Z. 1: 210, t. 32 fig. D (1960). — F. M.: 17 (1973).

Arbusto (ou subarbusto) 1-3 m alto, ramoso desde a base com ramos sarmentosos, por vezes multicaule, tendo os ramos jovens cobertos de glândulas viscosas, provido de flores esverdeadas.



das a amareladas ou cremosas (com um nectário infundibuliforme e 5 estames de anteras vinosas) e frutos densamente viscosos, vermelhos internamente, dos tipos mais secos de floresta de baixa altitude com *Colophospermum mopane*, *Acacia* e *Commiphora*.

Em solos negros, vermelhos, amarelados ou pardos, argilo-arenosos ou pedregosos. Alt. 200-350 m.

**CB:** a 17,7 km de Chicó para Inhacapirire, (Cf), fl. 19-II-1972, *Macedo* 4867 (LISC; LMA, n. v.); Chicó, margem direita do r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 7-VIII-1941, *Torre* 3221 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; WAG); entre Chicó e Magoé, a 5 km do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 937 (BR; LISC; LMA; M; P; WAG). **T:** pr. Chioco, margens do r. Luia, (Cg), fl. & fr. 26-IX-1942, *Mendonça* 447 (BM; COI; LISC; LMA; LMU; MO; PRE; SRGH); entre Changara e o r. Mazoè (dique), (Dg), fl. & fr. 4-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8206 (LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 353 (COI; LISC; LMA; P; WAG). **MT:** a 4,3 km de Moatize para Tete, (Dg), fl. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3248 (LMA, n. v.). **MG:** entre Tambara, (Eg), e Mungári, (Dh), fl. & fr. 15-VII-1969, *Leach & Cannell* 14 333 (LISC; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 5319 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 462 (BM; EA; LISC; LMA; MO); *Torre* 5761 (BM; BR; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Rodésia.

90. *Cadaba termitaria* N. E. Br. — F. Z. 1: 208 t. 32 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 71 (1961). — F. Z. 3: 140 (1970). — F. M.: 15 (1973).

Arbusto 1.5-3 m alto, muito ramificado ou multicaule, provido de flores verde-amareladas com androginóforo avermelhado, da floresta seca ou da savana com árvores.

Em lugares pedregosos e secos. Alt. até c. 750 m.

**MC:** a 7,7 km de Massamba para Matundo, (Df), fl. & fr. imat. 4-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3427 (LMA, n. v.). **T:** r. Zambeze, pr. Msusa, (Dg), fl. & fr. 27-VII-1950, *Chase* 2827

(BM, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); Boroma, (Dg), fl. V-1892, *Menyharth* 618 (n. v.); entre Boroma e Chissua, (Dg), fl. & fr. 8-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8235 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** a 148 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 769 (K; LISC; LMU; PRE; SRGH). **MU:** margem esquerda do r. Zambeze, Dona Ana, (Eh), fr. 10-X-1944, *Torre* 6831 (BM; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval).

«Kamfumbe» (*Menyharth* 618).

#### CAPPARIS L.

91. *Capparis erythrocarpos* Isert — F. M.: 61 (1973).

91a. Var. *rosea* (Klotzsch) De Wolf — F. M.: 61 (1973).

*Capparis rosea* (Klotzsch) Oliv. — F. Z. 1: 239, t. 37 fig. A (1960).

Arbusto 1-2 m alto, muito ramificado, por vezes multicaule, ou trepadeira, providos de flores esverdeadas com estames brancos, das florestas ripícolas ou das matas densas e abertas.

Em locais de baixa altitude e nas margens dos rios com solos aluviais.

**Z:** Panhame, (Af), st. 1950, *Melo* 31 (LMA, n. v.); entre Miruro e o r. Meze, (Af), fl. 13-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8261 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** Cachomba, margem direita do r. Zambeze, (Bf), fl. 10-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8245 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** entre Chicó e Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1651 (COI, n. v.; LISC). **CB/T:** margem direita do r. Zambeze, entre Tete, (Dg), e Chicó, (Cf), fl. 7-VIII-1941, *Torre* 3218 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH). **T:** Boroma, (Dg), *Menyharth* 2a (n. v.); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 023 (LISC; LMU; PRE; SRGH). **MG:** entre Mungári, (Dh), e Tambara, (Eg), fl. 2-IX-1943, *Torre* 5823 (BM; BR; LISC; LMA; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Mussucamano» (*Melo* 31).



92. *Capparis sepiaria* L. — F. M.: 56 (1973).

92a. Var. *subglabra* (Oliv.) De Wolf — F. M.: 57 (1973).

*Capparis sepiaria* sensu Wild in F. Z. 1: 237, t. 37 fig. C (1960); 3: 140 (1970).

Arbusto até 6 m alto, espinhoso, muito ramificado ou subscandente ou trepador, por vezes multicaule, provido de flores brancas e frutos carnudos, negros, das florestas abertas ou das savanas com árvores.

Em locais de altitude até c. 1000 m, nas encostas dos montes ou nas margens dos rios, com solos pardos ± avermelhados ou acastanhados, pedregosos, arenosos ou argilo-arenosos.

**CB:** entre Estima e Chissua, depois de Cahó e do r. Tsácoco, (Cf), fr. 11-II-1972, *Macedo & Baião Esteves* 4831 (LISC; LMA, n. v.); Songo, (Cf), alt. c. 1000 m, fl. 22-X-1973, *Macedo* 5308 (LISC; LMA, n. v.); entre Chicoa e Magoé, a 5 km do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 935 (LISC; SRGH). **T:** Posto Administrativo de Marara, junto ao r. Mefideze (M'Fidzi), (Df), fl. 6-XI-1965, *Myre & Rosa* 4766 (LISC; LMA, n. v.); a 60 km de Tete para Marara, margem do r. Cachembe, (?Df), alt. c. 300 m, fr. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 863 (COI; K; LISC; LMU; PRE; SRGH). **MG:** entre Mungári, (Dh), e Changara, (Dg), fl. & fr. imat. 26-X-1943, *Torre* 6085 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Inhambane, e ainda do Quénia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval); ocorre também na Índia e Sri Lanka.

«Calango» (*Macedo & Baião Esteves* 4831).

93. *Capparis tomentosa* Lam. — F. Z. 1: 236 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 94 (1961). — F. M.: 54 (1973).

Arbusto até 7 m alto, espinhoso, com ramos sarmentosos ou escandentes, por vezes multicaule, ou trepadeira ou liana, podendo atingir grande altura, providos de frutos alaranjados, dos tipos mais secos da floresta e mata ou da savana.

Em locais de baixa altitude, nas margens dos rios e em termiteiras, com solos negros.

**Z:** Panhame, (Af), st. 29-I-1950, *Melo* 15 (LMA, n. v.). **T:** de Tete para Chicoa, pr. Misão de Boroma, (Dg), fl. & fr. imat. 24-IX-1942, *Mendonça* 367 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; MO; WAG); pr. Chioco, margens do r. Luia, (Cg), fl. & fr. imat. 26-IX-1942, *Mendonça* 436 (BM; LISC; LMA; SRGH); a 32 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 663 (LISC). **MT:** a 12,6 km do km 148 do C. F. de Tete para o Entroncamento, (Eg), fr. 22-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3225 (LMA, n. v.). **?Z:** junto ao r. Mutatadzi (?Mutandaze), *Menyharth* 515 (n. v.).

Outros espécimes: *Mendonça* 430 (BM; BR; LISC; LMA); *Menyharth* 1142 (n. v.); *Rosa* 44 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 13 875 (K; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical, África do Sul (Cabo e Transval) e Ngwane.

«Caranng (*Melo* 15; *Mendonça* 436) e «Mukarakanga» (*Menyharth* 515 e 1142).

#### CLADOSTEMON A. Braun & Vatke

94. *Cladostemon kirkii* (Oliv.) Pax & Gilg — F. Z. 1: 211, t. 33 fig. A (1960) et 565 (1961). — F. M.: 18 (1973).

Arbusto de 2-3 m ou pequena árvore atingindo 6 m de altura, da floresta aberta ou da savana.

Em locais de baixa altitude e secos e nas vertentes muito pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, dispersos e terras acastanhadas).

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, st. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1973 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre Estima e Tete, pr. Cahó, pr. r. Sanângoè, (Cf), st. 27-I-1972, *Macedo* 4714 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** Lupata, (Eg), fl. & fr. X-1858, *Kirk* s. n. (*syntypus*: K, †, n. v.; *lectotypus*: desenho de um *syntypus*, K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Ngwane e África do Sul (Natal).

«Combocôre» (*Macedo* 4714).



## CLEOME L.

95. *Cleome angustifolia* Forsk. — F. M.: 10 (1973).

*Cleome diandra* Burch. — F. Z. 1: 201, Front. 1.<sup>a</sup> p., t. 30 fig. C (1960).

Erva erecta da floresta de *Colophospermum mopane*.

À beira dos riachos dos montes.

**MT:** Nhaondoe, (Df), fl. I-1891, *Menyharth* 978 (n. v.). ?**Z:** ?Zumbo, (?Af), s. d., *Menyharth* 3a (n. v.).

- 95A. Subsp. *petersiana* (Klotzsch ex Sond.) Kers — F. M.: 10 (1973).

Erva erecta, polimorfa, até 1.6 m alta, frequente na floresta de *Colophospermum mopane* e com tendência para se tornar infestante das culturas.

A baixas altitudes em áreas de fraca precipitação.

**T:** Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B, *syntypus* de *Dianthera petersiana* Klotzsch ex Sond., n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Nigéria, Sudão, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Rodésia, África do Sul (Transval, Natal e Cabo) e Ngwane.

96. *Cleome gynandra* L. — F. M.: 13 (1973).

*Gynandropsis gynandra* (L.) Briq. — F. Z. 1: 205, t. 31 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 69 (1961). — F. Z. 2: 630 (1966).

Erva anual, prostrado-ascendente, até c. 0.6 m, com flores brancas, das savanas ou infestante das culturas ou ruderal.

Nos solos avermelhados, pardacentos ou acinzentados, arenosos ou pedregosos.

**Z:** Panhame, (Af), fl. & fr. 4-I-1950, *Melo* 12 (LMA, n. v.). **MR:** Chiringa, picada de Chipera, (Cf), fl. & fr. 19-XII-1973, *Macedo* 5462

(LISC; LMA, n. v.). **CB:** Songo, por detrás do Bairro da Zamco, (Cf), fl. 22-III-1972, *Macedo* 5072 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** a 3,9 km de Muchena para Massamba, (Df.), fl. & fr. imat. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3469 (LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. XII-1891, *Menyharth* 681 (n. v.); Ulandi, fl. & fr. imat. I-1932, *Pomba Guerra* 79 (COI, n. v.); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. & fr. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 539 (LISC; PRE; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África, Madagáscar, região mediterrânea, Ásia, Polinésia e América tropical.

«Lune» (*Melo* 12).

97. *Cleome hirta* (Klotzsch) Oliv. — F. Z.: 1: 199 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 66 (1961). — F. M.: 9 (1973).

Erva anual até c. 1.5 m ou subarbusto atingindo c. 2.5 m de altura, providos de flores purpúreas, violáceas ou lilacéneas, da floresta aberta em regra de *Colophospermum mopane* ou da savana.

Nas áreas geralmente com menos de 75 cm de precipitação, com solos argilosos ou pedregosos. Alt. 200-300 m.

**Z:** Panhame, (Af), fl. & fr. 1-I-1950, *Melo* 13 (LMA, n. v.). **MA:** a 35 km de Chicoa para Magoé, ao km 1 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 047 (COI; EA; LISC). **CB:** a 11,9 km de Estima para Maroeira, (Cf), fl. & fr. 23-II-1972, *Macedo* 4887 (LISC; LMA, n. v.). **T:** r. Zambeze, Msusa, (Dg), fl. & fr. 23-VII-1950, *Chase* 2687 (BM, n. v.; K, n. v.; LISC; PRE, n. v.; SRGH, n. v.); a 37 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 250 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 624 (LISC; MO; PRE; SRGH); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. & fr. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 541 (LISC; LMA; LMU; SRGH). ?**MR:** região de Malawi, s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

Outros espécimes: *Mendonça* 459 (BM; LISC); *Menyharth* 517 (n. v.); *Torre & Correia* 15 293 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Gaza e Maputo, e ainda da Somália,



Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Calume-carune» (*Torre & Correia* 18 047); «Catandambudo» (*Melo* 13).

98. *Cleome macrophylla* (Klotzsch) Briq. — F. Z. 1: 203, t. 30 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 68 (1961). — F. Z. 2: 630 (1966); 3: 140 (1970). — F. M.: 12 (1973).

Erva anual, erecta, até 0.6 m de altura, provida de flores lilacéneas, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia* ou das savanas.

Junto aos rios, nas vertentes pedregosas, nas bermas das estradas ou nos campos de cultura, em anfractuosidades de rochas ou em solos argilosos. Alt. c. 200-c. 1000 m.

**CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, fl. & fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2406 (LISC; LMU, n. v.); a 15 km de Chicoa para Estima, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 11-II-1970, *Torre & Correia* 17 891 (COI; EA; LISC); Songo, antigo posto policial voltado para o r. Mucangá-deze e em direcção ao Posto de Repetição, (Cf), alt. c. 860 m, fl. & fr. 5-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 999 (LISC). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B, *syntypus*, n. v.); entre Tete e Ulandi, fl. & fr. II-1932, *Pomba Guerra* 69 (COI, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 255 (LISC; MO; PRE; SRGH). **MG:** a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 744 (LISC; LMU). **MU:** a c. 42,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fl. & fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3148 (LMA, n. v.); Mutarara, margem esquerda do r. Zambeze, (Fh), fl. & fr. 6-V-1943, *Torre* 5301 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH).

Outros espécimes: *Macedo* 5429 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 556 (n. v.); *Pereira & Correia* 2004 (LISC; LMU, n. v.) e 2336 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zâmbia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

«Comuno-caruri» (*Peters* s. n.).

99. *Cleome monophylla* L. — F. Z. 1: 196 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 64 (1961). — F. M.: 3 (1973).

Erva anual ou bienal, erecta a prostrado-ascendente, até 0.6 m alta, com flores brancas, rosadas ou lilacéneas, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia* ou das savanas.

Em regiões de solos húmidos, argilosos, arenosos ou pedregosos, acinzentados, acastanhados a avermelhados. Alt. c. 110-c. 1700 m.

**CB:** Songo, pr. Bairro da Zamco, (Cf), fl. & fr. 22-III-1972, *Macedo* 5073 (LISC; LMA, n. v.). **T:** fl. & fr. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. & fr. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 541 (B; EBV; LISC; LUA; MO); a 37 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 626 (LISC; LUAI). **MT:** a 22,1 km de Zóbuè para Tete, (Ef), fl. & fr. imat. 21-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3735 (LMA, n. v.); serra de Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 3-X-1942, *Mendonça* 621 (LISC).

Outro espécime: *Pomba Guerra* 58 (COI, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Namíbia, Zâmbia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida na África, Índia e Sri Lanka.

#### MAERUA Forsk.

100. *Maerua angolensis* DC. — F. Z. 1: 228, t. 35 fig. F (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 86 (1961). — F. M.: 40 (1973).

Arbusto multicaule ou não de 2-4 m ou pequena árvore de 4-8 m de altura, com flores esverdeadas ou esbranquiçadas e frutos torulosos da floresta ou do mato xerófilo.

A baixas altitudes, nas margens dos rios, com solos de aluvião, ou em termiteiras.

**MA:** Cachomba, margem direita do r. Zambeze, (Bf), fr. 10-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8244 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** Entre Bene, (Df), e Furancungo, (De), fl. & fr. 14-VII-1949, *Andrada* 1757 (COI, n. v.; LISC). **T:** entre Tete, (Dg), e Chicoa, (Cf), fr. 25-VI-1949, *Andrada*



1642 (COI, n. v.; LISC); Boroma, (Dg), fl. VI/VIII-1891, *Menyharth* 841 (n. v.); margem direita do r. Zambeze, c. 6 km a oeste de Tete, (Dg), fr. 21-X-1965, *Rosa* 107 (LISC; LMA, n. v.). **T/MG**: entre Changara e Mandiè, (Dg), fr. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8164 (LMA, n. v.). **MT**: a c. 39,5 km de Matundo para Masmamba, (Df), fr. imat. 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3441 (LMA, n. v.). **MG**: pr. Mungári, (Dh), fl. 6-VI-1941, *Torre* 2818 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; SRGH; WAG). **MU**: a 4,2 km do régulo Fortuna para Ancuaze, (Eg), fl. 20-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3186 (LISC; LMA, n. v.); Mutarara, (Fh), fl. & fr. imat. 4-X-1944, *Mendonça* s. n. (LISC); km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fl. & fr. imat. 18-V-1948, *Mendonça* 4322 (LISC; PRE, n. v.). **?MG**: entre Magagade e Massangano, (?Dg), fl. 28-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8397 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida na África tropical e na África do Sul (regiões mais setentrionais).

«Sambafumo» (*Andrada* 1757) e «Sanacamбуia» (dial. tete, *Andrada* 1642).

101. *Maerua brunnescens* Wild — F. Z. 1: 228 (1960); 3: 140 (1970). — F. M.: 39, Est. V (1973).

Arbusto trepador com flores esverdeadas providas de filetes alaranjados, da floresta seca de baixa altitude.

Nas margens dos rios.

**MU**: margem esquerda do r. Zambeze, Dona Ana, (Fh), fl. & fr. imat. 10-X-1944, *Torre* 6832 (*paratypi*: BM; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo.

102. *Maerua edulis* (Gilg & Bened.) De Wolf — F. M.: 36 (1973).

*Courbonia glauca* (Klotzsch) Gilg & Bened. — F. Z. 1: 214, t. 34 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 77 (1961).

Arbusto ou subarbusto multicaules ou ramificados um pouco acima da base, até 2 m (mas geralmente c. 1 m) de altura, glaucos com flores

verde-amareladas a verde-esbranquiçadas e frutos globosos ou ovóides, comestíveis, das flores-ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane*, de *Brachystegia* ou de *Pterocarpus brenanii* e *Commiphora* ou das savanas.

A baixas altitudes, em regiões de fraca precipitação, nos vales ou nos montes, com solo argiloso, arenoso ou pedregoso, acastanhado a avermelhado. Alt. c. 130-c. 330 m.

**Z**: entre Panhame e Muluvira (Maluvira), (Af), fr. 18-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8313 (LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.); margem esquerda do r. Amângua, (Af), alt. c. 300 m, fr. imat. 26-VI-1971, *Torre & Correia* 18 762 (COI; LISC; LMU). **MA**: entre Chaleco e Mâgoé, (Bf), fr. 19-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8316 (LISC; LMA, n. v.); a 18 km do r. Daque para Mâgoé, ao km 2 na picada à direita para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 125 (EA; LISC; MO). **CB**: entre Estima e a estrada Tete-Songo, pr. desta, (Cf), fl. 7-IV-1972, *Macedo* 5164 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, 1 km a montante da foz, (Cf), alt. c. 220-230 m, *Pereira & Correia* 2483 (LISC; LMU, n. v.). **T**: entre Chioco, (Cg), e Tete, (Dg), fr. 27-IX-1942, *Mendonça* 470 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH); entre Inhamafita (?Nhamafite) e o r. Luia, pr. rio, (Cg), fl. & fr. 29-X-1965, *Myre & Rosa* 4749 (LISC; LMA, n. v.); pr. campo de aviação de Tete, (Dg), alt. c. 130 m, fl. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 184 (COI; LISC; LMU; MO; PRE; SRGH). **MG**: entre Mungári, (Dh), e Mandiè, (Dg), fl. & fr. imat. 30-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8155 (LMA, n. v.). **MU**: a 5,3 km do cruzamento de Panducane para o régulo Salima, (Eg), fl. 19-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3164 (LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.); regulado Fortuna, (Eg), fr. 18-VIII-1947, *Simão* 1489 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Leach* 9936 (LISC; SRGH, n. v.); *Menyharth* 967 (n. v.); *Pedro & Pedrógão* 8195 (LMA, n. v.); *Pimenta* 58 (LISC; LMA, n. v.); *Rosa* 140 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 2847 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH); *Torre & Correia* 15 319 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH) e 17 577 (J; LISC; MO).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Etiópia, Somália, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

«Cantungulo» (Tete, *Pimenta* 58) ou «Catungulo» (*Simão* 1489).



103. *Maerua* cf. *grantii* Oliv. — F. Z. 1: 217 (1960). — F. M.: 24 (1973).

Arbusto multirramoso até 2.6 m de altura, das florestas secas ou dos matos secos.

**MT:** Nhaondoe, (Df), s. d., *Menyharth* 5a (n. v.).

Conhecida também da província de Cabo Delgado, e ainda do Quênia e Tanzânia.

104. *Maerua juncea* Pax — F. Z. 1: 218 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 79 (1961). — F. Z. 2: 630 (1966). — F. M.: 26 (1973).

104A. Subsp. *juncea*

Arbusto sarmentoso ou multicaule ou trepadeira de vários metros de comprimento, com flores de corola branca ± esverdeada e frutos elipsóides, dos tipos mais secos das florestas e dos matos abertos de baixa altitude com *Colophospermum mopane* ou com *Acacia*.

**MA:** entre Chaleco e Mâgoé, (Bf), fr. 19-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8318 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** Chipera, a 5 km da margem esquerda do r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 408 (BM; LISC; LMA; SRGH). **T:** Boroma, (Dg), fl. & fr. imat. 21-VIII-1947, *Simão* 1491 (LISC; LMA, n. v.); entre Tete e Changara, (Dg), fr. 30-X-1941, *Torre* 3714 (BR; LISC; SRGH); Changara, (Dg), fl. 18-VIII-1943, *Torre* 5766 (BM; LISC; LMA; SRGH). **MG:** entre o monte Guro e Mungári, (Dh), fl. 29-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8134 (LMA, n. v.); entre Mungári, (Dh), e Mandiè, (Dg), fl. 30-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8152 (LMA, n. v.); entre Mandiè e Changara, (Dg), fl. & fr. imat. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8167 (LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Chase* 2839 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC); *Leach* 10 461 (LISC; SRGH, n. v.); *Pedro & Pedrógão* 8219 (LISC; LMA, n. v.); *Rosa* 103 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Zaire, Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

105. *Maerua parvifolia* Pax — F. Z. 1: 225, t. 35 fig. G (1960). — F. M.: 35 (1973).

Subarbusto 0.5-0.8 m alto, com flores brancas ou cremosas, dos tipos mais secos das florestas de baixa altitude ou das termiteiras até c. 1200 m.

**CB/T:** entre Chicoa, (Cf), e Chioco, (Cg), fl. 22-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8344 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 100 km de Chicoa para Chioco, (Cg), fl. & fr. imat. 25-IX-1942, *Mendonça* 429 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH); Changara, margens do r. Luenha, (Dg), fl. 1-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8178 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Sudão, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi, África do Sul (Transval) e Ngwane.

106. *Maerua prittwitzii* Gilg & Bened. — F. Z. 1: 220, t. 35 fig. D (1960). — F. M.: 30 (1973).

Arbusto c. 1.5 m alto, dos tipos mais secos das florestas densas e ripícolas com *Acacia*.

**MA:** a 17 km de Mâgoé para Mâgoé Velho, ao km 43 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 176 (LISC); a 68 km de Chissico (Mucumbura) para o r. Messenguezi, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 10-III-1970, *Torre & Correia* 18 242 (K; LISC; LMA; LMU).

Conhecida também da Tanzânia, Zâmbia e Rodésia.

107. *Maerua triphylla* A. Rich. — F. M.: 33 (1973).

- 107a. Var. *pubescens* (Klotzsch) De Wolf — F. M.: 34 (1973).

*Maerua pubescens* (Klotzsch) Gilg — F. Z. 1: 222 (1960).

Arbusto escandente ou subescandente, multirramoso ou multicaule, ou pequena árvore até c. 6 m de altura, com flores de cálice esverdeado e corola branca a cremosa e frutos cilíndricos e torulosos a elipsóides, de pericarpo quase liso, das florestas abertas, das formações brenhosas ou das savanas.



Junto e nas anfractuosidades das rochas, nas vertentes dos montes e nas margens das linhas de água, com solos pedregosos a argilo-arenosos ou humosos, amarelados, pardos, vermelhos, acastanhados ou negros. Alt. c. 220-c. 900 m.

**MR:** Chiringa, no extremo do campo de aviação, (Cf), fl. 19-XII-1973, *Macedo* 5456 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-260 m, fr. 20-IV-1972, *Pereira & Correia* 2182 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Chinchanda, à saída da picada para Chicoa, (Cf), fr. 9-V-1972, *Macedo* 5286 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, pr. acampamento da M. Z., (Cf), alt. c. 900 m, fl. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 973 (COI; EA; K; LISC; LMU; M; PRE; SRGH). **T:** a 63 km de Tete para Chicoa, (Df), alt. c. 300 m, fl. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 869 (COI; EA; K; LISC; LMU; PRE; SRGH); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 658 (BR; LISC; LMA; LUA; M; MO; P; WAG). **A:** Vila Mouzinho, (Ee), fl. & fr. imat. 15-X-1943, *Torre* 6035 (BM; LISC; LMA). **MG:** a 14 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 500 m, fl. 17-XII-1965, *Torre & Correia* 13 724 (LISC; LMU; SRGH). **MU:** a 11,9 km de Sinjal para o régulo Salima, (Eh), fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3158 (LISC; LMA, n. v.); km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 17-V-1948, *Mendonça* 4277 (BM; LISC).

Outros espécimes: *Macedo* 5049 (LISC; LMA, n. v.) e 5489 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 1994 (LISC; LMU, n. v.), 2251 (LISC; LMU, n. v.), 2333 (LISC; LMU, n. v.) e 2418 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 954 (B; EBV; LISC; LUAI) e 18 258 (J; LISC; LMA; MO); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 918 (LISC) e 18 954 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda do Uganda, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

«M'Nhenza» (*Mendonça* 4277).

NOTA: É provável que os materiais referidos por Schinz in Pl. Menyharth.: 415 (1905), *Menyharth* 1159 (n. v.), 1176 (n. v.) e 1242 (n. v.), pertençam a esta variedade.

## THILACHIUM Lour.

108. *Thilachium africanum* Lour. — F. Z. 1: 213, t. 34 fig. B (1960) «Thylacium». — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 25: 75 (1961). — F. M.: 20 (1973).

Arbusto 1-4 m alto, com ramos sarmentosos, folhas dimórficas (3-folioladas e simples), flores branco-esverdeadas e frutos oblongo-cilíndricos, longitudinalmente costados, das florestas abertas de *Acacia* e de *Colophospermum mopane* ou do mato xerofítico.

A baixas altitudes, com solos pedregosos ou humosos, amarelados ou negros.

**T:** a c. 4 km de Tete para o Songo, (Dg), fl. 8-V-1972, *Macedo* 5279 (LISC; LMA, n. v.); a 18 km de Tete para Boroma, (Dg), fr. imat. 18-X-1965, *Rosa* 41 (LISC; LMA, n. v.); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 352 (BR; LISC; LMU; P; SRGH). **T/MG:** entre Tete e Mandiè, (Dg), fl. 5-IX-1946, *Gouveia & Pedro* 2023 (LMA, n. v.); entre Mandiè e Changara, (Dg), fl. 5-IX-1946, *Gouveia & Pedro* 2028 (LMA, n. v.), e fl. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8165 (LMA, n. v.). **MT:** minas de carvão de Moatize, (Dg), fl. 8-V-1948, *Mendonça* 4135 (BM; LISC). **MU:** Mutarara, (Fh), fl. 4-X-1944, *Mendonça* 2341A (BM; LISC; SRGH).

Outros espécimes: *Mendonça* 439 (BM; LISC); *Menyharth* 1160 (n. v.); *Pedro & Pedrógão* 8169 (LMA, n. v.; SRGH, n. v.); *Rosa* 95 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 5762 (BM; BR; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Malawi, África do Sul (Transval e Natal), Ngwane e Madagáscar.

«Malua» (*Mendonça* 2341A); «Taúa-Nherére» (*Mendonça* 4135).

## VIOLACEAE

### HYBANTHUS Jacq.

109. *Hybanthus enneaspermus* (L.) F. Muell. — F. Z. 1: 254, t. 40 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 28 (1961). — F. Z. 3: 140 (1970). — F. M.: 11 (1973).



109a. Var. *enneaspermus*

Erva vivaz ou ocasionalmente anual, erecta ou prostrada, até c. 30 cm, com flores de corola azul-lilacínea, das florestas ou das savanas.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 1500 m a montante da Barragem, (Cf), alt. nível das águas - 220 m, fr. 27-IV-1972, *Pereira & Correia* 2259 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. & fr. I-1891, *Menyharth* 550 (K). **MU:** a 42,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fl. & fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3150 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Senegal e do Sudão a Angola, Botswana, Zâmbia e África do Sul (Transval e Natal), também de Madagáscar, ilhas Comores e Socotora; ocorre ainda na Arábia, Ásia tropical (de Sri Lanka até Hainão), Malásia e Austrália.

109b. Var. *nyassensis* (Engl.) N. Robson — F. Z. 1: 257, t. 40 fig. B (1960); 3: 140 (1970). — F. M.: 13 (1973).

Erva vivaz até c. 30 cm de altura, das florestas ou das savanas.

**MC:** Casula, (Df), fl. s. d., *Pimenta* s. n. (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa e Nampula, e ainda da Tanzânia meridional, Zâmbia setentrional e Malawi.

## BIXACEAE

## BIXA L.

110. *Bixa orellana* L. — F. Z. 1: 261 (1960).

Arbusto cultivado.

**MT:** Zóbuè, jardins da Missão do Sono, (Ef), fl. & fr. 9-V-1948, *Mendonça* 4146 (BM; BR; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia e Inhambane, e ainda da Rodésia; nativa da América tropical, sendo largamente cultivada nas regiões mais quentes de África.

## FLACOURTIACEAE

## FLACOURTIA L'Hérit.

111. *Flacourtia indica* (Burm. f.) Merr. — F. Z. 1: 286, t. 47 fig. B (1960); 3: 141 (1970). — F. M.: 28 (1973).

Arbusto pouco a muito ramificado com ramos pêndulos ou multicaule, ou pequena árvore até c. 6 m de altura, espinhosos, com frutos globosos, comestíveis, da floresta aberta de *Brachystegia* ou da savana com *Acacia mossambicensis*.

Em solos argilosos a pedregosos. Alt. c. 200-c. 1380 m.

**MC:** monte Furancungo, (De), alt. c. 1380 m, fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1757 (LISC; LMU). **MC/A:** entre Furancungo, (De), e Angónia, (Ee), fl. ♂ 19-X-1943, *Torre* 6064 (BM; BR; LISC; WAG). **CB:** Estima, entre o quartel e a serra N'Godzi, (Cf), fr. 29-I-1972, *Macedo* 4742 (LISC; LMA, n. v.). **T:** entre o acampamento de Mazói e a estrada Changara-Salishúria, (Dg), fr. 10-XI-1965, *Myre & Rosa* 4781 (LISC; LMA, n. v.); a c. 9 km de Tete para a Beira, (Dg), fl. 19-X-1965, *Rosa* 67 (LISC; LMA, n. v.); a 3 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fr. imat. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17582 (LISC; M). **MT:** a 5 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. imat. 10-I-1966, *Correia* 327 (LISC); entre Moatize e o km 226 do C. F. de Tete, (Dg), fr. 7-V-1948, *Mendonça* 4111 (BR; LISC; LMA; SRGH); montes de Zóbuè, (Ef), alt. 1000 m, fl. 21-X-1941, *Torre* 3683 (LISC; MO).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3435 (COI; n. v.); *Menyharth* 1162 (n. v.), *Wild* 2659 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical central e oriental e ainda por Madagáscar e África do Sul (Transval); tem também larga difusão na Ásia (Índia, Sri Lanka, Indochina, Indonésia e China).

«Dudza» (*Correia* 327) e «M'Tudza» (*Mendonça* 4111) ou «Tudza» (*Myre & Rosa* 4781 e chinhanja, *Pereira, Sarmento & Marques* 1757) ou «Tuza» (*Macedo* 4742).



**KIGGELARIA L.**

112. *Kiggelaria africana* L. — F. Z. 1: 265, t. 43 (1960). — F. M.: 5 (1973).

Pequena árvore 5-7 m alta, com flores esverdeadas, da floresta submontana.

**A:** encosta do monte Dómuè, (Ee), alt. 1800 m, fl. ♂ 18-X-1943, *Torre* 6053 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH), e fl. ♀ 18-X-1943, 6055 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, e ainda das montanhas da África oriental desde os montes Quilimanjaro até à província do Cabo.

**ONCOBA Forsk.**

113. *Oncoba spinosa* Forsk. — F. Z. 1: 275, t. 46 fig. B (1960); 3: 141 (1970). — F. M.: 16 (1973).

Arbusto ou pequena árvore até c. 5 m de altura, com flores de corola branca, da floresta aberta de *Brachystegia*.

**MT:** de Moatize, (Dg), para Massamba, (Df), fr. 5-VII-1949, *Andrada* 1698 (COI, n. v.; LISC); a 3 km do cruzamento das estradas Zóbuè-Moatize e Moatize-Vila Coutinho em direcção a Vila Coutinho, (Ef), alt. c. 350 m, fl. 13-I-1966, *Correia* 425 (LISC; LUA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida na África tropical, África do Sul (Transval) e ainda na Arábia.

**XYLOTHECA Hochst.**

114. *Xylothea tettensis* (Klotzsch) Gilg — F. Z. 1: 274 (1960). — F. M.: 13 (1973).

**T:** Boroma, (Dg), fl. XII-1890/I-1891, *Menyharth* 1141 (n. v.).

- 114a. Var. *tettensis*

Arbusto ou pequena árvore até c. 3 m de altura, com flores de corola branca e frutos em

regra sulcados, das florestas abertas ou dos balcedos de baixa altitude. Alt. c. 130-c. 300 m.

**MA:** a 3 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 4-III-1970, *Torre & Correia* 18 190 (COI; LISC; LMA; LUA). **CB:** pr. Estima, margem direita do r. Sanângoè, (Cf), fl. 8-XI-1973, *Macedo* 5361 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Msusa, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), fr. 25-XII-1950, *Chase* 2730 (BM, n. v.; LISC); fl. & fr. XI-1858, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. & fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 774 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Sofala, e ainda da Tanzânia e Malawi.

- 114b. Var. *macrophylla* (Klotzsch) Wild — F. Z. 1: 275, t. 46 fig. A (1960). — F. M.: 14 (1973).

Arbusto ramificado ou não desde a base a multicaule, até c. 3 m de altura, com flores de corola branca e frutos em regra lisos, de sementes comestíveis, das florestas abertas ou das savanas de baixa altitude com *Brachystegia* ou com *Colophospermum mopane*.

Nas vertentes pedregosas (com grandes gnaisses charnoquíticos, dispersos, e terras acastanhadas) ou junto aos rios. Alt. c. 200-c. 330 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, st. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 2001 (LISC; LMU, n. v.), e c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-260 m, *Pereira & Correia* 2177 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** de Maroeira para o Songo, no início da subida da serra, (Cf), fr. 5-II-1972, *Macedo* 4785 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 60 km de Tete para Guro, (Dg), fr. 3-II-1970, *Figueiredo* 12 (LISC); a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 267 (BR; COI; LISC; Z). **MU:** pr. Sinjal, (Eh), fr. 26-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3761 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Outro espécime: *Pereira & Correia* 2169 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Tanzânia e Malawi.

«Mutchinama» (*Macedo* 4785).



## PITTOSPORACEAE

## PITTOSPORUM Banks ex Soland.

115. *Pittosporum viridiflorum* Sims — F. Z. 1: 299, t. 54 fig. A (1960); 3: 141 (1970). — F. M.: 2 (1973).

115A. Subsp. *viridiflorum* — Agron. Moç. 7: 99 (1973).

Arbusto ou árvore até 15 m de altura, das florestas.

**A:** Metengobalame, (Ee), fr. 4-IX-1947, *Simão* 1542 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Sudão, Etiópia, Uganda, Quênia, Somália, Tanzânia, Angola, Botswana, Rodésia, Malawi, África do Sul, Ngwane e Madagáscar; ocorre também na Ásia (Arábia tropical e Índia meridional).

## POLYGALACEAE

## POLYGALA L.

116. *Polygala africana* Chod. — F. Z. 1: 328, t. 57 fig. 13 et t. 58 fig. B (1960).

Erva anual da floresta aberta de *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia globiflora* e *Uapaca*.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fl. 17-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1813 (LISC; LMU) e 1856 (LISC; LMU).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda de Angola, Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

117. *Polygala albida* Schinz — F. Z. 1: 320, t. 57 fig. 21 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 68 (1961).

117a. Var. *albida*

Erva anual das pastagens.

**CB:** serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 310 (LISC; LMA;

LMU). **A:** Vila Mouzinho, Posto Zootécnico da Angónia, (Ee), fl. & fr. 12-V-1948, *Mendonça* 4172 (BM; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia e Manica, e ainda de Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval).

117b. Var. *angustifolia* (Chod.) Exell — F. Z. 1: 322, t. 57 fig. 20 (1960).

Erva anual da floresta aberta de *Brachystegia*.

Alt. 1265-c. 1519 m.

**MC:** monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fl. 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1684 (LISC; LMU), e vertente oriental, (De), alt. 1265-1380 m, fl. 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1760 (LISC; LMU).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda dos Camarões, Angola, Zaire, Uganda, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

118. *Polygala erioptera* DC. — F. Z. 1: 316 (1960); 3: 141 (1970).

Erva anual com flores branco-esverdeadas a rosadas, das florestas abertas de *Pterocarpus brenanii* e de *Colophospermum mopane*.

Em solos avermelhados ou acastanhados, argilo-arenosos ou com algumas rochas dispersas, a baixa altitude. Alt. c. 200-c. 350 m.

**MA/CB:** a 35 km de Chicoa para Magoé, ao km 7 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 059 (LISC; LMA). **CB:** desde o cruzamento da linha de crista marco geodésico Alto-marco Goza (cota 540 m) com a estrada nova, a c. 1,1 km da estrada que vai para a Barragem (cota 450 m), até à foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. 330-390 m, fl. 8-V-1972, *Pereira & Correia* 2456 (LISC; LMU). **T:** Boroma, (Dg), fl. III-1891, *Menyharth* 812 (n. v.); a 20 km de Tete para Changara, ao km 3 do cruzamento para Cahora Bassa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 7-V-1971, *Torre & Correia* 18 332 (LISC; LMA; LMU). **MT:** a



50 km de Zóbuè para Tete, (Ef), alt. c. 350 m, fl. & fr. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 167 (LISC).

Conhecida também da província de Maputo, sendo largamente difundida pelo Egipto, África tropical, África do Sul (Transval) e Ásia tropical.

119. *Polygala petitiiana* A. Rich. — F. Z. 1: 334 (1960).

119a. Var. *parviflora* Exell — F. Z. 1: 334, t. 37 fig. 5 (1960).

Erva anual com flores verde-amarelado-douradas, azul-violáceas nas extremidades, da floresta aberta de *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia globiflora* e *Uapaca* ou da savana da humidierbosa.

MC: vertente oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1165-1380 m, fl. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1775 (LISC; LMU). A: entre Vila Mouzinho e Metengobalame, (Ee), fl. & fr. 11-V-1948, *Mendonça* 4156 (BM; LISC; LMA).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Zaire, Tanzânia (?), Zâmbia, Rodésia e Malawi.

120. *Polygala senensis* Klotzsch — F. Z. 1: 315, t. 56 fig. 10 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 63 (1961). — F. Z. 3: 141 (1970).

Erva anual ou em regra vivaz, com flores cremosas, da floresta aberta de *Colophospermum mopane*.

Em solos argilo-arenosos, avermelhados.

MT: a 50 km de Zóbuè para Tete, (Ef), alt. 350 m, fl. & fr. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 173 (LISC).

Conhecida também das províncias de Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Rodésia.

121. *Polygala sphenoptera* Fresen. — F. Z. 1: 315, t. 56 fig. 13 (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 63 (1961).

Erva anual ou vivaz ou subarbusto até c. 80 cm de altura, com flores rosadas e violáceas, das florestas abertas de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane*.

Em solos acastanhados ou vermelhos, pedregosos ou com grandes rochas dispersas, nas encostas dos montes ou junto dos cursos de água. Alt. c. 200-c. 900 m.

MR: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fl. 18-IV-1972, *Pereira & Correia* 2127 (LISC; LMU, n. v.). CB: a 3-4 km de Songo para Maroeira, (Cf), fl. & fr. 24-III-1972, *Macedo* 5076 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 291 (LISC; LMA; LMU). T: fl. & fr. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.); Boroma, (Dg), fl. II-1891, *Menyharth* 811 (Herb. Sching, *typus* de ?*P. tristis* Chod., n. v.); a 42 km de Chioco para Chissico (Mucumbura), (Cg), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 666 (LISC). MG: a 6 km de Mungári para Tambara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 11-V-1971, *Torre & Correia* 18 372 (LISC; LMA; LMU).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2359 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 884 (LISC) e 17 852 (LISC; LMA; LMU); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 870 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Inhambane e Maputo, sendo difundida pelo Zaire e África tropical oriental desde a Etiópia ao Transval.

122. *Polygala virgata* Thunb. — F. Z. 1: 318 (1960).

122a. Var. *decora* (Sond.) Harv. — F. Z. 1: 318, t. 56 fig. 14 et t. 58 fig. A (1960); 3: 141 (1970).

Subarbusto c. 1 m, com flores lilacíneas, da rupideserta a rocha granitóide submontana.

A: monte Dómuè, (Ee), alt. 1800 m, fl. & fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 101 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.



## SECURIDACA L.

123. *Securidaca longepedunculata* Fresen. — F. Z. 1: 305, t. 55 fig. A (1960). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 28: 55 (1961).

Arbusto ou pequena árvore até c. 6 m de altura, com flores róseas ou violáceas, da floresta aberta de *Brachystegia*. Alt. c. 700-1000 m.

MC: entre Furancungo e Angónia, (De), fr. 15-VII-1949, *Andrada* 1765 (COI, n. v.; LISC); serra de Pandalajala, (Df), fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4248 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH); Furancungo, (De), alt. 1000 m, fl. & fr. 20-X-1943, *Torre* 6068 (BM; LISC). CB: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2373 (LISC; LMU); antigo posto policial, vertente voltada para o r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 2-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 979 (LISC). T: entre Tete, (Dg), e Chicoa, (Df), fr. 25-VI-1949, *Andrada* 1645 (COI, n. v.; LISC); entre o acampamento de Mazoè e a estrada Changara-Salisbúria, (Dg), fl. 10-XI-1965, *Myre & Rosa* 4780 (LISC; LMA, n. v.).

Outro espécime: *Barbosa & Carvalho* 3617 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida na África tropical.

«M'Pupo» ou «Pupo» (*Myre & Rosa* 4780) e «Sanacambuia» (*Andrada* 1645).

## CARYOPHYLLACEAE

## POLYCARPAEA Lam.

124. *Polycarpaea corymbosa* (L.) Lam. — F. Z. 1: 343 (1961). — F. M.: 7 (1973).

Erva anual, erecta, das savanas ou como infestante dos terrenos cultivados e incultos.

Em solos arenosos e argilosos.

T: Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.). T/MG: entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida nas regiões tropicais do Velho e Novo Mundo.

125. *Polycarpaea eriantha* Hochst. ex A. Rich. — F. Z. 1: 343, t. 61 (1961). — F. M.: 6 (1973).

125a. Var. *eriantha*

Pequena erva anual com inflorescências prateadas, das florestas abertas ou das savanas ou como infestante dos terrenos cultivados e incultos.

Frequente em solos arenosos, amarelados ou acinzentados ± escurecidos.

MR: Chipera, pr. campo de aviação, (Cf), fl. & fr. 11-IV-1972, *Macedo* 5185 (COI, n. v.; K, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.). T: Boroma, (Dg), fl. 9-V-1891, *Menyharth* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida na África tropical.

- 125b. Var. *effusa* (Oliv.) Turrill — F. Z. 1: 343 (1960). — F. M.: 6 (1973).

Pequena erva anual com inflorescências prateadas, das florestas abertas ou das savanas ou como infestante dos terrenos cultivados e incultos.

Frequente em solos arenosos.

T: c. 3 km a leste de Tete, (Dg), fl. & fr. 13-V-1961, *Leach & Rutheford-Smith* 10 821 (LISC; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa e Nampula, sendo difundida pela África tropical.

126. Prob. *Polycarpaea linearifolia* (DC.) DC. — F. T. E. A.: 7 (1956).

Erva anual com inflorescências prateadas, dos matos ou como infestante das pastagens e dos terrenos incultos.

T: Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Largamente difundida pela África tropical, em especial na parte ocidental.



127. *Polycarpaea* sp.

**T:** Boroma, junto ao r. Zambeze, (Dg), s. d., *Menyharth* 1100a (n. v.).

*POLYCARPON* L.

128. *Polycarpon prostratum* (Forsk.) Aschers. & Schweinf. apud Aschers. — F. Z. 1: 339 t. 60 (1961); 3: 142 (1970). — F. M.: 4 (1973).

Erva anual em tufos, prostrado-ascendente, frequente nos lugares húmidos, arenosos.

**CB:** r. Mucangádeze, em direcção à foz, (Cf), alt. c. 340 m, fl. & fr. 23-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 853 (LISC). **T:** Boroma, (Dg), fl. & fr. III-1891, *Menyharth* 1100a (n. v.); Tete, pr. quartel, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fr. 21-X-1965, *Rosa* 112 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica, Sofala e Gaza, sendo pantropical, mas ocorrendo ainda numa extensão limitada nas regiões subtropicais, todavia mais comum no hemisfério ocidental.

*SILENE* L.

129. *Silene burchellii* Otth — F. Z. 1: 352 (1961). — F. M.: 14 (1973).

129a. Var. *angustifolia* Sond. — F. Z. 1: 354, t. 65 fig. A (1961); 3: 142 (1970). — F. M.: 15 (1973).

Erva vivaz c. 1.5 m alta, da rupideserta a rocha granitóide.

**A:** monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1450 m, fl. & fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 081 (COI; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Manica e Maputo, e ainda do Sudão, Etiópia, Somália, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul; ocorre também na Arábia.

ILLECEBRACEAE

*CORRIGIOLA* L.

130. *Corrigiola litoralis* L. — F. Z. 1: 360, t. 68 fig. B (1961); 3: 142 (1970). — F. M.: 4 (1973).

Erva anual ou talvez por vezes vivaz dos lugares húmidos junto aos rios.

**CB:** Chicoa, margem direita do r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3287 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH). **T:** r. Mazoè, Dique, (Dg), fl. 21-IX-1948, *Wild* 2579 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida na África, Europa e Médio Oriente; ocorre ainda no Norte e Sul da América.

PORTULACACEAE

*PORTULACA* L.

131. *Portulaca foliosa* Ker-Gawl. — F. Z. 1: 364, t. 69 fig. D (1961); 3: 142 (1970). — F. M.: 3 (1973).

Erva um tanto robusta, anual ou vivaz, dos lugares secos.

**T:** Msusa, (Dg), fl. & fr. 26-VII-1950, *Chase* 2703 (BM, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda do Senegal ao Sul de Angola, da Zâmbia e Rodésia.

132. *Portulaca hereroensis* Schinz — F. Z. 1: 367, t. 69 fig. B (1961). — F. M.: 6 (1973).

Erva delicada, anual, formando tapete, com ramos erecto-patentes ou prostrados e flores de pétalas purpúreas ou brancas, de solos não profundos e muitas vezes pioneira de solos aluviais.

**Z:** Macombe, margem direita do r. Zambeze, (Af), fl. & fr. 5-II-1974, *Macedo* 5539 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 37 na picada à esquerda para



Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 168 (LISC; LMA.). T: II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa e Sofala, e ainda do Sudoeste Africano, Botswana, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

133. *Portulaca oleracea* L. — F. Z. 1: 361 (1961); 3: 142 (1970). — F. M.: 2 (1973).

Erva anual, um tanto carnuda, com ramos erecto-patentes ou prostrados e flores de pétalas amarelas, infestante dos terrenos cultivados e incultos.

Nas vertentes pedregosas ou junto ao rio, entre rochas.

**CB:** Albufeira, (Cf), fl. & fr. 26-VIII-1971, *Howard-Williams* 235 (LISC; LMU, n. v.; SRGH, n. v.); margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 225-330 m, fl. & fr. 28-IV-1972, *Pereira & Correia* 2266 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.). T: Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.); Tete, (Dg), fr. VIII-1931, *Pomba Guerra* 50 (COI, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo; cosmopolita das regiões temperadas e tropicais.

134. *Portulaca quadrifida* L. — F. Z. 1: 365, t. 69 fig. C (1961). — F. M.: 4 (1973).

Erva anual, crassa, prostrada, rastejante ou ascendente, com as flores de pétalas amarelas ou alaranjadas, infestante da floresta aberta de *Colophospermum mopane* ou do mato arbustivo aberto.

Confinada às regiões mais quentes e de menor altitude, com solos arenosos, pedregosos. Alt. c. 300-c. 350 m.

**MA:** a 14 km do r. Daque para Magoé, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 112 (LISC). **CB:** a c. 16 km de Maroeira, depois do r. Sanangoè, na estrada Tete-Songo, (Cf), fl. & fr. 7-IV-1972, *Macedo* 5161 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.; SRGH, n. v.). **MG:** a 6 km de Changara para Catandica (Vila

Gouveia), ao km 7 na picada à esquerda para Mandiè, (Dg), alt. c. 350 m, st. 29-V-1971, *Torre & Correia* 18 706 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo; cosmopolita das regiões tropicais e subtropicais.

#### TALINUM Adans.

135. *Talinum cafferum* (Thunb.) Eckl. & Zeyh. — F. Z. 1: 370, t. 71 fig. C (1961). — F. M.: 7 (1973).

Erva vivaz, crassa, com flores de corola amarela, da floresta aberta decídua.

**MT:** Benga, margens do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fl. & fr. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 500 (LISC).

Conhecida também da província do Maputo, sendo difundida por Angola, Nordeste do Sudoeste Africano, Zâmbia e do Quênia ao Cabo oriental.

136. *Talinum portulacifolium* (Forsk.) Aschers. ex Schweinf. — F. Z. 1: 372, t. 71 fig. D (1961). — F. M.: 12 (1973).

Erva vivaz, crassa, com flores de corola purpúrea, carmim a quase branca, da floresta aberta e dos terrenos cultivados.

Nas regiões mais quentes e secas.

**CB:** em direcção à foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 340 m, fl. & fr. 23-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 852 (LISC). T: fl. & fr. 1-II-1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.); Boroma, (Dg), fr. XI/XII-1891, *Menyharth* 919 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida em África desde a Etiópia até ao Cabo, e na Ásia (Arábia e Índia).



137. *Talinum tenuissimum* Dinter — F. M.: 8, Est. I (1973).

*Talinum crispatulatum* sensu Wild in F. Z. 1: 370 (1961), p. p.

Erva vivaz, crassa, com raiz napiforme e folhas comestíveis, da floresta aberta.

Em solos argilosos a arenosos ou pedregosos.

**CB:** margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), fr. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2312 (LMU, n. v.); Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, margem do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 20-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 784 (LISC). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fl. & fr. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 696 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval e Cabo).

«Khongua» (*Torre, Carvalho & Ladeira* 18 784).

NOTA: Cremos que o material referido como *Talinum crispatulatum* Dinter por Wild in F. Z. 1: 370 (1961), *Kirk* s. n. (K, n. v.), pertença a esta espécie.

#### ELATINACEAE

##### *BERGIA* L.

138. *Bergia ammannioides* Heyne ex Roth — F. Z. 1: 373, t. 72 fig. A (1961); 3: 142 (1970) — F. M.: 2 (1973).

Pequena erva anual, erecta ou prostrado-ascendente, multicaule ou com caules simples, frequente nas areias do leito do rio ou em lugares húmidos.

**T:** margem direita do r. Zambeze, em frente do acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fl. & fr. 16-X-1965, *Rosa* 37 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da província de Gaza, sendo difundida pela África, Ásia e Austrália.

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, 13-92*

#### GUTTIFERAE

##### *GARCINIA* L.

139. *Garcinia huillensis* Welw. ex Oliv. — F. Z. 1: 402 (1961).

Arbusto ou árvore sempervirentes, até 8 m de altura, com látex branco-amarelado e frutos amarelo-alaranjados, das florestas ripícolas e abertas ou dos pousios antigos.

Em solos vermelhos, pedregosos.

**CB:** a c. 6 km de Maroeira para o Songo, (Cf), alt. c. 730 m, st. 5-II-1972, *Macedo* 4792 (LISC; LMA, n. v.), e a c. 2 km de Maroeira para o Songo, (Cf), fr. 5-II-1972, *Macedo* 4805 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia e Manica, e ainda do Sudão, Zaire, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África tropical oriental.

«Mipimbi» (*Macedo* 4792 e 4805).

140. *Garcinia livingstonei* T. Anders. — F. Z. 1: 400 (1961).

Arbusto ou árvore até 6 m de altura, ± piramidal quando jovem, da floresta ripícola.

Nas margens das linhas de água e nas vertentes fluviais pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, disseminados, e terras acastanhadas).

**MR:** entre Fíngoè, (Bf), e Chicoa, (Cf), st. 25-IX-1942, *Mendonça* 398 (BM; BR; K; LISC; LMA; SRGH); margem esquerda do r. Zambeze, c. 400 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-250 m, st. 20-IV-1972, *Pereira & Correia* 2166 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Masseixa, pr. r. Sanângoè, entre Estima e Inhacapirire, (Cf), st. 19-II-1972, *Macedo* 4852 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), st. 6-IX-1941, *Torre* 3371 (BM; BR; LISC; SRGH); r. Luenha, (Dh), fl. ♂ 27-IX-1948, *Wild* 2647 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda da Guiné à Nigéria, de Angola e Zaire (Shaba), e do Uganda, Quênia e Somália ao Caprivi, Botswana, Ngwane e África do Sul (Transval e Natal).

«Mipimbi» (*Macedo* 4852).



*HYPERICUM* L.

141. *Hypericum lalandii* Choisy — F. Z. 1: 385 (1961).

Erva vivaz com flores de corola amarela, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Em lugares húmidos.

**MT:** a 16 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. & fr. 11-I-1966, *Correia* 377 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Inhambane e Maputo, sendo difundida pela Nigéria, Angola, Sudoeste Africano e, para este, do Sudão ao Cabo, e ainda por Madagáscar; ocorre também na Ásia (Butão, Khasia e Sudoeste do Yunão).

*PSOROSPERMUM* Spach

142. *Psorospermum febrifugum* Spach — F. Z. 1: 387, t. 74 (1961).

Subarbusto a arbusto de c. 1-c. 2 m de altura, com flores de corola branca ou branco-amarelada e frutos vermelhos, das florestas abertas de *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia globiflora* e *Uapaca*, das brenhas ou dos pousios.

Nos rochedos ou nos solos vermelhos, pedregosos. Alt. c. 730-1380 m.

**MC:** vertente oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1265-1380 m, fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1766 (LMU). **CB:** entre Maroeira e o Songo, (Cf), alt. c. 730 m, fr. 5-II-1972, *Macedo* 4791 (LISC; LMA, n. v.); Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 26-XII-1973, *Macedo* 5482 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** serra de Zóbuè, (Ef), 3-X-1942, *Mendonça* 623 (BR; COI; EA; K; LISC; SRGH).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica e Gaza, e ainda da Serra Leoa, Império Centro-Africano e Sudão a Angola, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

DIPTEROCARPACEAE

*MONOTES* A. DC.

143. *Monotes africanus* A. DC. — F. Z. 1: 415 (1961).

Arbusto ou pequena árvore até 9 m de altura, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Em todos os tipos de solos. Alt. 1030-c. 1380 m.

**MC:** a 58,8 km de Furancungo para Vila Gamoto, (De), fr. 10-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3553 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); monte Furancungo, (De), alt. c. 1380 m, fl. & fr. 13-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1751 (LISC; LMU); entre os km 3 e 10 da estrada Furancungo (Administração)-Bene (Tembuè), (De), alt. 1030-1210 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1898 (LISC; LMU).

Outros espécimes: *Andrada* 1730 (LISC); *Barbosa & Carvalho* 3544 (LISC; LMA, n. v.) e 3579 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); *Torre* 3334 (BM; BR; COI; LISC; LMA; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa e Cabo Delgado, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia e Malawi.

«Muave» (chinhanja, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1898) ou «Muwave» (*Pereira, Sarmiento & Marques* 1898).

144. *Monotes engleri* Gilg — F. Z. 1: 419, t. 81 fig. B (1961).

Árvore até c. 12 m de altura (ou arbusto), com flores de corola rosada, das florestas abertas de *Brachystegia* ou dos pousios antigos.

**CB:** a c. 7 km de Maroeira para o Songo, (Cf), fl. & fr. 5-II-1972, *Macedo* 4793 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. & fr. 16-III-1970, *Torre & Correia* 18 285 (K; LISC; LMA; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Cabo Delgado, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Zâmbia, Rodésia e Malawi.

145. *Monotes katangensis* (De Wild.) De Wild. — F. Z. 1: 411, t. 81 fig. A (1961); 3: 142 (1970).

Árvore de 6-10 m de altura, com flores de corola branca, da floresta aberta de *Brachystegia*. Em todos os tipos de solos.

**MR:** entre Fíngoè, (Bf), e Vila Vasco da Gama, (Ce), fl. 27-VI-1949, *Andrada* 1670 (LISC); a 27,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Cf), fl. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3327 (LISC; LMA, n. v.); montes da Vila Vasco da Gama, (Ce), fr. 12-VIII-1941, *Torre* 3265 (BM; COI; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Zaire (Shaba), Tanzânia e Zâmbia.



## MALVACEAE

*ABELMOSCHUS* Medic.

146. *Abelmoschus esculentus* (L.) Moench — F. Z. 1: 423, t. 84 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 64 (1963). — Blumea 14: 100 (1966). — F. Z. 3: 142 (1970).

Erva anual, robusta, erecta, até c. 1.8-2.0 m alta, com caule suculento, setuloso, em regra fistuloso, glabrescente e avermelhado, flores de pétalas amarelas tendo unha vermelha ou púrpura na face interna, ruderal, cultivada ou subspontânea.

**CB:** Chicoa, atrás do quartel, (Cf), fl. 1-III-1972, *Macedo* 4961 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fr. s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.). **MT:** Matundo, (Dg), fl. 15-V-1948, *Mendonça* s. n. (LISC).

Conhecida também das províncias de Manica, Sofala e Maputo, sendo largamente cultivada nas regiões tropicais e na África do Sul, e por vezes naturalizada; nativa da Ásia tropical.

147. *Abelmoschus ficulneus* (L.) Wight & Arn. ex Wight — Fl. Madag. Malvaceae: 6, fig. I/5-6 (1955). — Blumea 14: 101 (1966).

*Hibiscus ficulneus* L., Sp. Pl. 2: 695 (1753).

Erva anual, robusta, erecta, até c. 1.5-2.0 m alta, com caule em regra fistuloso, glabrescente e avermelhado, flores de pétalas branco-rosadas tendo unha vermelho-clara na face interna, cultivada como hortaliça ou escape ocasional das culturas.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** Chicoa, atrás do quartel, (Cf), fl. 1-III-1972, *Macedo* 4962 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, sendo difundida pela África oriental, Madagáscar, ilhas do oceano Índico, Ásia e Austrália; nativa da Ásia.

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

*ABUTILON* Mill.

148. *Abutilon angulatum* (Guill. & Perr.) Mast. — F. Z. 1: 488, t. 93 fig. 3 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 109 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

**T:** Boroma, (Dg), fl. IV/VIII, *Menyharth* 216 (n. v.) e 952 (n. v.).

148a. Var. *angulatum*

Erva anual ou vivaz ou arbusto, erectos, de 1-3(5) m de altura, com indumento curtamente velutino e glauco, caule esverdeado tendo ocasionalmente pequenos tufo de pêlos estrelados adicionais, de início roliço ou anguloso, cedo se tornando anguloso devido a grosseiras cristas semilenhosas longitudinais, verde-glaucas a purpúreo-esverdeado-escuras, por baixo de cada nó, glabrescente apenas ao longo do comprimento, flores de corola amarela ou cor de salmão, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Nas margens dos rios ou ruderal, em regiões de solos acastanhados, pardacentos, acinzentados ou negros. Alt. c. 200-818 m.

**CB:** a c. 1 km de Maroeira para Estima, (Cf), fl. 7-III-1972, *Macedo* 5019 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 700-818 m, fl. & fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2384F (LISC; LMU, n. v.); ao longo do r. Mucangádeze, c. 16 km na estrada Songo-Maroeira-r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 300-c. 400 m, fr. 22-V-1972, *Pereira & Correia* 2780 (LISC; LMU, n. v.). **T:** pr. Tete, (Dg), fl. & fr. 5-V-1948, *Mendonça* 4077 (BM; BR; LISC; LMA); Boroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fl. & fr. 13-VI-1941, *Torre* 2841 (BM; BR; COI; LISC; LMA; SRGH); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 350 (BR; K; LISC; LMU; LUA; P.). **MT:** c. 50 km a sudoeste de Zóbuè, (Ef), alt. c. 450 m, fl. 5-V-1960, *Leach & Brunton* 9927 (LISC; SRGH, n. v.); Benga, margens do r. Revúboè, (Dg), fl. & fr. 16-V-1948, *Mendonça* 4269 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; SRGH). **MU:** a 7 km de Sinjal para o régulo Salima, (Eh), fl. & fr. 18-V-1949, *Barbosa & Carvalho* 3153 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Chase* 2833 (BM, n. v.; COI, n. v.; SRGH, n. v.); *Torre & Correia* 15 213 (COI; LISC; LMU).



Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Manica, Sofala e Gaza, sendo largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval e Natal).

149. *Abutilon austro-africanum* Hochr. — F. Z. 1: 490, t. 93 fig. 6 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 110 (1963).

Arbusto c. 2 m alto, em regra efuso, canescente a glauco, com indumento curtamente velutino e acinzentado, caule de início verde-acinzentado ou amarelado, cedo glabrescente e tornando-se castanho-purpúreo-claro, por fim lenhoso tendo ritidoma acinzentado, liso ou finamente fissurado ao longo do comprimento, flores de corola amarela, muito frequente da vegetação aberta.

Em regiões de solos arenosos.

**T:** margem direita do r. Zambeze, c. 6 km a ocidente de Tete, (Dg), fl. & fr. 20-X-1965, *Rosa* 108 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, e ainda do Sudoeste Africano, Botswana, Rodésia e África do Sul (Transval e Cabo).

150. *Abutilon hirtum* (Lam.) Sweet — F. Z. 1: 487, t. 93 fig. 1-2 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 109, t. II (1963). — *Blumea* 14: 168 (1966). — F. Z. 3: 144 (1970).

Grande erva anual e erecta a subarbusto robusto, até 1.5-2.5 m de altura, em regra um tanto viscosos e de odor desagradável, com indumento densamente velutino, um pouco amarelado ou acastanhado, a estrelado-tomentoso, caule roliço, glabrescente ao longo do comprimento, pouco lenhificado, provido de delgado córtex castanho-acinzentado tendo densas marcas rombóideolanceoladas a lineares (fissuras ou lenticelas superficiais), em regra quase contínuo, flores de pétalas amarelas tendo em regra unha avermelhada e/ou venação avermelhada para a unha na face interna, das florestas abertas decíduas ou das formações de *Colophospermum mopane*.

Em *habitats* variados, desde secos a solos ripícolas de aluvião, em regra nos mais alcalinos.

**Z:** a c. 3 km de Zumbo para Miruro, (Af), fl. 19-IV-1972, *Macedo* 5227 (LISC; LMA, n. v.).

**T:** Tete, (Dg), fl. VI-1930, *Pomba Guerra* 25

(COI, n. v.; LISC), fl. & fr. 21-VIII-1931, *Pomba Guerra* 25A (COI, n. v.), e fl. II/III-1931, *Pomba Guerra* 25B? (COI, n. v.). **MT:** Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fl. & fr. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 501 (LD; LISC; LMU; MO; WAG).

Outro espécime: *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala e Gaza, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais semiáridas do Velho Mundo, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval); ocorre ainda na Malásia (excepto em Samatra, ilhas Molucas e Nova Guiné), provavelmente introduzida e adventícia, e na América tropical, introduzida.

151. *Abutilon indicum* (L.) Sweet — *Blumea* 14: 170 (1966).

*Sida indica* L. in Torner, Cent. Pl. 2: 26 (1756).

151A. Subsp. *guineense* (Schumach.) Borss. in *Blumea* 14: 175, fig. 19e (1966).

*Sida guineensis* Schumach., Kongl. Danske Vidensk. Selsk. Skr. 4: 81 (1829).

*Abutilon guineense* (Schumach.) Bak. f. & Exell — F. Z. 1: 495, t. 93 fig. 12 (1961).

Subarbusto anual ou perene, robusto, erecto, 0.5-2.0 m alto, com indumento estrelado-tomentoso e formado em regra também por pêlos simples esparsos, flores de corola amarela a cor de laranja, das margens dos rios ou das regiões semiáridas.

**T:** margem direita do r. Zambeze, junto a Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala e Maputo, sendo difundida pelas regiões semiáridas da África tropical do Ghana a Angola, Rodésia e Malawi, pelo Ngwane, África do Sul (Transval e Natal) e Madagáscar, pela Ásia e localmente pela Austrália; ocorre ainda em Java, Timor, Alor, Sudoeste das ilhas Celebes, Ambon e Sudeste da Nova Guiné; nativa provavelmente da Ásia.



152. *Abutilon lauraster* Hochr. — F. Z. 1: 494, t. 93 fig. 11 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 112 (1963).

Erva ou arbusto sublenhoso, anuais ou bienais, de 1-2 m de altura, com caule sub-roliço, tomentoso, tendo em regra longos pêlos patententes, glabrescente, por vezes um tanto glanduloso-viscoso para o ápice, flores de corola amarela, semi-ruderal e ± ubiquista (em regra da floresta aberta).

Em regiões de solos variados.

**CB:** encosta do r. Zambeze, pr. Barragem, (Cf), fl. 21-II-1972, *Macedo* 4878 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 252 (LISC). **MU:** margem esquerda do r. Zambeze, oposto a Sena, (Fh), fr. 9-IV-1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda da Zâmbia, Rodésia, Malawi, África tropical oriental, África do Sul (Transval) e Madagáscar.

153. *Abutilon longicuspe* Hochst. ex A. Rich. — F. Z. 1: 489, t. 93 fig. 4 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 110 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966).

Erva vivaz ou arbusto perene, até 5 m de altura, com caule de início um tanto anguloso a sub-roliço, tendo denso indumento curtamente velutino a um tanto áspero e estrelado, em regra acinzentado-azeitona, e formado também por longos pêlos esbranquiçados efusos, mais tarde roliço, glabrescente e lenhoso, por fim provido de córtex cinzento, pouco fissurado por marcas um tanto superficiais ao longo do comprimento, flores de pétalas cor de malva-clara, alfazema ou lilás tendo unha vermelho-púrpura e nervuras púrpuras radiantes na face interna, do ecótono da laurissilva.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fr. 3-X-1942, *Mendonça* 609 (BM; BR; LISC; LMA).

Conhecida da África tropical oriental e do Sudeste.

154. *Abutilon ramosum* (Cav.) Guill. & Perr. — F. Z. 1: 498, t. 93 fig. 16 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 115 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Erva anual ou vivaz ou subarbusto, erectos ou ocasionalmente efusos, até c. 2 m de altura, em regra ramosos desde a base, com densa pubescência curtamente estrelada, em regra um tanto áspera e tendo geralmente longos pêlos patententes adicionais ± esparsos e de início em regra glanduloso-viscosos, caule roliço, inflexível, verde ou verde-amarelado, lenhoso na base, e por fim provido de delgado rizoma acinzentado, flores de corola amarela a cor de laranja, das florestas densas e ripícolas, dos matos xerofíticos ou das savanas.

Em regiões de solos argilo-arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. 230-350 m.

**MA:** a 36 km de Chicoa para Mâgoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 17-II-1970, *Torre & Correia* 18 010 (LD; LISC; LMA; LMU; M; WAG); a 17 km de Mâgoé para Mâgoé Velho, ao km 8 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 158 (B; BR; COI; LISC). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 2011 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova, para o r. Mucangádeze, (Cf), fr. 16-V-1972, *Pereira & Correia* 2586 (LISC; LMU, n. v.); a 10 km do cruzamento, entre Chicoa e Mâgoé, (Cf), alt. c. 350 m, fl & fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 944 (LISC; LMA; LMU; MO; PRE). **T:** Boroma, (Dg), fl. II-1891, *Menyharth* 634 (n. v.). **MT:** pr. minas de carvão de Moatize, (Dg), fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4129 (BM; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval); ocorre ainda no Noroeste da Índia.

«Nama» (*Torre & Correia* 18 158).



## AZANZA Alef.

155. *Azanza garckeana* (F. Hoffm.) Exell & Hillcoat — F. Z. 1: 432, t. 88 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 69 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Arbusto de 2-4 m, multicaule ou não, ou árvore de 5-8(10) m de altura, com ramúsculos estrelado-tomentosos, ± flocosos de início, glabrescentes, flores de pétalas amarelas ou purpúreas tendo unha púrpura ou vermelho-escuro na face interna, frutos subglobosos a largamente elipsóides ou ovóides, vermelhos e comestíveis, das florestas ripícolas e abertas com *Brachystegia*, do matagal brenhoso com árvores esparsas ou da savana com *Acacia nigrescens* e *Kirkia acuminata*.

Em regiões de solos argilo-arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, acastanhados, vermelhos, pardo-avermelhados ou amarelados. Alt. c. 200-818 m.

**CB:** Estima, Posto do G. P. Z., (Cf), fl. 24-I-1972, *Macedo* 4661 (LISC; LMA, n. v.); arredores do Posto de Repetição, pr. marco geodésico Alto (cota 902 m), (Cf), alt. 818 m, fr. imat. 3-V-1972, *Pereira & Correia* 2345 (LISC; LMU, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 2,5 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. c. 330 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2705 (LISC; LMU, n. v.). **T:** entre a Missão de Boroma e Chissua, (Dg), 8-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8217 (LMA, n. v.); colinas de Boroma, pr. Missão de Boroma, (Dg), st. 21-VI-1941, *Torre* 2917 (EA; K; LISC); a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 284 (LISC; MO; WAG). **A:** entre Vila Coutinho e o Posto Zootécnico de Angónia, (Ee), fr. 16-VII-1949, *Andrada* 1772 (COI, n. v.; LISC); a 7,7 km de Vila Mouzinho para Metengobalame, (Ee), fr. 17-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3647 (LMA, n. v.); pr. Posto Zootécnico de Angónia, (Ee), fr. 12-V-1948, *Mendonça* 4204 (LISC). **MT:** a 4,3 km de Moatize para Tete, (Dg), fr. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3251 (LMA, n. v.); a 25 km do cruzamento da estrada Zóbuè-Moatize, para Vila Coutinho, (Ef), alt. c. 350 m, bot. fl. 13-I-1966, *Correia* 441 (LISC; P, n. v.; WAG, n. v.); montes de Zóbuè, (Ef), fr. 17-VI-1941, *Torre* 2870 (BR; LISC; LMA, SRGH). **MG:** a 122 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 766 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH).

Outros espécimes: *Andrada* 1631 (COI, n. v.; LISC); *Pimenta* s. n. (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 830 (J; K; LD; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, sendo difundida pela África tropical oriental e do Sudeste.

«Mató» (*Mendonça* 4204) ou «Mtôa» (Cahora Bassa, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 830) ou «M'Tono» (Tete, *Andrada* 1631) ou «M'Touo» (Tete, *Barbosa & Carvalho* 3251).

## GOSSYPIMUM L.

156. *Gossypium barbadense* L. — F. Z. 1: 430 (1961). — *Blumea* 14: 127-128 (1966).

156a. Var. *barbadense*

Subarbusto anual, arbusto perene ou por vezes árvore de pequeno porte, com ramúsculos de início angulosos, cedo tornando-se roliços, punctato-glandulosos, minuscilmente estrelado-pilosos, glabrescentes e em regra purpúreos, flores de pétalas amarelo-claras tendo em regra unha púrpura na face interna, cultivada.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 1195 (n. v.). **MG:** Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

Conhecida também da província de Gaza; cultivada na América tropical e subtropical, sendo introduzida em África (principalmente no Egipto), Ásia tropical e ilhas do oceano Pacífico.

157. *Gossypium herbaceum* L. — F. Z. 1: 430 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 66 (1963).

157a. Var. *africanum* (Watt) Hutch. & Ghose — F. Z. 1: 430, t. 86 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 66 (1963).

Subarbusto 1.0-1.5 m alto (ou arbusto), com ramos roliços e pubescentes, flores de pétalas amarelas tendo unha púrpura na face interna, da floresta, do matagal ou da savana, em regra a baixa altitudé.

**MA:** entre Magoé e Carinde, (Bf), fr. 10-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8251 (SRGH, n. v.).



Conhecida também das províncias de Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo, e ainda do Botswana, Rodésia e África do Sul.

158. *Gossypium hirsutum* L. — F. Z. 1: 430 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 68 (1963). — Blumea 14: 123-124 (1966).

158a. Var. *hirsutum*

*Gossypium hirsutum* L. var. *punctatum* (Schumach.) J. B. Huth. — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 68 (1963).

Erva anual ou arbusto perene, de 1-3 m de altura, com indumento formado por simples pêlos patentes densos, mais cedo ou mais tarde glabrescente, caule verde ou avermelhado, flores de pétalas amarelo-claras a brancas, de início purpúreas, raramente tendo unha púrpura na face interna, cultivada ou ocasionalmente subspontânea.

**MC:** a 38,5 km do régulo Bene para Furanungo, (Df), fr. 14-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3603 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** pr. escola de Chicoa, (Cf), fr. 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3392 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Inhambane e Maputo; cultivada na América tropical do Norte e Central, sendo introduzida na maior parte das regiões tropicais do Velho Mundo.

### HIBISCUS L.

159. *Hibiscus allenii* Sprague & Hutch. — F. Z. 1: 458, t. 90 fig. F (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 89 (1963).

Erva vivaz, prostrado-ascendente, até c. 1 m, ramosa desde a base, ou subarbusto rizomatoso, com caule estrelado-hispido ou estrigoso tendo pêlos simples ou ramosos, amarelados e patentes, flores de corola vermelha, das florestas abertas com *Pterocarpus brenanii* e *Kirkia acuminata* ou *Colophospermum mopane* e *Acacia*.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, acastanhados, acinzentados ou negros. Alt. c. 200-576 m.

**MR:** Chiringa, picada de Chipera, (Cf), fl. & fr. 19-XII-1973, *Macedo* 5463 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e a cota c. 540 m, com passagem pelo marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 540-576 m, fl. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2444 (LISC; LMU, n. v.); a 2 km de Estima para Marara, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 9-II-1970, *Torre & Correia* 17 834 (LD; LISC; LMA; LMU; SRGH); r. Mucangádeze, a 5 km da Barragem na estrada nova para Maroeira, pr. Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 470 m, fl. 30-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 929 (K; LISC; LMU; MO; WAG). **T:** a 21 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 604 (LISC; LMU; MO; WAG).

Outro espécime: *Pereira & Correia* 2452 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa e Sofala, e ainda do Caprivi, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Tanzânia meridional e Malawi.

160. *Hibiscus caesius* Garcke — F. Z. 1: 461, t. 89 fig. 9 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 92 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual (?) ou vivaz ou subarbusto até c. 2 m de altura, por vezes subescandente, com caule glabro ou esparsamente setoso, flores de pétalas amarelas tendo unha púrpura ou vermelho-escura na face interna, das florestas abertas, das savanas ou dos campos cultivados.

Em regiões de solos pedregosos ou argilo-arenosos. Alt. c. 250-c. 350 m.

**CB:** atrás do quartel de Chicoa, (Cf), fl. 1-III-1972, *Macedo* 4960 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, ao km 7 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 971 (COI; LISC; LMA; SRGH). **T:** Tete, fl. I-1932, *Pomba Guerra* 76 (COI, n. v.); margem direita do r. Zambeze, a 5 km de Tete para Boroma, (Dg), alt. c. 250 m, fl. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 323 (LD; LISC; LMU; MO; SRGH; WAG); a 6 km de Changara para Cuchumano, (Dg), alt. c. 350 m, fl. & fr. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 555 (K; LISC; LMA; LMU; SRGH). **MT:** Inhantoto, km 250 do C. F. de Tete, (Dg), fl. & fr. 7-V-1948, *Mendonça* 4106 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH). **MG:** Mungári, (Dh), fl. & fr. 26-XI-1943, *Torre* 6079 (BR; COI; EA; K;



LISC; LMA; SRGH). MU: a 7 km de Chueza para o km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fl. & fr. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3214 (LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (n. v.); *Menyharth* 960 (n. v.); *Peters* s. n. (B†, *holotypus*, n. v.); *Pomba Guerra* 88 (COI, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, sendo difundida pelas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo.

161. *Hibiscus cannabinus* L. — F. Z. 1: 441 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 76 (1963). — *Blumea* 14: 63 (1966).

Erva anual ou subarbusto até c. 2 m de altura, com caule provido de pequenos acúleos um pouco esparsos, em regra afilando na extremidade, quase glabro ou tendo a todo o comprimento uma linha de pubescência encrespada mudando a sua posição radial em cada nó, flores de pétalas amarelas ou cor de creme tendo unha vermelha a purpúrea na face interna, das florestas ripícolas e abertas com *Brachystegia* ou dos terrenos cultivados.

Em regiões de solos pedregosos ou arenos-argilosos avermelhados, ou húmidos negros ou acinzentados, por vezes junto a cursos de água. Alt. c. 350-1500 m.

MA: Carinde, (Bf), fl. 12-IV-1972, *Macedo* 5190 (LISC; LMA, n. v.). MC: encosta oriental do monte Furancungo, (De), alt. 1265-1380 m, fl. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1758 (LISC; LMU, n. v.). CB: a c. 10 km de Estima para Maroeira, (Cf), fl. 10-III-1972, *Macedo* 5035 (LISC; LMA, n. v.); ao longo do r. Mucangádeze, a c. 16 km da cota c. 400 m para o leito do rio (cota c. 300 m), na estrada nova Songo-Maroeira-r. Mucangádeze, (Cf), fr. 22-V-1972, *Pereira & Correia* 2779 (LISC; LMU, n. v.). A: a 11 km de Calóbuè, (Ee), alt. 1500 m, fl. & fr. 7-III-1964, *Torre & Paiva* 11 056 (LISC). MU: km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fl. & fr. 18-V-1948, *Mendonça*, 4308 (K; LISC). ? : Komadzi (?Comazi), pr. Nhafema, fl. V-1892, *Menyharth* 617 (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais; nativa da África, onde é cultivada como produtora de fibra, assim como na Índia.

162. *Hibiscus debeerstii* De Wild. & Dur. — F. Z. 1: 452, t. 90 fig. C (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 85 (1963).

Subarbusto de 1-2 m (ou erva vivaz até 1.5 m) de altura, com caule tendo pêlos fusco-estrelados e pubescência verde-clara e estrelada mais fina, flores de corola vermelha, da floresta aberta decídua.

MT: Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 24-VIII-1943, *Torre* 5785 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

163. *Hibiscus diversifolius* Jacq. — F. Z. 1: 443 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 79 (1963). — *Blumea* 14: 65 (1966).

163A. Subsp. *rivularis* (Bremek. & Oberm.) Exell — F. Z. 1: 444 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 79 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966).

Erva vivaz, escandente, arbusto (ou árvore de pequeno porte), até 10 m de altura, com caule densamente piloso, ± uniformemente estrelado-pubescente a -tomentoso, flores de pétalas avermelhadas a purpúreas tendo unha mais escura na face interna, dos lugares pantanosos nas margens dos rios e lagos ou dos balcedos.

A: Vila Coutinho, (Ee), fl. & fr. 2-X-1947, *Pimenta* s. n. (LMA, n. v.). MG: Lupata, (Eg), fl. III-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Uganda, Tanzânia, Angola, Caprivi, Botswana, Zâmbia e Malawi.

«Culosa» (*Pimenta* s. n.).

164. *Hibiscus dongolensis* Del. — F. Z. 1: 458 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 89 (1963).

Erva anual, bienal ou vivaz, um tanto lenhosa, ou arbusto multicaule, até c. 2 m de altura, com caule quase glabro, flores de pétalas amarelas tendo unha vermelho-acastanhada na face interna, folhas e frutos comestíveis, da floresta aberta em regra de *Colophospermum mopane*.



Nas margens dos cursos de água ou nas bermas das estradas, com solos arenosos ou húmidos. Alt. c. 200-c. 300 m.

**MA:** a 21 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 135 (LD; LISC; LMA; LMU; MO; SRGH; WAG). **T:** Mazoè, (Dg), fl. & fr. 6-VI-1966, *Myre & Rosa* 4831 (LISC; LMA, n. v.); acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fl. & fr. 21-X-1961, *Rosa* 114 (LISC; LMA, n. v.); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 354 (COI; K; LISC; LMA; LMU; LUAI; MO).

Outros espécimes: *Peters* s. n. (n. v.); *Richards* 14 508 (K, n. v.; LISC).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical e África do Sul.

«Diabo» (*Torre & Paiva* 18 135).

165. **Hibiscus engleri** K. Schum. — F. Z. 1: 467 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 97 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva vivaz, erecta, ramosa desde a base, ou subarbusto rizomatoso, até c. 1.5 m de altura, com caule tomentoso ou pubescente e áspero tendo pêlos amarelos e estrelado-setosos ou simples e irritantes, flores de pétalas amarelas tendo unha castanha, vermelha ou purpúrea, dos mata-gais ou das formações gramíneas.

Entre rochas, Alt. 230-c. 470 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, fr. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1940 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Albufeira, (Cf), fl. 26-VIII-1971, *Howard-Williams* 236 (LISC; LMU, n. v.; SRGH, n. v.); r. Mucangádeze, a 5 km da Barragem, pr. Posto Policial n.º 3, na estrada nova para Maroeira, (Cf), alt. c. 470 m, fl. 30-I-1973, *Torre, Carvalho & Laleira* 18 937 (EA; LISC; M; MO).

Outro espécime: *Pereira & Correia* 2156 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Maputo, e ainda da Rodésia e África do Sul.

166. **Hibiscus fuscus** Garcke — F. Z. 1: 449 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 83 (1963).

Arbusto 2-3 m alto, com caule densamente fusco-estrelado-hispido e tendo em regra indumento subjacente formado por pêlos estrelados mais curtos, flores de corola branca ou amarelada e estames alaranjados, das florestas ripícolas ou das formações gramíneas montanas.

Nas margens dos rios.

**MT:** pr. Zóbuè, estrada para Blantyre (Malawi), (Ef), fl. & fr. 27-VIII-1943, *Torre* 5798 (BR; COI; EA; K; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia e Manica, sendo difundida pelo Zaire e da Etiópia à África do Sul.

167. **Hibiscus jacksonianus** Exell — F. Z. 1: 467 (1961).

Erva anual, erecta, c. 1 m alta, ramosa desde perto da base, com caule delgado, arqueado-ascendente, encrespado-pubescente e um pouco esparsamente estrelado-setoso tendo cerdas comparativamente grandes e 1-5 dentadas, flores de pétalas amarelas tendo unha púrpura na face interna, das florestas abertas de *Brachystegia* (ou dos terrenos de culturas antigas).

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chicoa, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 104 (EA; LISC; LMA).

Conhecida também do Malawi.

168. **Hibiscus kirkii** Mast. — F. Z. 1: 466 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 97 (1963).

Erva vivaz, erecta, 1-c. 2 m alta, com caule tomentoso, esparsamente setoso e em regra um tanto glanduloso, flores de pétalas amarelas tendo unha vinoso-escura ou vermelha na face interna, dos gramíneos ou das bermas das estradas.

Em regiões de solos pedregosos.

**CB:** Songo, topo do campo de aviação do G. P. Z., (Cf), fl. 23-II-1972, *Macedo* 4888 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a c. 9 km de Tete para a Beira, (Dg), fl. 19-X-1965, *Rosa* 64 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Botswana, Rodésia e África do Sul.



169. *Hibiscus lobatus* (Murr.) Kuntze — F. Z. 1: 445, t. 89 fig. 1 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 80 (1963). — Blumea 14: 77 (1966). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual, erecta, 0.5-1.5 m alta, com caule pubescente, piloso ou tomentelo a glabrescente, flores de corola branca a amarelada, das florestas abertas ou das formações gramíneas com arbustos e árvores dispersos.

Em regiões de solos pedregosos. Alt. 230-c. 350 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fl. & fr. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1953 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margens do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2669 (LISC; LMU, n. v.); vertente do r. Zambeze, junto à represa, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 704 (J; K; LISC; PRE). **T:** a 6 km de Changara para Cuchumano, (Dg), alt. c. 350 m, fr. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 554 (COI; LISC; LMA; LMU; MO). **MG:** Lupata, (Eg), fl. & fr. IV-1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, sendo difundida pelas regiões semiáridas da África tropical, Madagáscar e ilhas adjacentes, e ainda pela Ásia tropical.

170. *Hibiscus ludwigii* Eckl. & Zeyh. — F. Z. 1: 461 (1961).

Arbusto ou erva vivaz, até 2-3 m de altura, com caule esparsa- a muito densamente setoso, flores amarelas tendo unha púrpura na face interna, dos pousios antigos e recentes (ou do ecótono das florestas).

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** Songo, picada dos Correios, (Cf), fl. & fr. 22-III-1972, *Macedo* 5064 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida da Etiópia à África do Sul.

171. *Hibiscus mastersianus* Hiern — F. Z. 1: 439 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 75 (1963).

Erva anual ou vivaz (?), erecta, até c. 2 m alta, com pêlos irritantes, caule provido de acúleos curtos, por vezes esparsos, em regra estrelados tendo a base inflada, e uma ou mais linhas de pubescência encrespada, ao longo do comprimento, flores de pétalas amarelas ou cor de laranja tendo unha vermelha, púrpura ou castanha na face interna, da floresta ou ruderal.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos dispersos, alaranjados ou acastanhados. Alt. c. 280-818 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 19-IV-1972, *Pereira & Correia* 2143 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fl. & fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2362 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.); monte Cameira, a 7 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 280 m, fl. & fr. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 313 (LISC; LMU; MO). **MT:** *Nhaondoe*, (Dg), fl. IV-1891, *Menyharth* 954 (n. v.). **MG:** Lupata, (Eg), fr. IV-1860, *Kirk* s. n. (K, *lectotypus*, n. v.).

Conhecida também da província de Cabo Delgado, e ainda do Zaire, Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia e Rodésia.

172. *Hibiscus meeusei* Exell — F. Z. 1: 442 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 78 (1963).

Erva anual (ou bienal) até 1.0-1.5 m alta, ramosa desde a base, com caule ± lenhoso, verde-claro ou purpúreo-acastanhado, curtamente estrelado-tomentoso e esparsamente setoso de início, flores de pétalas brancas ou amareladas tendo unha carmim na fase interna, ruderal.

Sobre rocha, em solos húmidos.

?**MG:** entre Catandica (Vila Gouveia) e Mungári, (?Dg), fl. & fr. 18-IX-1942, *Mendonça* 332 (*paratypus*: LISC; *paratypi ex numero*: BM; LMA; SRGH).

Conhecida também da Zâmbia, Rodésia, Malawi, Sudoeste Africano e África do Sul.



173. *Hibiscus micranthus* L. f. — F. Z. 1: 453, t. 90 fig. D (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 85 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva vivaz, ramosa desde a base, subarbusto (ou arbusto virgado), até c. 2.5 m de altura, com caule estrelado-setuloso de aparência levemente rugosa, flores de corola branca, rosada ou purpúrea, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e *Brachystegia* ou das savanas, em regra ruderal.

Em solos pedregosos ou cascalhentos, amarelados, acastanhados ou avermelhados. Alt. c. 200-c. 700 m.

**MA:** a c. 9 km da margem direita do r. Mes-senguezi para Magoé, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 6-III-1970, *Torre & Correia* 18 205 (COI; LISC; LMA; PRE). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-370 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2090 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a c. 16 km de Maroeira, depois de Sanângoè, na estrada Tete-Songo, (Cf), fl. & fr. 7-IV-1972, *Macedo* 5156 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, a 3 km da futura Barragem, (Cf), alt. c. 650 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 911 (LISC). **T:** Boroma, (Dg), fl. IV-1890, *Meny-harth* 950 (n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 257 (LISC; LMU; MO; WAG); a 20 km de Tete para Changara, ao km 3 do cruzamento para Cahora Bassa, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 7-V-1971, *Torre & Correia* 18 331 (LISC; LMA; PRE). **MG:** a 13 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dg), alt. c. 400 m, fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 574 (BR; COI; LISC; LMU).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (K, n. v.); *Pereira & Correia* 2304 (LISC; LMU, n. v.) e 2401 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical e África do Sul; ocorre ainda na Ásia (Arábia e Índia).

NOTA: É duvidoso que o material colhido em Tete e referido como *Hibiscus micranthus* Cav. por Garcke in Peters, Reise Mossamb., Bot. 1: 127 (1861), *Peters* s. n. (n. v.), pertença a esta espécie.

174. *Hibiscus migeodii* Exell — F. Z. 1: 453 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 86 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual ou vivaz ou subarbusto, até c. 1 m de altura, com caule ± patente-estrelado-setoso tendo pêlos simples ou ramosos menores adicionais, flores de corola vermelho-viva, das florestas abertas, dos graminais ou ruderal.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** entre Maroeira e Songo, no início da subida da serra, (Cf), fl. 5-II-1972, *Macedo* 4784 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

175. *Hibiscus palmatus* Forsk. — F. Z. 1: 469, t. 89 fig. 5 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 98 (1963).

Erva vivaz, erecta a ± prostrada, ou subarbusto, até c. 1.2 m, com caule um pouco esparsa a densamente setoso ou setuloso e em regra tendo uma linha de pubescência a todo o comprimento, mudando a sua posição radial de nó para nó, flores de corola amarelo-cremosa, das florestas de *Colophospermum mopane* ou das savanas com *Combretum imberbe*, *Colophospermum mopane* e *Acacia*.

Em regiões de solos avermelhados, acinzentados ou negros.

**CB:** a c. 1 km de Candôdo para Estima, (Cf), fl. 2-V-1972, *Macedo* 5262 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Tete, (Dg), fl. & fr. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 32 km de Chioco para Chicoa, (Cf), alt. c. 250 m, fl. & fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 661 (LISC; LMU; MO).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical e África do Sul; ocorre ainda na Ásia (Arábia e Índia).



176. *Hibiscus panduriformis* Burm. f. — F. Z. 1: 463, t. 89 fig. 10 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 93 (1963). — Blumea 14: 79 (1966).

Erva anual (?) ou vivaz, com base lenhosa, ou arbusto, de 0.5-2.5 m de altura, com caule robusto, estrelado-velutino a tomentoso e em regra piloso ou setoso, flores de pétalas amarelas tendo unha vermelho-escura ou púrpura na face interna, ruderal ou dos terrenos cultivados.

Em regiões secas.

**T:** r. Zambeze, Sisitso, r. Ulere, (Dg), fl. & fr. 11-VII-1950, *Chase* 2638 (BM, n. v.; SRGH, n. v.). **MT:** Matundo, (Dg), fl. & fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4266 (BM; EA; LISC); Nhaondoe, (Df), fl. V-1891, *Menyharth* 956 n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Sofala e Gaza, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais semiáridas de África, Madagáscar, Ásia tropical e Austrália.

177. *Hibiscus physaloides* Guill. & Perr. — F. Z. 1: 464, t. 89 fig. 6 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 93 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual (ou vivaz?) ou subarbusto, até c. 2 m de altura, com caule setoso-piloso tendo pêlos irritantes e densamente pubescente a tomentelo, flores de pétalas amarelas ou cor de laranja-amarelada tendo unha vermelha, vinosa ou purpúrea na face interna, dos lugares rochosos e secos. Alt. 215-c. 1300 m.

**CB:** Estima, (Cf), fl. 22-III-1972, *Macedo* 5056 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. & fr. 17-I-1972, *Pereira & Correia* 2666 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Msusa, (Dg), alt. 215 m, fl. & fr. 25-VII-1950, *Chase* 2797 (BM, n. v.; COI, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.). **MT:** a 30 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 1300 m, fl. & fr. 11-I-1966, *Correia* 410 (COI, n. v.; LISC), e encosta ocidental do monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 1000 m, fl. & fr. 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 140 (BR; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, África do Sul, Madagáscar e ilhas Seychelles.

178. *Hibiscus platycalyx* Mast. — F. Z. 1: 460 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 91 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966).

Arbusto até c. 1.5-2.0 m alto, ramoso desde a base, com ramos glabros a acinzentado-pubescentes, flores de pétalas amarelas tendo unha vinosa na face interna, das florestas medianamente densas e abertas com *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos argilo-arenosos, pardos ou vermelhos.

**CB:** r. Zambeze, pr. Barragem, (Cf), fl. 21-II-1972, *Macedo* 4869 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km de Chicoa para Mâgoé, ao km 4 na picada à direita para Manjeriçã, pr. ribeiro torrencial Chinai, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 965 (LISC; LMU; SRGH). **T:** Changara, a 60 km de Tete para Guro, (Dg), fl. & fr. 3-II-1970, *Figueiredo* 8 (LISC); pr. Tete, (Dg), fl. 1-II-1860, *Kirk* (K, *lectotypus*, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Sofala, e ainda da Tanzânia (?), Botswana, Rodésia e África do Sul.

179. *Hibiscus praeteritus* R. A. Dyer — F. Z. 1: 454 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 87 (1963).

Erva vivaz, virgada, até 2 m alta, com caule adpresso-estrelado-setuloso, flores de corola vermelha, das margens dos rios.

?: Kabankangywa Kraal, fl. & fr. 22-IX-1948, *Wild* 2589 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, e ainda de Angola meridional, Botswana, Rodésia, Malawi e África do Sul.

180. *Hibiscus rhabdotospermus* Garcke — F. Z. 1: 466 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 96 (1963).

Erva anual ou vivaz, até c. 2 m alta, com caule encrespado-pubescente ou tomentoso, tendo cerdas estreladas ou simples esparsas a densas, flores de pétalas amareladas tendo unha rosada, avermelhada ou purpúrea na face interna, da floresta aberta.



Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, vermelhos ou acastanhados. Alt. 220-330 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf.), alt. 220-330 m, fl. & fr. 21-IV-1972, *Pereira & Correia* 2206 (LISC; LMU, n. v.). **OB:** Chicoa, (Cf. fl. & fr. 1-III-1972, *Macedo* 4957 (LISC; LMA, n. v.); margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330m, fr. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2316 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Tete, (Dg), fl. & fr. 1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MG:** Lupata, r Zambeze, (Eg), fr. 20-IV-1860, *Kirk* s. n. (n. v.).

Outro espécime: *Torre & Correia* 17 706 (LISC; LMU; MO; WAG).

Conhecida também do Sudão, Quênia, Angola, Sudoeste Africano, Botswana e Rodésia.

181. **Hibiscus rhodanthus** Gürke apud Schinz — F. Z. 1: 457, Front. 2.<sup>a</sup> p. (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 88 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966).

Erva vivaz, 0.05-1.00 m alta, produzindo rebentos anuais provenientes de um caudex lenhoso, com caule estrelado-setoso ou -setuloso, flores de corola vermelha, das florestas abertas ou dos graminais.

**A:** entre Furancungo e Vila Coutinho, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 516 (BM; LISC); Posto Zootécnico de Angónia, margens do r. Máuè, (Ee), fl. 12-V-1948, *Mendonça* 4196 (K; LISC).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda de Angola, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

182. **Hibiscus rupicola** Exell — F. Z. 1: 451 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 84 (1963).

Erva vivaz, subarbusto (ou arbusto), de 1.5 m de altura, com caule densamente tomentoso, flores de corola vermelha, da petrideserta.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 3-X-1942, *Mendonça* 579 (*holotypus*: LISC; *isotypi ex numero*: BM; BR; COI; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida apenas da região indicada.

183. **Hibiscus sabdariffa** L. — F. Z. 1: 441 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 76 (1963). — Blumea 14: 64 (1966).

Erva anual até 1.5 m alta, com caule glabro ou quase, folhas e cálice comestíveis, flores de pétalas amarelo-pálidas tendo unha castanho-purpúrea na face interna, provavelmente introduzida e encontrada como escape das culturas.

**MC:** Furancungo, (De), fl. & fr. 30-IX-1947, *Pimenta* 67 (LISC; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zâmbia e Maputo, e ainda da Zâmbia, Rodésia e Malawi; cultivada nas regiões tropicais como hortaliça e produtora de fibra.

«Songuhe» (*Pimenta* 67).

184. **Hibiscus shirensis** Sprague & Hutch. — F. Z. 1: 451, t. 90 fig. B (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 83 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva vivaz ou subarbusto de c. 1.5-2.0 m (ou arbusto atingindo 4-5 m) de altura, com caule tendo pêlos fusco-estrelados e pubescência subjacente formada por pêlos estrelados, verde-claros, mais finos, flores de corola vermelha, das florestas abertas de *Brachystegia* ou dos terrenos de cultura.

Em regiões de solos argilo-humosos. Alt. 1030-c. 1400 m.

**MC:** entre os km 3 e 10 de Furancungo (Administração) para Bene (Tembuè), (De), alt. 1030-1210 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1890 (LISC; LMU). **A:** monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1400 m, fl. & fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 066 (BR; COI; EA; LISC; M).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zâmbia, Manica e Maputo, e ainda do Zaire (Shaba), Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

185. **Hibiscus sidiformis** Baill. — F. Z. 1: 445 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 80 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual, erecta ou com ramos arqueado-arcendentes desde perto da base, até c. 1 m alta, com caule de início densamente pubescente ou tomentelo, flores de corola branca ou amarelo-



-pálida, da floresta aberta de *Colophospermum mopane* ou da savana com *Brachystegia*.

Em regiões de solos pedregosos. Alt. c. 110-c. 350 m.

**CB:** margens do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2646 (LISC; LMU, n. v.). **T:** a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 270 (COI; LISC; MO); a 48 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 344 (LISC; LMA); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. & fr. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 537 (LISC; LMA; LMU; MO; WAG). **MG:** Lupata, (Eg), fl. & fr. 20-IV-1862, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Outros espécimes: *Menyharth* s. n. (n. v.) e 961 (n. v.); *Torre & Correia* 17 537 (LISC; MO; WAG), 17 821 (LISC) e 18 347 (COI; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, África do Sul e Madagáscar.

186. *Hibiscus surattensis* L. — F. Z. 1: 438, t. 89 fig. 4 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 73 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970). — Blumea 14: 57 (1966).

Erva anual ou subarbusto, inicialmente erectos, por fim prostrados, trepadores ou escandentes, em regra radicantes nos nós, até 3 m, com caule delgado, tendo entrenós relativamente espaçados, hispido e/ou pubescente e esparsa a um pouco densamente aculeado, em regra avermelhado, flores de pétalas amarelas tendo unha púrpura na face interna, dos terrenos cultivados ou dos baldios.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 963 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais do Velho Mundo.

187. *Hibiscus trionum* L. — F. Z. 1: 446, t. 89 fig. 3 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 81 (1963).

Erva anual até c. 1.0-1.5 m alta, com caule de início estrelado-pubescente a -tomentoso ou

hispido, flores de pétalas amarelo-pálidas tendo unha vermelho-viva na face interna, dos graminais, dos terrenos cultivados ou dos baldios.

Em regiões de solos acinzentados, mal drenados.

**CB:** entre Chicoa e o cruzamento para Chihanda, (Cf), fl. & fr. 29-II-1972, *Macedo* 4944 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões mais quentes do Velho Mundo, da Europa meridional à África meridional, Ásia e Austrália.

188. *Hibiscus vitifolius* L. — F. Z. 1: 470 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 99 (1963). — Blumea 14: 82 (1966).

**T:** Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

188A. Subsp. *vulgaris* Brenan & Exell — F. Z. 1: 472, t. 89 fig. 2 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 99 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual, bienal ou vivaz, subarbusto ramoso desde a base ou arbusto, até c. 2.0-2.5 m de altura, com caule roliço, de início tomentoso ou tomentelo, em regra glanduloso, por vezes hispido, muito pouco frequentemente aculeado, flores de pétalas amarelas tendo unha vinosa ou púrpura na face interna, das florestas abertas de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane* ou das savanas, por vezes ruderal.

Entre rochas, em solos argilosos, arenosos ou pedregosos, vermelhos ou acastanhados. Alt. c. 200-c. 900 m.

**Z:** Panhame, (Af), fl. & fr. imat. 10-III-1950, *Melo* 24 (LMA, n. v.). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1972 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 9,9 km de Estima para Maroeira, (Cf), fl. 23-II-1972, *Macedo* 4885 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo. (Cf.), alt. c. 900 m, fl. & fr. 18-III-1970, *Torre & Correia* 18 312 (COI; LISC; LMU; LUA). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.); Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 956a (n. v.); a 3 km de Tete para Chan-



gara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 555 (LISC; MO; WAG). **MT**: Benga, (Dg), fl. & fr. 16-V-1948, *Mendonça* 4271 (BM; BR; COI; LISC; LMA); a 37 km de Moatize para Zóbuè, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 7-I-1966, *Torre & Correia* 14 033 (COI; LISC; LMU). **MG**: a 99 km de Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 750 m, fl. & fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 725 (K; LISC; SRGH; WAG).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2047 (LISC; LMU, n. v.), 2304 (LISC; LMU, n. v.) e 2552 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 835 (LD; LISC; LMA; LMU; MO; WAG).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo; introduzida provavelmente na América tropical.

«Terére» (*Melo* 24).

#### PAVONIA Cav.

189. *Pavonia columella* Cav. — F. Z. 1: 510, t. 96 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 121 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Arbusto ou subarbusto bienais ou perenes, erectos ou um tanto efusos, de 1-2 m de altura, em regra densa e um pouco curtamente pubescentes a subvelutinos (multipilosos e esparsamente pubescentes em casos extremos), com caule um pouco robusto, roliço, tendo pubescência acinzentada ou acastanhada, glabrescente, flores de corola cor de malva ou rosada, da floresta montana.

Nas encostas dos montes.

**A**: monte Dómuè, (Ee), alt. 1800 m, fl. & fr. 18-X-1943, *Torre* 6056 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, e ainda do Uganda, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi, África do Sul (Transval, Natal e Cabo), Ngwane e ilhas Reunião; introduzida em Madagáscar.

190. *Pavonia procumbens* (Wight ex Wight & Arn.) Walp. — *Blumea* 14: 135, fig. 17 (1966). — Fl. Iran. *Malvaceae*: 35 (1976).

*Lebretonia procumbens* Wight ex Wight & Arn., *Prodr. Fl. Ind.* 1: 47 (1834).

*Pavonia patens* (Andr.) Chiov. — F. Z. 1: 507 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 120 (1963).

Erva, subarbusto ou arbusto bienais ou perenes, erectos a efusos, prostrado-ascendentes a ocasionalmente subescandentes, até c. 2 m, esparsa e por vezes minuscilmente estrelado- ou glandular-pubescentes a estrelado-tomentosos, tendo por vezes também pêlos patentes mais longos ou sendo densamente pilosos regularmente, com caule herbáceo ou vigoroso, roliço, delgado, avermelhado, amarelado ou esverdeado, por fim glabro e provido de delgado ritidoma cinzento-escuro a castanho-purpúreo-escuro ou preto, liso ou levemente fissurado, flores de corola branca, cremosa, amarela ou cor de laranja, das florestas ripícolas com *Combretum* e *Acacia* e abertas de *Colophospermum mopane*, *Kirkia acuminata* e *Commiphora* ou das savanas.

Entre rochas, em solos argilosos, arenosos ou pedregosos. Alt. c. 200-c. 490 m.

**MR**: margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, *Pereira & Correia* 2202 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: entre Chicoa e o batelão, (Cf), fl. 2-III-1972, *Macedo* 4967 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, a 3 km da Barragem, (Cf), fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 907 (COI; EA; LISC; LMU; M; P; WAG). **T**: Boroma, (Dg), fl. XII-1890, *Menyharth* 951 (n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 254 (LD; LISC; MO; SRGH; WAG); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 642 (BOL; BR; EA; J; LISC; M). **MG**: Lupata, (Eg), fr. IV-1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 9 km de Mungári para Tambara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 12-V-1971, *Torre & Correia* 18 385 (K; LISC; LMA; LMU; PRE; SRGH).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 1964 (LISC; LMU, n. v.), 2054 (LISC; LMU, n. v.) e 2315 (LISC; LMU, n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 839 (LD; LISC; MO; SRGH; WAG) e 19 025 (BR; EA; J; LISC; M).



Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical e África do Sul (Transval e Natal), e ainda pela Ásia (Arábia, Paquistão e Índia).

«Nhamaça» (chedeima, *Torre & Correia* 13 907).

191. *Pavonia urens* Cav. — F. Z. 1: 510 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 121 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Erva vivaz, subarbusto ou arbusto erectos, de 1-3 m de altura, com indumento pubescente a densa- a esparsamente tomentoso-velutino, flores de corola rosada, cor de malva ou vermelha, da floresta aberta.

Em regiões de solos argilosos, compactos, cor de laranja-avermelhados.

**A:** a 15,5 km de Metengobalame em direcção ao cruzamento para Dedza, (Ee), fl. & fr. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3657 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical, África do Sul (Natal), Madagáscar e ilhas Reunião.

#### SIDA L.

192. *Sida acuta* Burm. f. — F. Z. 1: 477 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 103 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970). — *Blumea* 14: 187 (1966).

Erva ramosíssima desde a base ou pequeno arbusto, erectos, até c. 2-3 m de altura, glabros ou por vezes esparsamente estrelado-pilosos, com caule em regra multirramoso, verde, lenhoso na base, flores de corola amarela, ruderal, dos terrenos cultivados ou das florestas.

Nas areias ou entre as rochas, em solos pardos, amarelados ou avermelhados.

**CB:** a 6-7 km de Estima para Maroeira, (Cf), fl. & fr. 29-IV-1972, *Macedo* 5247 (LISC; LMA, n. v.); margem direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova para o r. Mucangádeze, (Cf), fl. & fr. 15-V-1972, *Pereira & Correia* 2580 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais, estendendo-se ao Sudoeste Africano e África do Sul (Transval e Natal).

193. *Sida alba* L. — F. Z. 1: 477 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 102 (1963). — F. Z. 3: 143 (1970).

Arbusto ou subarbusto até 3 m, ou planta anual ou vivaz, lenhosa ou sufruticosa, até 0.75 m de altura, em regra ramosa desde a base, de ramos erectos ou ocasionalmente um tanto escandentes, com denso indumento curtamente estrelado-pubescente, caule de início debilmente anguloso, por fim roliço, em regra cedo castanho-purpúreo, glabrescente ao longo do comprimento, flores de corola branca ou amarela, da floresta ou da savana com *Colophospermum mopane*.

Nas margens dos rios, em solos aluviais negros ou variados.

**CB:** a 3 km de Chicoa para Magoé na estrada marginal ao r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 910 (LISC; LMA; LMU; MO; WAG). **T:** margem direita do r. Zambeze, entre Tete e Boroma, (Dg), fr. 22-IX-1942, *Mendonça* 345 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; LMU); Ulandi, fr. XI, *Pomba Guerra* s. n. (COI, n. v.). **MT:** a 50 km de Zóbuè para Moatize, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 195 (B; COI; LISC; LMU; P; WAG).

Conhecida também das províncias de Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval e Natal); ocorre ainda na América.

«Calumecanhanfete» (*Torre & Correia* 17 910).

194. *Sida cordifolia* L. — F. Z. 1: 483 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 107 (1963). — *Blumea* 14: 199 (1966).

Erva anual ou subarbusto, erectos, multirramosos, até 1 m de altura, de odor desagradável, com caule estrelado-pubescente, tendo em regra pêlos patentes simples, adicionais, por fim glabro, flores de corola amarela, cultivada como potencial produtora de fibra.



Em regra nas regiões quentes e húmidas de baixa altitude ou nas regiões pluviosas de altitude elevada.

**T:** Boroma, (Dg), fl. II-1891, *Menyharth* 837 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo; pantropical.

195. *Sida ovata* Forsk. — F. Z. 1: 479 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 105 (1963).

Erva anual ou subarbusto suberecto, ramoso, de ramos por vezes decumbentes, até c. 0.5 m de altura, densamente cinzento- a cinzento-esverdeado-tomentosos, com caule roliço ou de início um tanto anguloso, vigoroso, glabrescente ao longo do comprimento e um tanto lenhoso, flores de corola cremosa ou amarelada, ruderal, dos terrenos de antigas culturas ou das florestas abertas com *Acacia tortilis*.

Em regra nas regiões mais secas, nas margens dos cursos de água torrenciais, com solos húmidos ou arenosos. Alt. 100-300 m.

**CB:** Chicoca, margem direita do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 747 (LD; K; LISC; SRGH). **T:** Mazói, (Dg), fl. 6-VI-1966, *Myre & Rosa* 4832 (LISC; LMA, n. v.); Tete, (Dg), fr. VI-1930, *Pomba Guerra* 21 (COI, n. v.); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 351 (BR; EA; LISC; LMA; LMU; P). **MT:** Matundo, (Dg), fl. & fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4265 (BM; LISC; LMA; SRGH); Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fr. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 519 (LISC; MO; WAG). **MG:** Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

Outros espécimes: *Peters* s. n. (n. v.); *Pomba Guerra* s. n. (COI, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza e Maputo, e ainda das regiões áridas e semiáridas do Senegal à Etiópia e para sul, do Sudoeste Africano, Rodésia, África do Sul (Transval) e ilha de Socotora; ocorre também na Arábia.

«Carunquira vembe» (Tete, *Peters* s. n.).

196. *Sida rhombifolia* L. — F. Z. 1: 480, t. 92 fig. A (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 105 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966). — *Blumea* 14: 193 (1966). — F. Z. 3: 143 (1970).

Erva anual, bienal ou vivaz, subarbusto ou pequeno arbusto, erectos, em regra ± virgados, geralmente não multirramosos, até c. 1 m de altura, caule roliço, cinzento ou castanho, estreado-pubescente a -tomentoso, por fim glabrescente, flores de corola amarelada ou cremosa, ruderal ou da floresta aberta.

Em regiões de solos arenosos ou pedregosos, vermelhos.

**CB:** entre Chicoca e o batelão, (Cf), fl. & fr. 2-III-1972, *Macedo* 4980 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. V-1891, *Menyharth* 1246 (n. v.); a 4 km de Tete para Changara, ao km 2 na picada à esquerda, (Dg), alt. c. 350 m, fl. & fr. 5-II-1970, *Torre & Correia* 17 819 (LD; LISC; LMA; LMU; MO; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pelas regiões tropicais e subtropicais do Velho e do Novo Mundo.

#### *THESPESIA* Sol. ex Correa

197. *Thespesia mossambicensis* (Exell & Hillc.) Fryx. in Bot. Gaz. 129: 301 (1968).

*Thespesiopsis mossambicensis* Exell & Hillc. in Contr. Conhec. Fl. Moçamb. 2: 55, t. 8 (1954). — F. Z. 1: 423, t. 83 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 63 (1963).

Arbusto ramoso desde a base (ou árvore de pequeno porte), até c. 6 m de altura, com ramúsculos castanho-acinzentados, de início adpresso-peltado-lepidotos, flores amarelas ou vinosas na ântese, da savana com *Colophospermum mopane*.

**MA:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 161 (LISC).

Conhecida também da província de Cabo Delgado.

«Matocué» (*Torre & Correia* 18 161).



## URENA L.

198. *Urena lobata* L. — F. Z. 1: 504 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 117 (1963). — Blumea 14: 138 (1966).

Erva anual ou vivaz, subarbusto ou arbusto multirramosos desde a base, erectos, raramente ascendentes, até c. 2 m de altura, com caule em regra vinoso, esparsa a densamente estrelado-tomentoso, flores de corola cor-de-rosa-intenso, ruderal ou cultivada.

Em regra nas regiões quentes de baixa altitude ou por vezes nas regiões de altitude elevada, com solos arenosos ou pedregosos.

**CB:** a 2-3 km do Songo para Maroeira, (Cf), fl. 4-III-1972, *Macedo* 4984 (LISC; LMA, n. v.). **T:** r. Zambeze, Boroma, (Dg), fl. III-1892, *Menyharth* 959 (n. v.). **MT:** Zóbuè, Missão do Sono, (Ef), fl. & fr. 9-V-1948, *Mendonça* 4144 (BM; BR; COI; EA; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo; pantropical.

## WISSADULA Medic.

199. *Wissadula rostrata* (Schumach.) Hook. f. — F. Z. 1: 499, t. 95 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 116 (1963). — F. Z. 2: 631 (1966), 3: 144 (1970).

Erva vivaz ou subarbusto ramoso desde a base, até c. 1.5 m de altura, com caule estrelado-pubescente, glabrescente e por fim provido de delgado ritidoma acinzentado, flores de corola amarela ou alaranjada, da floresta ripícola.

**MT:** a 19,7 km de Matundo para Massamba, (Dg), fr. 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3437 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Manica, Sofala e Gaza, sendo largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval).

## BOMBACACEAE

## ADANSONIA L.

200. *Adansonia digitata* L. — F. Z. 1: 512 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 122 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Árvore caducifólia, de pequeno a grande porte, atingindo 20 m de altura, maciça, com fuste até c. 10 m de diâmetro, ritidoma liso e castanho-avermelhado ou -acinzentado, flores de corola branca, das florestas ripícolas e abertas.

Em regiões de solos pedregosos ou arenosos negros.

**T:** margens do r. Luia, pr. Chioco, (Cg), fr. 26-IX-1942, *Mendonça* 434 (LISC); Boroma, (Dg), fl. X/XI-1891, *Menyharth* 772 (n. v.); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 027 (LISC). **MT:** Matundo, margens do r. Revúboè, (Dg), fr. 16-V-1948, *Mendonça* 4271A (LISC).

Outro espécime: *Myre & Rosa* 4748 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pelas regiões mais quentes e secas da África tropical e subtropical, por Madagascar e ilhas Comores.

«Malambe» (*Mendonça* 4271A) ou «Murambe» (*Menyharth* 772).

Imbondeiro (*Mendonça* 4271A).

## PACHIRA Aublet

201. *Pachira glabra* Pasq. — Fl. Cam. 19: 95 (1975).

*Bombax oleagineum* (Decne.) A. Robyns — F. Z. 1: 515 (1961).

*Bombax glabrum* (Pasq.) A. Robyns — F. Z. 3: 144 (1970).

Árvore de pequeno porte, atingindo 5 m de altura, com ramos de início estrelado-pubérulos, cedo glabrescentes, flores de corola verde-clara ou branco-esverdeada, cápsulas ovóides e lisas, tendo muitas sementes comestíveis, cultivada.

**A:** Missão de Lifideze, (Ee), alt. 1300 m, fr. 8-III-1964, *Torre & Paiva* 11 062 (LISC; LMU; MO; WAG).



Conhecida também da província de Maputo, sendo largamente cultivada na América tropical, África e Ásia; frequentemente subespontânea na África tropical.

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

*RHODOGNAPHALON* (Ulbr.) Roberty

202. *Rhodognaphalon schumannianum* A. Robyns in Bull. Jard. Bot. Brux. 33: 263, fig. 12 (1963).

*Bombax rhodognaphalon* K. Schum. ex Engl. var. *rhodognaphalon* — F. Z. 1: 513, t. 97 fig. A (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 123 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Árvore até c. 25-35 m alta, de fuste cilíndrico, copa laxa, ritidoma liso e amarelo-esverdeado, flores de corola cor-de-damasco ou amarelo-pálida, das florestas ripícolas com *Acacia* e *Kirkia acuminata* e abertas de *Brachystegia*.

Alt. c. 300-c. 730 m.

CB: entre o Songo e a Barragem, (Cf), bot. fl. 11-V-1972, *Macedo* 5297 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Mucangádeze, a c. 16 km, na estrada nova Songo-Maroeira - r. Mucangádeze, da cota c. 400 m para o leito do rio (cota c. 300 m), (Cf), alt. c. 300-c. 400 m, st. 22-V-1972, *Pereira & Correia* 2782 (LISC; LMU, n. v.); serra de Songo, a 7 km de Cahora Bassa, (Cf), alt. c. 730 m, fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 923 (COI; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Maputo, e ainda do Quênia e Tanzânia.

203. *Rhodognaphalon stolzii* (Ulbr.) A. Robyns in Bull. Jard. Bot. Brux. 33: 261 (1963).

*Bombax stolzii* Ulbr., Notizbl. K. Bot. Gart. Mus. Berl. 7, 63: 109 (1917).

Árvore c. 10 m (podendo atingir 30 m) de altura, de fuste recto, cilíndrico, copa laxa, ± globulosa, com ramos sub-horizontais, riti-

doma de início esverdeado, por fim negro, da floresta aberta decídua de *Brachystegia*.

CB: a 4 km da Barragem para o Songo, (Cf), alt. c. 700 m, fr. 16-VI-1971, *Torre & Correia* 18 757 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, e ainda da Tanzânia e Malawi.

STERCULIACEAE

*COLA* Schott & Endl.

204. *Cola greenwayi* Brenan — F. Z. 1: 560, t. 105 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 152 (1963).

Árvore sempervirente, de pequeno (a grande) porte (podendo atingir 24 m de altura), dióica, com ramos de início densamente castanho-escuro-tomentelos, ritidoma rugoso, da floresta sempervirente.

MT: serra de Zóbuè, (Ef), st. 3-X-1942, *Mendonça* 628 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

*DOMBEYA* Cav.

205. *Dombeya burgessiae* Gerr. ex Harv. — F. Z. 1: 522 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 126 (1963).

Arbusto até 2-4 m alto, ramoso desde a base ou multicaule, com caule de início densamente viloso tendo pêlos estrelados 1-3-fidos ou hispido tendo principalmente pêlos simples, misturados mais longos com mais curtos e glandulosos, provido de ritidoma castanho, flores de corola rosada, das florestas ou dos terrenos cultivados, com humidade acima da média.

MR: a 3,7 km da Vila Vasco da Gama para Fíngoè, (Ce), fl. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3349 (LISC; LMA, n. v.). A: a 7,7 km de Vila Mouzinho para Metengobalame, (Ee), fl. & fr. imat. 17-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3646



(LISC; LMA, n. v.); Posto Zootécnico de Vila Mouzinho, Satémua, (Ee), fl. & fr. 13-V-1948, *Mendonça* 4211 (BM; BR; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, e ainda do Uganda, Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Ngwane e África do Sul (Transval e Natal).

206. *Dombeya johnstonii* Bak. — F. Z. 1: 523 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 129 (1963).

Arbusto 1.5-2.5(3.0) m alto, com caule castanho-claro e densamente tomentoso, flores de corola rosada, do ecótono da floresta.

Nas margens dos cursos de água.

MR: Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fl. & fr. 11-VIII-1941, *Torre* 3238 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Malawi.

207. *Dombeya kirkii* Mast. — F. Z. 1: 527 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 134 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Arbusto multirramoso a multicaule ou árvore de pequeno porte, c. 3-7(9) m de altura, com ramos de início tomentelos ou densamente pubescentes, por fim castanho-escuros e glabrescentes, providos de ritidoma liso e cinzento-claro, flores de corola branca a rosada e brácteas muito caducas, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Em regiões de solos acastanhados ou vermelhos, pedregosos, com afloramentos rochosos, ou de aluvião. Alt. 220-915 m.

MR: à entrada da Vila Vasco da Gama, (Ce), fl. 27-VI-1949, *Andrada* 1677 (COI, n. v.; LISC); a 70,8 km de Chicoa para Fíngoè, (Bf), fl. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3311 (LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-260 m, fl. 20-IV-1972, *Pereira & Correia* 2175 (LISC; LMU, n. v.). CB: entre o Songo e a Barragem, (Cf), fl. 25-III-1972, *Macedo* 5095 (LISC; LMA, n. v.); a c. 4,3 km de Estima para Candôdo, margens do r. Cassanvo, (Cf), fl. 2-V-1972, *Macedo* 5260

(LISC; LMA, n. v.). MT: Zóbuè, (Ef), alt. 915 m, fl. 27-VI-1947, *Hornby* 2794 (COI, n. v.); entre Moatize e o km 226 do C. F. de Tete, (Dg), fl. 7-V-1948, *Mendonça* 4121 (BM; BR; COI; LISC; LMA; LMU; MO; SRGH; WAG). MG: r. Zambeze, desfiladeiro da Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 1966 (LISC; LMU, n. v.) e 2149 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

NOTA: É provável que o material referido por Schinz in Pl. Menyharth.: 430 (1905), *Menyharth* 603 (n. v.), pertença a esta espécie.

208. *Dombeya nyasica* Exell — F. Z. 1: 523 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 129 (1963). — F. Z. 3: 144 (1970).

Arbusto 1-3 m alto (ou árvore de pequeno porte), com caule cedo se tornando glabro, flores de corola rosada, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos argilosos, vermelhos e compactos.

MR: à entrada da Vila Vasco da Gama, (Ce), fl. & fr. 27-VI-1949, *Andrada* 1677 (COI, n. v.; LISC); a 70,8 km de Chicoa para Fíngoè, (Bf), fl. & fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3311 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Manica e Maputo, e ainda do Malawi.

209. *Dombeya rotundifolia* (Hochst.) Planch. — F. Z. 1: 525, t. 98 fig. D (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 130 (1963).

Arbusto ou pequena árvore de 4-8 m de altura, com ritidoma negro e rugoso, gemas ferruginoso-tomentosas, ramos de início tomentosos, cedo se tornando glabros, flores de corola branca a rosada, das florestas ripícolas, mistas e abertas.

Em regiões de solos argilosos a arenosos, vermelhos ou cinzentos, ou nas margens dos cursos de água.

MR: montes de Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fl. 11-VIII-1941, *Torre* 3236 (BR; LISC; LMA;



SRGH). **A**: entre Vila Coutinho e o Posto Zootécnico, (Ee), fl. 16-VII-1949, *Andrada* 1771 (COI, n. v.; LISC); entre Dedza e Vila Coutinho, (Ee), fl. & fr. 27-VIII-1946, *Pedro* 1849 (LMA, n. v.); Metengobalame, (Ee), fl. 4-IX-1947, *Simão* 1530 (LISC). **A/MC**: entre Angónia, (Ee), e Furuncungo, (De), alt. 1200 m, fl. 23-VIII-1941, *Torre* 3309 (COI; LISC). **MC**: entre Muchena (regedor Nuno) e Massamba, (Df), fl. 7-VII-1949, *Andrada* 1710 (COI, n. v.; LISC). **MT**: serra de Zóbuè, (Ef), fl. & fr. imat. 21-VIII-1943, *Torre* (LISC; LMA); pr. Zóbuè (Ef), fl. 8-IX-1941, *Torre* 3377 (BR; EA; K; LISC; LMA; SRGH); Zóbuè, (Ef), fl. & fr. imat. 21-VIII-1943, *Torre* 5778 (LISC; LMA; SRGH).

Outro espécime: *Pedro* 1877 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, e ainda do Zaire, Uganda, Quénia, Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi, Ngwane e África do Sul (Transval e Natal).

«M'Cuio» (*Simão* 1530).

*GUAZUMA* Plum. ex Adans.

210. *Guazuma ulmifolia* Lam., *Encycl. Méth., Bot.* 3: 52 (1789). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 154 (1963).

Árvore c. 3-10 m alta, com flores de corola amarela, cultivada como planta ornamental nas ruas.

**T**: Tete, (Dg), fl. & fr. 16-VI-1971, *Torre & Correia* 18 758A (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula e Maputo, sendo nativa da América tropical.

*HERITIERA* Ait.

211. *Heritiera littoralis* Ait. — F. Z. 1: 564, t. 106 (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 153 (1963).

Arbusto ou árvore sempervirentes, até c. 16 m de altura, dióicos, com ramos de início lepidotos, cedo glabrescentes, flores verde-amareladas.

Nas zonas uliginosas salobras, em especial do limite interior dos pântanos de mangal.

**T**: Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

Conhecida também da região costeira das províncias da Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda da Tanzânia, sendo largamente difundida pelo litoral tropical da Ásia, Austrália e ilhas do oceano Pacífico.

*HERMANNIA* L.

212. *Hermannia glanduligera* K. Schum. — F. Z. 1: 545, t. 102 fig. D (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 143 (1963).

Erva anual (?) ou vivaz ou subarbusto, prostrado-ascendentes ou erectos, até c. 1.0(1.5) m, multirramosos desde a base a multicaules, viscido-pubescentes tendo pêlos glandulosos, excepto na corola, e ainda pêlos simples longos e estrelados, com caule vermelho na base, flores vermelhas, rosadas, lilacéneas ou raramente esbranquiçadas, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Nas vertentes pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, disseminados, e terras acastanhadas) e nas margens arenosas e aluviões dos cursos de água. Alt. 220-330 m.

**MA**: a 12 km do r. Daque para Magoé, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 107 (K; LISC; LMA; PRE). **MR**: margem esquerda do r. Zambeze, oposto à Barragem, (Cf), fl. 6-III-1972, *Macedo* 5006 (LISC; LMA, n. v.). **CB**: margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 225-330 m, fl. & fr. 28-IV-1972, *Pereira & Correia* 2290 (LISC; LMU, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 1 km a montante da foz, (Cf), alt. c. 220-230 m, fl. & fr. 10-V-1972, *Pereira & Correia* 2486 (LISC; LMU, n. v.). **T**: Boroma, (Dg), fl. & fr. 9-VII-1950, *Chase* 2657 (K, n. v.; SRGH, n. v.); margem direita do r. Zambeze, pr. aeroporto de Tete, (Dg), fl. & fr. 25-X-1965, *Myre & Rosa* 4727 (LISC; LMA, n. v.); a 48 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 250 m, fl. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 347 (COI; LISC; LMU; SRGH). **MU**: Sinjal, (Eh), fl. & fr. 15-VIII-1947, *Simão* 1481 (LISC; LMA, n. v.).

Outro espécime: *Pereira & Correia* 2241 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda de Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).



213. *Hermannia kirkii* Mast. — F. Z. 1: 547, t. 102 fig. G (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 144 (1963). — F. Z. 2: 632 (1966); 3: 145 (1970).

Erva anual até c. 0.8 m alta, delgada ou multirramosa, com ramos delgados, pubescentes, tendo pêlos glandulosos curtos e simples mais longos, flores de corola rosada, cor de laranja-avermelhada ou purpúrea, e estames azuis, da floresta aberta de *Colophospermum mopane* ou da savana.

Nas regiões mais quentes e secas, com solos pedregosos, arenosos ou argilosos. Alt. c. 110-c. 400 m.

**CB:** margem do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. & fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2645 (LISC; LMU, n. v.); a 15 km de Chicoa para Estima, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 11-II-1970, *Torre & Correia* 17 886 (LISC; LMA; LMU; WAG). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Peters* 6 (*syntypi*: B†, n. v.; K, n. v.); a 9 km de Tete para Boroma, (Dg), fl. & fr. 6-V-1966, *Rosa* 136 (LISC; LMA, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 256 (LISC; LMU; PRE; SRGH). **MG:** r. Zambeze, Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); a 13 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dg), alt. 400 m, fl. & fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 577 (COI; LISC; LMA; WAG). **MU:** a 42,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fl. & fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3149 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (n. v.); *Menyharth* s. n. (n. v.); *Peters* s. n. (n. v.); *Pomba Guerra* 78 (COI, n. v.) e 82A (COI, n. v.); *Torre & Correia* 17 536 (LISC) e 18 339 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Rodésia e África do Sul (Transval).

«Munházi» (Tete, *Peters* s. n.) ou «Munjási» (Tete, *Peters* s. n.).

#### MELHANIA Forsk.

214. *Melhania acuminata* Mast. — F. Z. 1: 532, t. 99 fig. C (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 138 (1963).

**T:** Boroma, (Dg), fl. XI-1890, *Menyharth* 957 (n. v.).

214a. Var. *acuminata*

Subarbusto ou pequeno arbusto, até c. 1.2 m de altura, ramosos desde a base, com as partes herbáceas providas de denso indumento acinzentado-tomentoso, flores de corola amarela, da floresta aberta de *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos.

**CB:** a c. 7 km de Carangache para Estima, (Cf), fl. 12-II-1972, *Macedo & Baião Esteves* 4849 (LISC; LMA, n. v.); a 11 km de Chicoa para Magoé, ao km 1 do cruzamento à direita para o «fumo» Inhamizinga, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 16-II-1970, *Torre & Correia* 17 997 (COI; LISC; LMA; M). **T:** Changara, (Dg), alt. c. 750 m, fl. & fr. 13-V-1949, *Gerstner* 7047 (K, n. v.; LISC; PRE, n. v.; SRGH, n. v.); a 25 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 290 (B; LISC; P); a 49 km de Chioco para Chissico (Mucumbura), (Cg), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 681 (LISC).

Conhecida também das províncias de Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda de Angola, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval).

215. *Melhania acuminata* Mast. × *Melhania forbesii* Planch. ex Mast. — F. Z. 1: 533 (1961).

Erva anual ou vivaz (ou pequeno arbusto), c. 0.5 m de altura, ramosos desde a base, com as partes herbáceas providas de denso indumento acinzentado-tomentoso, flores de corola alaranjada, da savana.

Em regiões de solos acastanhados com afloramentos rochosos dispersos.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fr. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2037 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 330-370 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2084 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também da Zâmbia, Rodésia e Malawi.



216. *Melhania forbesii* Planch. ex Mast. — F. Z. 1: 531, t. 99 fig. A (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 136 (1963). — F. Z. 3: 145 (1970).

Erva vivaz ou subarbusto, até c. 0.8 m (ou arbusto de pequeno porte atingindo 1.5 m) de altura, ramosos, com as partes herbáceas providas de denso indumento acinzentado-tomentelo e de pêlos estrelado-ferrugíneos mais longos, flores de corola amarela, da floresta aberta de *Brachystegia* ou da savana com *Acacia*.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos a argilosos, ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 200-1210 m.

**CB:** Posto de Repetição, pr. marco geodésico Alto (cota 902 m), (Cf), alt. 818 m, fr. 3-V-1972, *Pereira & Correia* 2342 (LISC; LMU, n. v.); margem direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova, para o rio, (Cf), st. 15-V-1972, *Pereira & Correia* 2585 (LISC; LMU, n. v.); base da serra de Songo, a 4 km de Estima para o Songo, (Cf), alt. c. 400 m, fl. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 883 (LISC; LMU). **T:** a 27 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 615 (LISC). **MC:** entre os km 3 e 10 da estrada Furancungo (Administração)-Bene (Tembuè), (De), alt. 1030-1210 m, fl. 21-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1905 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda de Angola, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval).

217. *Melhania randii* Bak. f. — F. Z. 1: 530, t. 99 fig. F (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 136 (1963).

Erva vivaz ou subarbusto, até c. 0.6 m de altura, com ramos prostrados ou suberectos, castanho-acinzentados e finamente tomentosos, provenientes de um caudex lenhoso, flores de corola amarela, da floresta de *Brachystegia* e da periferia das regiões inundadas periodicamente.

**MT:** 112 km a sul de Vila Coutinho para Tete, (Ef), fl. 25-IX-1935, *Galpin* 15 064 (K, n. v.; PRE, n. v.).

Conhecida também da Rodésia.

#### MELOCHIA L.

218. *Melochia corchorifolia* L. — F. Z. 1: 535, t. 100 fig. B (1961). — Mem. J. I. U., 2.<sup>a</sup> sér., 41: 138 (1963). — F. Z. 3: 145 (1970).

Erva anual, erecta, até c. 2 m alta, com caule glabrescente tendo uma linha de pêlos estrelados decorrente da base das estípulas, flores de corola branca, amarela para a base na face interna, das florestas densas mistas ou das savanas, por vezes infestante das culturas.

Nas margens dos rios, em terrenos pantanosos ou arenosos.

**MU:** Baixo Chire, (Fh), fr. XI-1861, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais do Velho Mundo.

#### STERCULIA L.

219. *Sterculia africana* (Lour.) Fiori — F. Z. 1: 553, t. 104 fig. A (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 145 (1963). — F. Z. 3: 145 (1970).

Árvore 8-20 (25) m alta, com fuste robusto até 1 m de diâmetro, assemelhando-se ao do baobabe, ramos primários rígidos e muito robustos, ritudoma esverdeado, esbranquiçado, amarelado ou acastanhado, liso ou esfoliando em placas papi-ráceas, folhas reunidas nas extremidades dos ramos, flores de cálice amarelado tendo linhas avermelhadas na face interna e vermelho mais intenso para a base na face externa, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia*, dos matagais secundários ou das savanas.

Nas regiões mais quentes e secas, em especial no vale do Zambeze, com afloramentos rochosos ou solos pedregosos a argilosos, avermelhados, acastanhados ou acinzentados. Alt. c. 200-c. 750 m.

**CB:** entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, st. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2430 (LISC; LMU, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, 1 km a montante da foz, (Cf), alt.



c. 220-330 m, st. 9-V-1972, *Pereira & Correia* 2485 (LISC; LMU, n. v.); a 13 km do cruzamento, entre Chicoa e Magoè, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 946 (LISC). **T**: Boroma, (Dg), fl. XII-1891, *Menyharth* 752 (n. v.), e 26-X-1941, *Torre* 3711 (K; LISC; LMA; SRGH); a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 281 (LISC; PRE). **MG**: entre Mungári, (Dh), e Tambara, (Eg), st. 3-IX-1943, *Torre* 5826 (LISC); a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fr. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 685 (LISC); a 100 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. imat. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 741 (COI; LISC). **MU**: Mutarara, (Fh), fl. & fr. 15-VI-1949, *Andrada* 1586 (COI, n. v.; LISC); a 2,3 km de Mutarara para Dona Ana, (Fh), fl. 15-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3098 (LISC; LMA, n. v.); ilha de Inhangoma, (Fh), fl. 3-X-1944, *Mendonça* 2340 (BR; LISC; LMA).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3746 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2221 (LISC; LMU, n. v) e 2564 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda da Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«M'Gosa» (sena, *Andrada* 1586) ou «Mugoza» (*Menyharth* 752) ou «Ungosa» (?sena, *Torre & Correia* 13 685).

220. *Sterculia appendiculata* K. Schum. — F. Z. 1: 554, t. 104 fig. B (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 147 (1963). — F. Z. 3: 145 (1970).

Árvore 8-22(40) m alta, com ritidoma esverdeado, esbranquiçado ou amarelado e liso, folhas reunidas nas extremidades dos ramos, flores de cálice castanho-amarelado ou esverdeado, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos ou arenosos a argilosos. Alt. c. 110-c. 300 m.

**T**: pr. Chioco, margens do r. Luia, (Cg), fr. 26-IX-1942, *Mendonça* 457 (BR; COI; EA; K; LISC; LMA; LMU; SRGH); a 39 km do cruzamento da estrada Tete-Changara com a do Chioco, (Dg), alt. c. 300 m, fr. 4-I-1966, *Torre & Correia* 14 008 (LISC); margem direita do r. Zambeze, junto ao batelão, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 211 (COI;

LISC; LMU; M). **MC**: a 3,9 km de Muchena para Massamba, (Df), fl. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3473 (LMA, n. v.). **MT**: pr. Matchédua, (Dg), st. 7-V-1948, *Mendonça* 4128 (BM; LISC). **MU**: a 27,3 km do km 148 do C. F. de Tete para o régulo Fortuna, (Eg), st. 25-VIII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3752 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Mendonça* 339 (LISC; MO) e 448 (LISC); *Torre* 3369 (BR; LISC; LMA; SRGH); *Torre & Correia* 17 525 (LISC) e 17 690 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, e ainda da Tanzânia e Malawi.

221. *Sterculia quinqueloba* (Garcke) K. Schum. — F. Z. 1: 555, t. 104 fig. E (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>o</sup> sér., 41: 149 (1963).

Árvore 8-12(25) m alta, com ramos grossos e rígidos, ritidoma prateado ou pálido, liso e esfoliando em placas, folhas reunidas nas extremidades dos ramos, flores de cálice esverdeado, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas com *Colophospermum mopane*.

Nas regiões com afloramentos rochosos ou de solos pedregosos a argilosos, avermelhados ou acastanhados. Alt. c. 300-c. 700 m.

**MR**: a 14,8 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. imat. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3288 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, monte de cota c. 360 m, a c. 200 m do rio na picada de Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fl. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2687 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700 m, fl. & fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2396 (LISC; LMU, n. v.); a c. 2 km de Estima para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 21-II-1970, *Torre & Correia* 18 071 (LISC; LMU). **T**: acima de Tete, (Dg), fr. XI-1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MC**: Macanga, (De), s. d., *Peters* s. n. (B†, *syn-typus*, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 5044 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2451 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 18 752 (COI; EA; LISC; LMA; PRE).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Impêpe» (*Peters* s. n.).



## WALTHERIA L.

222. *Waltheria indica* L. — F. Z. 1: 536, t. 100 fig. A (1961). — Mem. J. I. U. 2.<sup>a</sup> sér., 41: 139 (1963).

Erva arbustiva, vivaz, até c. 1 m alta, ou subarbusto ramoso desde a base, até c. 2 m de altura, um pouco esparsamente estrelado-pubescentes a tomentosos nas partes vegetativas, com flores de corola amarelada, da floresta aberta de *Colophospermum mopane* ou da savana com *Brachystegia* e *Commiphora* ou ruderal.

Nos vales, junto a cursos de água ou próximo dos caminhos, em regiões de solos pedregosos ou arenosos a argilosos, vermelhos, amarelados ou acinzentados.

**Z:** margem direita do r. Zambeze, Macombe, (Af), fl. 5-II-1974, *Macedo* 5541 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** a 33 km de Chicoa para Magoé na estrada ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 17-II-1970, *Torre & Correia* 18 017 (LISC; LMA). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 900 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-225 m, fl. 21-IV-1972, *Pereira & Correia* 2213 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 23,8 km de Estima para Inhacapirire, (Cf), fl. 19-II-1972, *Macedo* 4857 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Tete, (Dg), fl. & fr. 21-VIII-1931, *Pomba Guerra* 48 (COI, n. v.), e bot. fl. XII-1931/fl. & fr. I-1932, *Pomba Guerra* 88 (COI, n. v.; LISC); a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 268 (BR; COI; LISC; LMU).

Outro espécime: *Menyharth* 953 (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais.

«Munhase» (Chinhungüè e tauara, *Macedo* 4857).

NOTA: É provável que o material colhido em Tete e referido como *Waltheria elliptica* Cav. por Garcke in Peters, Reise Mossamb., Bot. 1: 132 (1861), *Peters* s. n. (n. v.), pertença a esta espécie.

## TILIACEAE

## CORCHORUS L.

223. *Corchorus aestuans* L. — F. Z. 2: 87, t. 8 fig. E (1963). — F. M.: 63 (1969).

Erva anual, até 0.5 m alta, ramosa, utilizada como hortaliça, com ramos pilosos, em regra mais densamente de um lado, de início comprimidos, mais tarde roliços, sendo os primeiros ramos ± erectos e os últimos com tendência a prostrados, flores de corola amarela, das florestas ripícolas, dos campos de cultura ou ruderal.

Em lugares húmidos ou nas margens dos rios.

**T:** Boroma, (Dg), fl. III-1892, *Menyharth* 627 (n. v.). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais.

224. *Corchorus asplenifolius* Burch. — F. Z. 2: 85: (1963). — F. M.: 60 (1969).

Erva vivaz, com caules anuais prostrados (ou suberectos) provenientes de um caudex lenhoso, caule glabro ou tendo uma linha de curtos pêlos encrespados apenas de um lado ou pêlos efusos à volta do caule além da linha de curtos pêlos encrespados, flores de corola amarela, dos prados e das planícies inundáveis.

Em regiões de solos acinzentados ou avermelhados.

**MR:** Chipera, (Cf), fl. 22-I-1974, *Macedo* 5515 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval e Cabo).

225. *Corchorus fascicularis* Lam. — F. Z. 2: 85 (1963). — F. M.: 59 (1969).

Erva anual (? ou vivaz), com caule prostrado ou ascendente até c. 0.6 m longo, ramos glabros ou tendo uma linha de pêlos esparsamente setu-



losos apenas de um lado, flores de corola amarela, dos prados pantanosos.

Em lugares húmidos.

**MT:** Nhaondoe, (Df), fl. II-1852, *Menyharth* 671 (n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical e ainda pela Índia e Austrália.

226. *Corchorus junodii* (Schinz) N. E. Br. — F. Z. 2: 90, t. 8 fig. H (1963). — F. M.: 66 (1969).

Subarbusto multicaule, até 1.0(1.6) m alto, com ramos de início acinzentado-pubescentes, por fim castanho-glabrescentes, flores de corola amarela, da floresta aberta.

Em regiões de solos pedregosos, alaranjados.

**T:** a 7 km de Tete para Changara, monte Camreira, (Dg), alt. c. 280 m, fr. imat. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 312 (COI; LISC; LMU; PRE).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da África do Sul (Transval e Natal), em especial das regiões costeiras.

227. *Corchorus kirkii* N. E. Br. — F. Z. 2: 89, t. 8 fig. A (1963). — F. M.: 65 (1969).

Pequeno arbusto até c. 2.5 m alto, com ramos densamente acinzentado- ou amarelo-tomentosos, flores de corola amarela, da floresta aberta.

**T:** Tete, (Dg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, *syn-typus*, n. v.). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syn-typus*, n. v.).

Conhecida também do Botswana, Rodésia e África do Sul (Transval).

228. *Corchorus longipedunculatus* Mast. — F. Z. 2: 86 (1963) — F. M.: 62 (1969).

Erva anual, até 0.6 m alta, ramosa desde a base, com muitos caules delgados e ascendentes, ramúsculos de início angulosos ou comprimidos e glabros, flores de corola amarela.

**MU:** margem esquerda do r. Zambeze, oposto a Sena, (Fh), fl. & fr. 5-I-1860, *Kirk* s. n. (K, *holotypus*, n. v.).

Conhecida também da província de Maputo e ainda da Rodésia e África do Sul (Transval).

229. *Corchorus olitorius* L. — F. Z. 2: 82, t. 8 fig. B (1963). — F. M.: 57 (1969).

Erva anual, erecta, até 2 m (ou mais) alta, utilizada como hortaliça quando jovem, com ramos de início um tanto angulosos ou sulcados e glabros, flores de corola amarela, das florestas ripícolas, das savanas, ruderal ou infestante das culturas.

Nos aluviões marginais dos rios ou em solos pardacentos.

**CB:** Estima, acampamento do G. P. Z., (Cf), fl. 27-IV-1972, *Macedo* 5242 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. II-1892, *Menyharth* 625 (n. v.); Tete, (Dg), IX/X, *Peters* s. n. (n. v.); a 6 km de Chioco para Tete, (Cg), alt. c. 250 m, fl. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 694 (LISC). **MT:** Benga, margens do r. Revúboè, (Dg), fr. 16-V-1948, *Mendonça* 4270 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Gaza; pantropical; largamente cultivada na Ásia. «Telele» (*Menyharth* 625).

230. *Corchorus tridens* L. — F. Z. 2: 88, t. 8 fig. F (1963). — F. M.: 64 (1969).

Erva anual, erecta a prostrado-ascendente, até c. 1 m alta, utilizada como hortaliça, com ramúsculos de início um pouco comprimidos ou angulosos, glabros ou esparsamente pilosos, flores de corola amarela, das florestas abertas, das savanas ou dos terrenos cultivados.

Entre as rochas em vertentes pedregosas (com grandes gnaisses granitóides, charnoquíticos, disseminados, e terras acastanhadas). Alt. 230-365 m.

**Z:** Panhame, (Af), fl. & fr. imat. 5-III-1950, *Melo* 22 (LMA, n. v.). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, fl. & fr. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1921 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem



direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fl. & fr. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2227 (LISC; LMU, n. v.); margens do r. Mucangádeze, 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. & fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2652 (LISC; LMU, n. v.). T: Boroma, (Dg), fl. III-1892, *Menyharth* 626 (n. v.); Tete, (Dg), fl. & fr. 5-V-1948, *Mendonça* 4080 (BM; LISC; LMA), e I-1932, *Pomba Guerra* 82b (COI, n. v.).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (n. v.); *Pereira & Correia* 1955 (LISC; LMU, n. v.) e 2046 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo.

«Capireu» (Chinhungüè, *Pereira & Correia* 1921); «Kapidra» (*Menyharth* 626).

231. *Corchorus trilocularis* L. — F. Z. 2: 84, t. 8 fig. C (1963). — F. M.: 58 (1969).

Erva anual (? ou bienal), erecta e ramosa ou por vezes com ramos decumbentes, até c. 1.2 m alta, utilizada como hortaliça, com ramúsculos em regra purpúreos e de início tendo pubescência setulosa e efusa, flores de corola amarela, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane*, das savanas, dos campos de cultura ou ruderal.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos ou argilosos.

MA: a 7 km do r. Messenguezi para Magoé, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 6-III-1970, *Torre & Correia* 18 202 (K; LISC; LMA; LMU). CB: a 15 km de Chicoa para Estima, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. imat. 11-II-1970, *Torre & Correia* 17 887 (COI; LISC; LMU; LUA). T: Tete, (Dg), fl. I-1932, *Pomba Guerra* 82 (COI, n. v.), e 82A (COI, n. v.). MT: Nhaondoe, (Df), fl. III-1892, *Menyharth* 624 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida como praga pela África e Ásia.

## GREWIA L.

232. *Grewia bicolor* Juss. — F. Z. 2: 49 (1963). — F. M.: 19 (1969).

Arbusto multirramoso ou multicaule, escandente ou subscandente, ou ocasionalmente árvore de pequeno (a médio) porte, até c. 5(9) m de altura, com ritidoma cinzento e liso a cinzento-escuro, profundamente fissurado ao longo do comprimento e esfoliando em longas tiras, ramos de início cinzento- ou castanho-tomentelos, flores de corola amarela, da floresta aberta de *Colophospermum mopane* ou do mato xerofítico.

Nas margens dos rios, em termiteiras ou em regiões de solos argilosos a arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos.

Z: pr. Zumbo, (Af), fr. 3-I-1974, *Macedo* 5493 (LISC; LMA, n. v.); entre Panhame e Zumbo, (Af), fr. 22-II-1950, *Melo* 8 (LMA, n. v.). MA: Magoé Novo, (Bf), fr. 7-II-1974, *Macedo* 5563 (LISC; LMA, n. v.). CB: pr. Chicoa, (Cf), fr. 9-VI-1947, *Hornby* 2735 (K, n. v.; SRGH, n. v.); Estima-Candôdo, (Cf), fr. 25-I-1972, *Macedo* 4680 (LISC; LMA, n. v.); Chissua, na estrada para o r. Sanângoè, (Cf), fl. 25-X-1973, *Macedo* 5321 (LISC; LMA, n. v.). T: a 23 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 802 (B; BR; EA; LISC; LMU; LUA); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 214 (LISC); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. & fr. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 530 (COI; LISC; LMA; PRE). MT: Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fr. imat. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 506 (LISC). MG: Mungári, (Dh), fl. 26-X-1943, *Torre* 6082 (BR; LISC; LMA; SRGH). MU: a 5,3 km do cruzamento Panducane-Salima, (Eg), *Barbosa & Carvalho* 3165 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Bond* TA 17 (LISC; SRGH, n. v.); *Peters* s. n. (n. v.); *Torre & Correia* 15 359 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África ocidental, Angola e da Etiópia à África do Sul.

«Metongôlo» (*Melo* 8) ou «M'Tongolo» (sing., *Macedo* 4680) e «Mitongolo» (plur., *Macedo* 4680).



NOTA: É provável que o material colhido em Boroma e referido como *Grewia salvifolia* Heyne ex Roth por Schinz in Pl. Menyharth.: 429 (1905), *Menyharth* 1145 (n. v.), pertença a esta espécie.

233. *Grewia flavescens* Juss. — F. Z. 2: 46 (1963). — F. M.: 15-16 (1969).

Arbusto ou liana de 1.5-6.0 m, com os caules mais velhos 4-angulosos e um tanto sulcados, por vezes escandentes, ramos de início estrelado-pubescentes, tornando-se glabros, flores de cálice amarelo internamente e amarelado-tomentoso externamente, corola amarela a alaranjada e androginóforo amarelo.

Largamente difundida pela África tropical, Sudoeste Africano e África do Sul (Transval); ocorre ainda na Ásia (Arábia e Índia).

«Mutongôro Panda» (*Peters* s. n.).

NOTA: É provável que o material colhido em Tete e referido como *Grewia pilosa* Lam. por Garcke in *Peters, Reise Mossamb., Bot.* 1: 135 (1861), *Peters* s. n. (n. v.), pertença a esta espécie.

233a. Var. *flavescens*

Arbusto ramoso desde a base a multicaule ou liana, de 1.5-6.0 m, com caule suberoso na base, ramos ± sarmentosos, flores de cálice, corola e androginóforo amarelos, frutos comestíveis, da floresta aberta, do mato secundário denso ou da savana.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos, argilo-arenosos ou com afloramentos rochosos, acinzentados, pardos, acastanhados ou avermelhados. Alt. c. 110-420 m.

**Z:** pr. Zumbo, (Af), fl. 3-I-1974, *Macedo* 5492 (LISC; LMA, n. v.). **MA:** Magoé Novo, (Bf), fl. 7-II-1974, *Macedo* 5562 (LISC; LMA, n. v.), e 5564 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m fr. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 1997 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 7,2 km de Chicó para Inhacapirire, (Cf), fl. & fr. 19-II-1972, *Macedo* 4865 (LISC; LMA, n. v.); entre Chicó e Magoé, ao km 5 do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 936 (LISC; LMA; LMU). **T:** a 3 km de Tete para Changara,

(Dg), alt. c. 110 m, fl. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 528 (LISC); a 34 km de Chicó para Chicó, (Cg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 636 (LISC); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fr. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 536 (COI; LISC; LMU; PRE). **MT:** a 100 km de Zóbuè para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 202 (LISC). **MG:** entre Catandica (Vila Gouveia) e Tete, (Dg) ou (Dh), fr. 18-IX-1942, *Mendonça* 336 (B; LISC; LMA; PRE; SRGH); a 6 km de Mungári para Tambara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 12-V-1971, *Torre & Correia* 18 374 (LISC; LMA; LMU).

Outros espécimes: *Figueiredo* 13 (LISC); *Kirk* s. n. (K, n. v.); *Macedo* 4873 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2045 (LISC; LMU, n. v.), 2138 (LISC; LMU, n. v.) e 2337 (LISC; LMU, n. v.); *Rosa* 66 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 2915 (COI; K; LISC; LMA; PRE; SRGH); *Torre & Correia* 15 216 (LISC).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zâmbia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Botswana, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«M'Tongolo» (Chinhungüè e tauara, *Macedo* 48 65); «Utongolompande» (*Torre & Correia* 18 374).

233b. Var. *olukondae* (Schinz) Wild — F. Z. 2: 46 (1963). — F. M.: 16 (1969).

Arbusto sarmentoso, com flores de corola amarela a alaranjada, do mato xerofítico.

**Z:** Panhame, (Af), fl. & fr. 15-III-1950, *Melo* 27 (LMA, n. v.). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Melo* 17 (n. v.); entre Tete e Mandiè, (Dg), fr. 26-VI-1941, *Torre* 2935 (COI; K; LISC; LMA; PRE; SRGH); Changara, (Dg), fr. 18-VIII-1943, *Torre* 5769 (BR; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também do Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul (Transval).

«Galupande» (*Melo* 17) ou «Gulapanda» (*Melo* 27).

234. *Grewia forbesii* Harv. ex Mast. — F. Z. 2: 47 (1963). — F. M.: 17 (1969).

Arbusto multicaule ou multirramoso (ou pequena árvore), com ramos sarmentosos, tendo



de início pêlos ásperos e ferrugíneos, flores de corola amarela, da floresta ripícola.

Em regiões de solos arenosos.

**T:** a 4 km de Tete para Changara, ao km 3 na picada à esquerda, (Dg), alt. c. 350 m, fl. 5-II-1970, *Torre & Correia* 17 812 (COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Nampula, e ainda do Quênia, Tanzânia (zona costeira) e Malawi.

235. *Grewia gracillima* Wild — F. Z. 2: 44, t. 4 fig. B (1963). — F. M.: 13 (1969).

Arbusto ramoso desde a base, tornando-se escandente quando em aglomerados de árvores e arbustos, até c. 5 m, com ramos de início muito delicados, esparsamente pubescentes, tornando-se cedo glabros, os mais velhos 4-angulosos, flores de corola amarela, da floresta aberta.

Nas margens dos rios.

**MA:** a 3 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 4-III-1970, *Torre & Correia* 18 185 (LISC; LMA; LMU). **MT:** Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fl. & fr. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 509 (K; LISC).

Conhecida também da província de Manica, e ainda da Rodésia e África do Sul (Transval).

236. *Grewia hornbyi* Wild — F. Z. 2: 52, t. 4 fig. C (1963). — F. M.: 21 (1969).

Arbusto multicaule ou multirramoso, virgado, 2-5 m alto, com copa larga, ramos tendo de início curto indumento branco e tufo esparsos de pêlos ferrugíneos mais longos, flores de corola amarelo-clara, frutos comestíveis, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e de *Acacia palens* ou das savanas com árvores dispersas.

**CB:** Chicó, margem direita do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 751 (LISC); entre Chicó e Magoé, ao km 3 do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 928 (LISC; LMA;

LMU; SRGH). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fl. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 680 (BR; K; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Manica, Gaza e Maputo.

«Katongôlo» (*Torre & Correia* 17 928).

237. *Grewia inaequilatera* Garcke — F. Z. 2: 54, t. 3 fig. E (1963). — F. M.: 23 (1969).

Liana, arbusto multicaule ou ramoso desde a base ou árvore, até 7 m de altura, com ramos efusos ou escandentes, ramúsculos de início estreitado-pilosos tornando-se cedo castanhos e glabros, ramos mais velhos cinzento-claros, flores de corola amarela e frutos amarelos, divididos em 2 lobos globosos quase até ao pedúnculo, comestíveis, dos quais os autóctones fazem aguardente, das florestas de estrato arbustivo denso, ripícolas e abertas, com *Acacia* e *Combretum imberbe*, dos matagais secundários densos, das savanas com *Colophospermum mopane*, *Combretum imberbe* e *Acacia* ou das termiteiras.

Em regiões de solos arenosos a argilosos, avermelhados, pardos, acinzentados ou negros, em regra das margens dos cursos de água.

**MA:** a 37 km de Chicó para Magoé, margens do r. Bangué, (Cf), fl. & fr. imat. 16-II-1970, *Torre & Correia* 18 005 (LISC; LMA; LMU); a 21 km de Magoé para Magoé Velho, margens do ribeiro torrencial Cumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 132 (BR; LISC; LMU). **CB:** Estima-Candôdo, (Cf), fl. 25-I-1972, *Macedo* 4682 (LISC; LMA, n. v.); a 7,2 km de Chicó para Inhacapirire, (Cf), fr. 19-II-1972, *Macedo* 4866 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km de Chicó para Magoé, ao km 4 na picada à direita para Manjerição, margens do ribeiro torrencial Chinai, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 961 (COI; LISC; LMA). **T:** a 60 km de Tete para Marara, margem do r. Cachembe, (Df), alt. c. 300 m, fl. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 862 (LISC; LMU); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 019 (FI; LISC; Z); Posto Agrícola da M. Z., a 20 km do cruzamento das estradas Tete-Changara, (Dg), alt. c. 230 m, fr. 25-III-1966, *Torre & Correia* 15 364 (LISC). **MG:** a 14 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 500 m, fl. 17-XIII-1965, *Torre & Correia* 13 720 (BR; COI; LISC; LMU; LUA;



PRE); a 6 km de Mungári para Tambara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 12-V-1971, *Torre & Correia* 18 374 (LISC; LMA; LMU); a 40 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), ao km 2 na picada à direita para o régulo Catunguine, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 28-V-1971, *Torre & Correia* 18 700 (LISC; LMA; SRGH). **MU**: margem esquerda do r. Zambeze, oposto a Sena, (Fh), fl. I-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 18,7 km de Mutarara para Dôvo, (Fh), 16-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3115 (LMA, n. v.); entre Mutarara e Charre, (Fh), fr. 16-VI-1949, *Andrada* 1593 (COI, n. v.; LISC).

Outros espécimes: *Andrada* 1688 (COI, n. v.; LISC); *Macedo* 4920 (LISC; LMA, n. v.), *Torre & Correia* 17 644 (LISC) e 17 656 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Gaza, e ainda da Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Sangaoma» (*Torre & Correia* 18 132); «N'Tembza» (*Torre & Correia* 13 862) ou «Tenza» (*Torre & Correia* 14 019 e 17 961) ou «M'Tenza» (Chinhúnguê e tauara, *Macedo* 4682 e 4866); «Utongolompande» (*Torre & Correia* 18 374).

NOTA: É provável que o material sem flores nem frutos, colhido a 40 km de Zóbuè para Tete, por A. R. da Torre, *Torre & Paiva* 11 153 (B; LISC; LMU; WAG), pertença a esta espécie.

238. *Grewia lepidopetala* Garcke — F. Z. 2: 61 (1963). — F. M.: 34 (1969).

Arbusto rastejante ou erecto, multicaule ou não, até c. 3 m (ou árvore de pequeno porte, atingindo 6 m) de altura, com ramos delgados e pubescentes, flores de corola branca ou rosada, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* e com *Kirkia acuminata* e *Acacia pallens*.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos. Alt. c. 200-c. 350 m.

**CB**: entre Chicoa e Magoé, ao km 3 do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 930 (K; LISC; LMA; PRE). **T**: Tete, (Dg), fl. & fr. XI-1858, *Kirk* s. n. (K, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 212 (LISC). **MG**: a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fl. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 687 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Rodésia e Malawi, sendo confinada às regiões orientais da área zambeziaca e aparentemente aos vales secos de baixa altitude dos rios Zambeze e Limpopo.

239. *Grewia micrantha* Boj. ex Mast. — F. Z. 2: 53 (1963). — F. M.: 22 (1969).

Arbusto multicaule ou ramoso desde a base, até 5 m (ou árvore de pequeno porte, atingindo 8 m) de altura, com ramúsculos de início ferrugíneo-tomentosos, tornando-se cinzentos ou acastanhados tendo lenticulas mais claras, flores de corola amarela, das florestas abertas de *Brachystegia* e secundárias com *Julbernardia* e *Uapaca*.

**CB**: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, st. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2379 (LISC; LMU, n. v.). **T**: Tete, margem direita do r. Zambeze, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.). **MT**: a 5 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. imat. 10-I-1966, *Correia* 333 (B, n. v.; COI, n. v.; EA, n. v.; K, n. v.; LISC; LMU, n. v.; LUA, n. v.; P, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.; WAG, n. v.); montes de Zóbuè, (Ef), fl. 21-X-1941, *Torre* 3695 (BR; LISC; LMA; M; P; SRGH).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia, Malawi e Madagáscar.

240. Prob. *Grewia micrantha* Boj. ex Mast. × *Grewia bicolor* Juss.

Arbusto ou pequena árvore até 6 m de altura, com flores de corola amarela, da floresta aberta decídua.

?**MG**: entre Mungári, (Dh), e Catandica (Vila Gouveia), (Di), fl. 30-X-1943, *Torre* 3725 (BR; LISC; LMA; M; P; SRGH).

241. *Grewia microcarpa* K. Schum. — F. Z. 2: 56 (1963). — F. M.: 26 (1969).

Arbusto de 1-2 m (ou árvore até 9 m) de altura, com ramúsculos de início muito delgados, pubescentes, tornando-se cedo glabros e cor de



ameixa, flores de corola amarela ou cor de creme, da floresta aberta de *Commiphora*.

Nas vertentes inclinadas das margens dos rios.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, 1 km a montante da Barragem, (Cf), alt. c. 330 m, fl. & fr. 12-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 074 (LISC). **CB:** para a foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 340 m, fl. & fr. 23-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 849 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Rodésia e Malawi.

242. *Grewia monticola* Sond. — F. Z. 2: 50 (1963). — F. M.: 20 (1969).

Arbusto multicaule ou multirramoso (ou árvore de pequeno porte), até 5 m de altura, com ritidoma suberoso, ± estriado, ramos sarmentosos, sendo de início densamente ferrugíneo-tomentosos, flores de corola amarela, das florestas abertas de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane* ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes nas margens dos cursos de água. Alt. c. 230-c. 900 m.

**MA:** a 31 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fr. 8-III-1970, *Torre & Correia* 18 226 (LISC; LMA; LMU). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 19-IV-1972, *Pereira & Correia* 2136 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** serra de Songo, planalto onde se encontra o acampamento da M. Z., junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, fl. & fr. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 963 (BR; FI; LISC; LMU; WAG; Z); Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, margem do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 20-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 783 (LISC). **MG:** a 99 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 729 (COI; EA; K; LISC; LMU; LUAI). **?MG:** entre Mungári, (Dh), e Catandica (Vila Gouveia), (Di), fl. 27-X-1943, *Torre* 6094 (K; LISC; LMA; SRGH).

Outros espécimes: *Macedo* 4871 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 1930 (LISC; LMU, n. v.) e 2748 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia*

13 944 (LISC), 13 960 (COI; K; LISC; LMU; LUAI) e 18 263 (COI; LISC; LMU); *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 007 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Maputo, sendo largamente difundida pela Tanzânia, Sudoeste Africano, Botswana, Zâmbia, Rodésia e África do Sul.

«Maporassôco» (*Torre & Correia* 18 226); «M'Tongolo» (Cabora Bassa, *Macedo* 4871) ou «Utongola» (Chinhúngüè, *Pereira & Correia* 1930).

243. *Grewia pachycalyx* K. Schum. — F. Z. 2: 61, t. 3 fig. F (1963). — F. M.: 33 (1969).

Arbusto multicaule ou densamente ramoso desde a base, 1-6 m alto, por vezes escandente, com ramúsculos claros ou tendo pubescência avermelhada, tornando-se cedo glabros, flores de corola branca, frutos 4-lobados, vermelho-alaranjados e comestíveis, da floresta aberta ou da savana com *Colophospermum mopane*.

Nas margens dos cursos de água, em solos aluviais, arenosos ou pedregosos, negros, cinzentos, pardacentos ou amarelados.

**Z:** a 2-3 km de Zumbo para Melaúse, (Af), fl. & fr. 19-IV-1972, *Macedo* 5220 (LISC; LMA, n. v.); a 35 km de Zumbo para o r. Mutamboá, (Af), alt. c. 280 m, fr. 24-VI-1971, *Torre & Correia* 18 768 (LISC; LMA; LMU; SRGH). **MA:** a 21 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 131 (K; LISC; LMA). **CB:** Estima, entre o acampamento do G. P. Z. e a serra, (Cf), fl. 13-XII-1973, *Macedo* 5435 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 43 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 857 (BR; COI; LISC; LMU; LMA); a 20 km do cruzamento das estradas Tete-Changara, (Dg), alt. c. 250 m, fr. 25-III-1966, *Torre & Correia* 15 357 (EA; LISC; LMU; WAG); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. & fr. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 558 (LISC). **MT:** Matundo, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. 130 m, fl. & fr. imat. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 177 (K; LISC; LMA; PRE; SRGH), e Benga, (Dg), alt. c. 100 m, fl. & fr. imat. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 510 (LISC).



Outros espécimes: *Chase* 2771 (COI, n. v.; BM, n. v.; LISC); *Kirk* s. n. (K, n. v.); *Torre & Correia* 17 648 (LISC).

Conhecida também da Tanzânia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Massamba» (*Torre & Correia* 18 768); «Sangaoma-Maporea-Soco» (*Torre & Correia* 18 131).

244. *Grewia praecox* K. Schum. — F. Z. 2: 59 (1963).

Arbusto ramoso desde a base, de c. 2.5 m (ou árvore de pequeno porte, atingindo 4 m) de altura, com ramos um pouco claro-pubescentes, flores de corola branca, frutos muito profundamente 4-lobados, providos de tubérculos tendo pares de pêlos setulosos, das formações de *Colophospermum mopane* ou das savanas com *Terminalia prunioides*, *Albizia anthelmintica* e *Kirkia acuminata*.

Em regiões mais secas, de solos argilo-arenosos a pedregosos, pardos ou amarelados.

**CB:** a 9,3 km do Inhacapirire para Chicoa, (Cf), fr. 19-II-1973, *Macedo* 4860 (LISC; LMA, n. v.); Estima, entre o r. Cafuco e o r. Sanângoè, (Cf), fl. 19-XI-1973, *Macedo* 5386 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km do cruzamento entre Chicoa e Mâgoé, ao km 4 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 974 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«Upolossôco» (Chinhúnguè e tauara, *Macedo* 5386).

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

245. *Grewia sulcata* Mast. — F. Z. 2: 56 (1963). — F. M.: 27, Est. I (1969).

Arbusto erecto ou efuso, por vezes sarmentoso, até 2-3 m alto, com ramos tendo de início indumento ferrugíneo, flores de corola branca, das florestas abertas ou dos matos densos e secundários.

Nas margens dos rios, em solos arenosos ou com afloramentos rochosos.

**CB:** margens do r. Mucangádeze, 1 km a montante da foz, (Cf), alt. 220-c. 230 m, bot. fl. 10-V-1972, *Pereira & Correia* 2487 (BR, n. v.; LISC; LMA, n. v.; P, n. v.; SRGH, n. v.). **MG:** entre Mungári, (Dh), e Tambara, (Eg), fl. & fr. imat. 2-IX-1943, *Torre* 5822 (BR; LISC; LMA; P; SRGH). **MU:** entre Mutarara e Charre, (Fh), fl. 16-VI-1949, *Andrada* 1591 (COI, n. v.); a 18,7 km de Mutarara para Dôvo, (Fh), fl. 16-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3110 (LISC; LMA, n. v.); Mutarara, margem esquerda do r. Zambeze, (Fh), fl. 6-V-1943, *Torre* 5296 (BR; LISC; LMA; SRGH).

Outro espécime: *Barbosa & Carvalho* 3163 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza e Inhambane, e ainda da Tanzânia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

246. *Grewia truncata* Mast. — F. Z. 2: 60 (1960). — F. M.: 31 (1969).

Arbusto ou pequena árvore até 6 m de altura, com ramúsculos pubescentes, flores de corola branca, em regra da mata ripícola.

**T:** entre Lupata e Tete, (Dg), fl. s. d., *Kirk* s. n. (K, *holotypus*, n. v.).

Conhecida também da Tanzânia e Malawi.

247. *Grewia villosa* Willd. — F. Z. 2: 62 (1963). — F. M.: 35 (1969).

Arbusto ramoso desde a base, c. 1.5 m (podendo atingir 3 m) de altura, com ramúsculos tendo de início pêlos amarelado-sedosos, flores de corola amarela, da floresta com *Acacia*.

**CB:** margem direita do r. Zambeze, a 8 km de Chicoa para Mâgoé, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 16-II-1970, *Torre & Correia* 17 993 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também da província de Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões mais secas de África, ilhas de Cabo Verde, Botswana e Rodésia, e ainda pela Ásia (Arábia e Índia).



## SPARRMANNIA L. f.

248. *Sparrmannia ricinocarpa* (Eckl. & Zeyh.) Kuntze — F. Z. 2: 78, t. 6 (1963). — F. M.: 53 (1969).

Subarbusto delgado ou rastejante de c. 2 m (ou arbusto até 3 m) de altura, com caules tendo pêlos simples patentes e estrelados mais curtos, flores de corola branca, da rupideserta a rocha granitóide.

**A:** monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1850 m, fl. & fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 106 (BR; LISC; LUAI; M; P).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda das terras altas dos Camarões e Angola, das cadeias montanhosas da Etiópia, África oriental e da África do Sul (Transval, Natal e Cabo).

## TRIUMFETTA L.

249. *Triumfetta amuletum* Sprague — F. Z. 2: 65, t. 5 fig. A (1963). — F. M.: 39 (1969).

Erva vivaz ou subarbusto multicaule, com caules prostrados ou ascendentes até c. 1 m, estrelado-pubescentes, flores de corola amarela, frutos globosos, negros, cobertos por duras saliências cónicas e glabras ou bossas espinhosas, das florestas abertas ou dos graminais nas margens dos pântanos.

**A:** Posto Zootécnico de Vila Mouzinho, (Ee), fl. & fr. 16-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3641 (K, n. v.; LMA, n. v.; SRGH, n. v.), e fr. 12-V-1948, *Mendonça* 4171 (LISC). **MC:** Missale, (De), s. d., *Nicholson* s. n. (K, *syntypus*, n. v.).

Conhecida também da Zâmbia, Rodésia e Malawi.

250. *Triumfetta annua* L. — F. Z. 2: 75 (1963). — F. Z.: 49 (1969).

Erva anual, até 0.5 m alta, com caules tendo de início pubescência esparsa formada por pêlos simples e fraca pubescência encrespada numa única linha ou em duas linhas opostas ao longo do seu comprimento, flores de corola amarela,

dos lugares um tanto sombrios do ecótono das florestas (e dos terrenos cultivados), dos matos das areias ou das savanas com arbustos e árvores disseminados (por vezes ruderal e infestante das culturas).

Nas margens dos rios, em solos arenosos ou pedregosos.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1957 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem do r. Mucangádeze, c. 1 km a montante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2659 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Sofala e Maputo, sendo difundida pela África tropical, Sudoeste Africano, África do Sul (Transval e Natal) e Madagáscar; ocorre também na Ásia (Índia, China e Malaca).

- 250 $\alpha$ . Forma *piligera* Sprague & Hutch. — F. Z. 2: 75 (1963). — F. M.: 49 (1969).

Da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC:** entre 3 e 10 km de Furancungo (Administração para Bene (Tembué), (De), alt. 1030-1210 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1880 (LISC; LMU).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda da África oriental, Zâmbia, Rodésia, Madagáscar e África do Sul (Natal).

251. *Triumfetta dekindtiana* Engl. — F. Z. 2: 70, t. 5 fig. C (1963). — F. M.: 43 (1969).

Subarbusto de c. 0.5 m (podendo atingir 1.3 m) de altura, com raiz principal longa, ramos de início castanho-acinzentado-tomentelos, tornando-se casposo-pubescentes e por fim castanho-avermelhado-glabrescentes, flores de corola amarela, da floresta aberta.

**MC:** monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1697 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Zambézia, e ainda da Tanzânia, Angola, Zâmbia e Rodésia.



252. *Triumfetta pentandra* A. Rich. — F. Z. 2: 74 (1963). — F. M.: 48 (1969).

Erva anual, prostrado-ascendente, com caule tendo pêlos esparsos a pubescência estrelada, flores de corola amarela, frutos ovóides, das florestas ripícolas com *Tamarindus indica* e *Acacia* e abertas de *Colophospermum mopane*, das savanas com arbustos e árvores dispersos, dos pouços ou ruderal.

Alt. c. 200-365 m.

**MA:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 43 na picada à esquerda para Zumbo, margens do ribeiro Cabumudzi, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 175 (BR; LISC; LMA; LMU; P). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fr. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2073 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fl. & fr. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2310 (LISC; LMU, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. & fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2668 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. & fr. II-1891, *Menyharth* 523 (K, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 253 (LISC; LMU; PRE). **MU:** a 22 km de Doa para o km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3206 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical e ainda pela Ásia (Índia e Formosa).

253. *Triumfetta pilosa* Roth — F. Z. 2: 76 (1963). — F. M.: 50 (1969).

Erva anual, bienal ou vivaz, subarbusto ou arbusto, até c. 1.5 m de altura, com caule em regra quadrangular, esparsamente estrelado-pubescente ou densamente tomentoso sendo a base dos pêlos muitas vezes tuberculada, flores de corola amarela, frutos providos de acúleos uncinados.

253a. Var. *glabrescens* Sprague & Hutch. — F. Z. 2: 77 (1963). — F. M.: 51 (1969).

Erva anual ou bienal, lenhosa (das florestas densas e higrofiticas e do ecótono das florestas

sempervirentes nas margens dos rios), dos mata-gais secundários ou dos maciços arbustivos das pastagens.

**A:** Posto Zootécnico da Angónia, (Ee), fr. 12-V-1948, *Mendonça* 4174 (BM; BR; K; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

«M'Tchengeza» (*Mendonça* 4174).

253b. Var. *nyasana* Sprague & Hutch. — F. Z. 2: 77 (1963). — F. M.: 51 (1969).

Erva vivaz ou subarbusto de c. 1.5 m, da floresta aberta ou dos lugares de derruba.

Em regiões de solos húmidos.

**MR:** a 3,7 km da Vila Vasco da Gama para Fíngoè, (Ce), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3346 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.). **A:** base do monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1400 m, fl. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 069 (B; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

253c. Var. *tomentosa* Szyszyl. ex Sprague & Hutch. — F. Z. 2: 77 (1963). — F. M.: 50 (1969).

Pequeno arbusto c. 1.5 m alto, com caule tendo denso indumento castanho, das florestas (densas e higrofiticas e) abertas, (do ecótono das florestas ripícolas sempervirentes), dos matos secundários, dos terrenos de cultura abandonados ou ruderal.

Nas vertentes pedregosas com solo vermelho.

**CB:** pr. cemitério do Songo, (Cf), fl. & fr. 31-III-1972, *Macedo* 5132 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, e ainda da Zâmbia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).



254. *Triumfetta rhomboidea* Jacq. — F. Z. 2: 73 (1963). — F. M.: 47 (1969).

Erva anual ou subarbusto perene, até c. 1 (2) m de altura, com caule quase glabro a aveludado ou tomentoso, flores de corola amarela (das florestas abertas e higrofiticas, dos matos xerofiticos, abertos e secundários, das savanas secundárias), dos terrenos de cultura abandonados, da rupideserta a granito ou ruderal, constituindo praga das culturas.

**MT:** Zóbuè, junto da sede da Missão do Sono, (Ef), fr. 9-V-1948, *Mendonça* 4145 (BM; FI; LISC); encosta ocidental do monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 1000 m, fl. 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 151 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida pelas regiões tropicais e subtropicais.

255. *Triumfetta tomentosa* Boj. — F. Z. 2: 72, t. 5 fig. D (1963). — F. M.: 45 (1969).

Erva anual, subarbusto de c. 0.5 m (ou pequeno arbusto ocasionalmente até c. 3 m) de altura, com ramos tendo indumento castanho-lanoso, flores de corola amarela, da floresta aberta de *Brachystegia*, do mato xerofítico ou ruderal.

**CB:** entre o planalto do Songo e o r. Zambeze, (Cf), fl. 23-II-1972, *Macedo* 4902 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 16-III-1970, *Torre & Correia* 18 275 (COI; LISC; LMU). **MC:** Missale, (De), fl. II-1897, *Nicholson* s. n. (K, n. v.); monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fl. & fr. 15-III-1966, *Pereira & Correia* 1695 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica e Maputo, sendo difundida pela África tropical e ainda pelo Sul da América tropical.

256. *Triumfetta welwitschii* Mast. — F. Z. 2: 68, t. 5 fig. B (1963). — F. M.: 40 (1969).

256a. Var. *descampsii* (De Wild. & Dur.) Brenan — F. Z. 2: 69 (1963). — F. M.: 43 (1969).

Erva vivaz, emitindo caules anuais de um lenhoso rizoma napiforme, com caules de 20-45 cm de altura, amarelo- ou acinzentado-tomentelos, glabrescentes para a base, flores precoces de corola amarela, da floresta aberta ou da savana.

**A:** planalto da Angónia, (Ee), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 530 (K; LISC; LMA), e fl. & fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 546 (BR; LISC; LMA; SRGH). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fl. & fr. 26-VIII-1941, *Torre* 3349 (K; LISC; PRE; SRGH).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Zaire, Tanzânia, Rodésia e Malawi.

## LINACEAE

### HUGONIA L.

257. *Hugonia orientalis* Engl. — F. Z. 2: 95, t. 9 fig. B (1963). — F. M.: 4 (1969).

Arbusto por vezes multicaule ou árvore de pequeno porte, até c. 6(10) m de altura, em regra escandentes, com ramos por vezes arqueados ou pêndulos, rastejantes ou trepadores, de início estriados e tendo denso indumento patente, viloso e fulvo a castanho-alaranjado, ou pubescência fulva a dourada ou ferrugínea (densa e ± patente nos curtos ramos laterais, ± esparsa e adpressa nos longos ramos trepadores), mais tarde roliços e tomentelos a glabrescentes, tendo ritidoma branco-amarelado, esponjoso ou semelhante a cortiça, por vezes estriado, sulcado ou provido de lenticulas salientes nos mais velhos, flores de corola amarela, das florestas densas e abertas decíduas ou dos matos secundários e decíduos.

Em regiões de solo arenoso, pedregoso ou com afloramentos rochosos, por vezes junto de linhas de água.

**MR:** a 40 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 386 (COI; LISC; LMA; PRE; SRGH). **CB:** a c. 2 km de Maroeira para o Songo, (Cf), fr. 7-II-1972, *Macedo* 4807 (LISC;



LMA, n. v.); serra de Songo, a 7 km de Cahora Bassa, (Cf), alt. c. 730 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 920 (BR; EA; K; LISC; PRE; SRGH; WAG); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fr. imat. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 304 (LISC; LMA; LMU). **MC:** a 46,7 km de Matundo para Massamba, (Df), fr. 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3444 (LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2349 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 18 720 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 962 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Mussingabalare» (*Macedo* 4807).

#### ERYTHROXYLACEAE

##### *ERYTHROXYLUM* P. Browne

258. *Erythroxylum emarginatum* Thonn. — F. Z. 2: 105, t. 12 fig. B (1963). — F. M.: 4 (1969). — F. Z. 3: 145 (1970).

Arbusto [ou pequena árvore, podendo atingir c. 9 m (ou ocasionalmente mais alta, até 18 m) de altura] sempervirente, glabro, com ramos relativamente robustos, de início um tanto achatados e tendo linhas salientes decorrentes da base dos pecíolos, cedo tornando-se roliços, cinzento-claros ou castanho-acinzentados e quase lisos, ritidoma verticalmente fissurado, cinzento-escuro ou castanho-acinzentado, por vezes rosado, flores de corola branca (do estrato das florestas densas, higrofíticas, ripícolas e abertas ou dos matos secundários), das margens dos cursos de água ou dos lugares secos e rochosos.

**A:** encosta do monte Dómuè, (Ee), alt. 1700 m, fl. & fr. imat. 18-X-1943, *Torre* 6057 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, e ainda da Guiné ao Quênia e Tanzânia, de Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval, Natal e Cabo).

259. *Erythroxylum zambesiacum* N. Robson — F. Z. 2: 107 (1963).

Pequena árvore c. 7 (9) m alta (ou arbusto), glabra, com ramos delgados, de início um tanto achatados e tendo linhas salientes decorrentes da base dos pecíolos, eventualmente roliços, ritidoma cinzento e liso, flores de corola branco-amarelada, frutos vermelhos, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Nas encostas rochosas.

**MA:** a 31 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fr. 8-III-1970, *Torre & Correia* 18 225 (K; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também do Botswana, Zâmbia e Rodésia, sendo confinada aparentemente ao vale do Zambeze até montante das quedas de Vitória.

#### MALPIGHIACEAE

##### *CAUCANTHUS* Forsk.

260. *Caucanthus auriculatus* (Radlk.) Nien- denzu — F. Z. 2: 119, t. 16 (1963). — F. M.: 12 (1969).

Trepadeira ou liana de 2-8 m de comprimento, perenes, herbáceas ou lenhosas, ou arbusto c. 8 m alto, de ramos sarmentosos, com caule de início densamente coberto por pêlos curtos, macios, brancos e seríceos, por fim muito finamente pubescente ou glabrescente, flores de corola amarelo-clara, das formações densas, das florestas abertas, dos matos xerofíticos ou das savanas.

Nas vertentes dos montes, margens das linhas de água, em solos argilosos a arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, acinzentados, acastanhados ou avermelhados, por vezes nas fendas e sobre as rochas. Alt. 220-c. 640 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, *Pereira & Correia* 2204 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 17 km de Chicoa para Magoé, ao km 4 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 959 (LISC; LMA; LMU; PRE); a 1 km do cruzamento da Barragem para Maroeira, (Cf), alt. c. 640 m, fl. 3-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 994 (LISC). **T:** Boroma, (Dg), fl. 2-I, *Menyharth* 6a n. v.), e fl. & fr. I-1890, *Menyharth* 964 (B†, holo-



*typus* de *C. argenteus* Ndz., n. v.); a 6 km de Changara para Cuchumano, (Dg), alt. c. 350 m, fr. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 548 (BR; COI; EA; LISC; LMA). **MT**: minas de carvão de Moatize, (Dg), fl. & fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4130 (B; BR; COI; EA; K; LISC; LMA; LUA; M; PRE; SRGH; WAG). **MU**: a 8 km de Mutarara para Doa, (Fh), fr. 16-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3108 (EA, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 4935 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 1988 (LISC; LMU, n. v.) e 2061 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também da Etiópia, Quênia, Tanzânia, Rodésia e Malawi.

*SPHEDAMNOCARPUS* Planch. ex Hook. f.

261. *Sphedamnocarpus pruriens* (A. Juss.) Szyszyl. — F. Z. 2: 122, t. 17 (1963). — F. M.: 15-16 (1969).

262a. Var. *pruriens*

Planta herbácea ou lenhosa, trepadeira rizomatosa (ou rastejante), com caule tendo de início pêlos densos e  $\pm$  adpressos, acinzentado-prateado ou amarelado-seríceos, por fim  $\pm$  pubescente ou quase glabro, flores amarelas, da florista aberta secundária.

Nas fendas das rochas.

**CB**: Songo, monte ao lado do aeroporto, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 11-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 063 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Malawi, Sudoeste Africano, Botswana e África do Sul (Transval e parte norte do Cabo).

*TRIASPIS* Burch.

262. *Triaspis macropteron* Welw. ex Oliv. — F. Z. 2: 115 (1963). — F. M.: 8 (1969).

262A. Subsp. *massaiensis* (Engl. ex Niedenzu) Launert — F. Z. 2: 117, t. 15 (1963). — F. M.: 9 (1969).

Arbusto escandente, trepadeira ou liana (por vezes rastejante) lenhosas, até 4 m (ou mais), com caule de início densamente ferrugíneo-pubes-

cente, por fim tornando-se glabro, flores odoríferas de corola branca a amarela tendo laivos vermelhos ou vinosos, das florestas densas, ripícolas e abertas de *Brachystegia* ou dos matos decíduos.

Em regiões de solos pedregosos e rochosos, nas colinas ou nas margens dos rios.

**CB**: entre o Songo e a Barragem, pr. acampamento da Zamco, (Cf), fr. 25-III-1972, *Macedo* 5093 (LISC; LMA, n. v.); planalto do Songo, em frente da Barragem, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 712A (COI; LISC); Songo, antigo posto policial na vertente voltada para o r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 880 m, fl. 2-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 969 (LISC). **T**: Baroda, Musa, margens do r. Mkanya, (Dg), fr. 25-VII-1950, *Chase* 2215 (BM, n. v.; K, n. v.; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 4828 (LISC; LMA, n. v.) e 5510 (LISC; LMA, n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 013 (LISC).

Conhecida também da Tanzânia, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

ZYGOPHYLLACEAE

*TRIBULUS* L.

263. *Tribulus terrestris* L. — F. Z. 2: 126, t. 19 fig. B (1963). — F. M.: 2 (1969).

Erva anual, prostrada, em roseta (ou de hábito extremamente variado), com ramos desenvolvidos até 2 m longos, geralmente decumbentes, por vezes lenhosos na base,  $\pm$  pubescentes, vilosos ou hispídeos, por vezes glabrescentes em todas as partes vegetativas, flores de corola amarela, das florestas abertas ou das savanas com *Acacia*, dos terrenos incultos ou cultivados constituindo praga.

Em regiões de solos arenosos a argilosos ou húmidos, vermelhos, pardo-avermelhados ou negros, por vezes junto aos rios.

**CB**: Estima, entre o quartel e a serra N'Godzi, (Cf), fl. & fr. 29-I-1972, *Macedo* 4731 (LISC; LMA, n. v.). **T**: Tete, (Dg), fl. & fr. imat. 27-XII-1931/1932, *Pomba-Guerra* 28 (COI, n. v.; LISC); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. & fr. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 553 (LISC); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 355 (LISC; LMU; P). **MT**: a 40 km de Zóbuè



para Tete, (Ef), alt. c. 350 m, fl. & fr. imat. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 157 (B; LISC; M; P).

Outros espécimes: *Menyharth* 679 (n. v.); *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida nas regiões tropicais e temperadas de todo o mundo.

«Chêssô» (*Macedo* 4731) ou «Schesso» (Tete, *Peters* s. n.).

## GERANIACEAE

### GERANIUM L.

264. *Geranium ocellatum* Jacquem. ex Cambess. — F. Z. 2: 136, t. 20 fig. G (1963). — F. M.: 5 (1969).

Erva anual, prostrado-ascendente, com caule longitudinalmente sulcado, coberto na maior parte por pêlos patentes ou glândulas, flores de pétalas rosado-purpúreas, purpúreo-escuras para a unha, da rupideserta a rocha granitóide.

Em lugares muito sombrios.

A: monte Dómuè, (Ee), alt. c. 1800 m, fl. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 111 (LISC; LMA).

Conhecida também da província de Manica, sendo difundida na África ocidental, monte Camarão e planalto Bamenda, na África oriental do Sudão, Eritreia e Somália ao Malawi, Zâmbia, Rodésia e Moçambique, e ainda na Ásia (Iémene, Irão, Himalaias e China).

### MONSONIA L.

265. *Monsonia senegalensis* Guill. & Perr. — F. Z. 2: 139 (1963).

Pequena erva anual, prostrada a decumbente ou suberecta a  $\pm$  erecta, ramosa desde a base em regra lenhosa, com caule até 40 cm, frequentemente tendo curtos rebentos laterais em uma das axilas das folhas aparentemente opostas, partes

vegetativas, pedúnculos e pedicelos cobertos por curtos pêlos patentes ou  $\pm$  recurvos, em regra providos de uma glândula na extremidade, flores de pétalas rosadas tendo riscas mais escuras na face superior, abundante no graminal.

Em regiões de solos vermelhos, pedregosos e secos.

MR: margem esquerda do r. Zambeze, oposta à Barragem, entre o Posto Vénus e o rio (Cf), fl. 6-III-1972, *Macedo* 5002 (LISC; LMA, n. v.).

Difundida do Senegal ao Egipto, Etiópia e Quênia, em Angola, Sudoeste africano, Botswana, Rodésia e África do Sul (Norte do Transval), e ainda na Ásia (da Arábia à Índia).

### PELARGONIUM L'Hérit.

266. *Pelargonium luridum* (Andr.) Sweet — F. Z. 2: 141 (1963). — F. M.: 9 (1969).

Erva vivaz, até 70 cm alta, acaule, com caudex napiforme e lenhoso, partes vegetativas, pedúnculos e pedicelos glandulosos e pubescentes, cobertos por longos pêlos patentes e outros muito mais curtos e  $\pm$  adpressos, bem como por glândulas sésseis, flores de pétalas brancas a amarelas tendo venação rosada ou rosadas, das flores abertadas de *Brachystegia* (dos matos, das savanas), dos prados ou ruderal.

Em terrenos com afloramentos rochosos ou solos vermelhos e argilosos, por vezes férteis, ou junto das estradas.

A: a 75 km de Furancungo para Vila Coutinho, (Ee), fl. & fr. imat. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3644 (LISC; LMA, n. v.). A/MC: entre Vila Coutinho, (Ee), e Furancungo, (De), 29-IX-1942, *Mendonça* 541 (K; LISC; LMA; SRGH), e fl. & fr. imat. 26-VIII-1941, *Torre* 3344 (BR; COI; EA; LISC; LUA; PRE; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias de Manica e Maputo, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Rodésia, Malawi e Nordeste da África do Sul.



## OXALIDACEAE

*BIOPHYTUM* DC.

267. *Biophytum abyssinicum* Steud. ex A. Rich. — F. Z. 2: 156, t. 24 fig. A (1963). — F. M.: 9 (1969).

Erva anual, sensitiva, até 30 cm alta, com caule simples, erecto, fino, adpresso-pubescente, tendo uma roseta de folhas no ápice, flores de corola branca ou amarela, dos lugares húmidos e sombrios ou da floresta aberta.

Abundante nas margens de linhas de água, em terrenos vermelhos ou acastanhados, arenosos ou com afloramentos rochosos.

**CB:** Songo, perímetro da vedação para o r. Mucangádeze, (Cf), fl. & fr. 7-III-1972, *Macedo* 5012 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 516-c. 700 m, fl. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2411 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Manica, sendo difundida pela África tropical.

268. *Biophytum crassipes* Engl. — F. Z. 2: 159, t. 25 fig. A (1963). — F. M.: 11 (1969).

Erva vivaz, acaule, até 15 cm alta, rizomatosa, em regra ramosa até ao ápice, tendo 1-4 rosetas de folhas, com flores de corola amarela ou avermelhada, das florestas abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC:** vertente oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265, fl. & fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1830 (LISC; LMU).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

269. *Biophytum petersianum* Klotzsch — F. Z. 2: 158, t. 24 fig. B (1963). — F. M.: 10 (1969).

Erva anual, até 40 cm alta, com caule simples, erecto, adpresso-piloso ou -pubescente ou tomentoso, tendo uma roseta de folhas no ápice,

flores de corola amarela ou cor de laranja, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

Em regra nas regiões de solos arenosos.

**MC:** vertente oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fl. & fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1872 (LISC; LMU). **MT:** a 59,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3693 (LMA, n. v.); a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. & fr. 11-I-1966, *Correia* 362 (LISC; LMU, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, sendo difundida pela África tropical e Madagáscar, e ainda pela Ásia tropical.

## OXALIS L.

270. *Oxalis obliquifolia* Steud. ex A. Rich. — F. Z. 2: 155 (1963). — F. M.: 7 (1969).

Erva vivaz, acaule, com rizoma vertical até 10 cm longo, provido de um bolbo subgloboso ou elipsoidal de 8-12 mm de diâmetro, na base, flores de pétalas róseas ou violáceas, por vezes amarelas para a unha, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca* ou da rupideserta a rocha granitóide. Alt. 1140-1519 m.

**A:** monte Dómuè, (Ee), alt. 1450 m, fl. 9-III-1970, *Torre & Paiva* 11 076 (LISC; LMU). **MC:** monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fl. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1689 (LMU); vertente oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265, fl. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1853 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Manica e Gaza, e ainda do Sudão, Etiópia, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.



271. *Oxalis semiloba* Sond. — F. Z. 2: 153, t. 23 fig. A fila superior (1963) — F. M.: 5 (1969).

Pequena erva vivaz, com rizoma vertical pelo menos 15 cm longo, provido de um bolbo 1-2 cm longo, ovóide ou elipsóide, na base, ou por vezes de bolbos laterais adicionais, acaule ou algumas tendo um caule ocasionalmente ramoso próximo da superfície do solo, flores de corola, purpúrea ou azulada.

271A. Subsp. *semiloba*

Das florestas abertas, dos matos, dos campos de cultura ou pousios antigos, abundante entre as rochas em solos vermelhos pedregosos.

**CB:** entre o planalto do Songo e o r. Zambeze, (Cf), fl. 23-II-1972, *Macedo* 4894 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda da Etiópia, Zaire, Quênia, Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.

271B. Subsp. *uhehensis* (Engl.) Exell. — F. Z. 2: 153, t. 23 fig. 1 fila inferior (1963). — F. M.: 6 (1969).

Da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC:** vertente oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, st. 17-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1839 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

(Continua)





NOGUEIRA, Isabel

Plantas colhidas pelo Eng.<sup>o</sup>  
L. A. Grandvaux Barbosa  
no arquipélago de Cabo  
Verde — VII. «Spermatophyta» («Cannaceae»-«Cyperaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 1-6

Apresenta-se uma lista de *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) colhidas pelo Eng.<sup>o</sup> L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde.

NOGUEIRA, Isabel

Plants collected by Eng.  
L. A. Grandvaux Barbosa  
in the Cape Verde archipelago — VII. «Spermatophyta» («Cannaceae»-«Cyperaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 1-6

A list of *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde archipelago is presented.

PAIVA, J. A. R.

O género «Uvaria» L. em  
S. Tomé

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 7-8

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*, da Costa do Marfim, Gana e Togo, é assinalada para S. Tomé, a única ilha do golfo da Guiné para onde tem sido indicado o género *Uvaria* L.

PAIVA, J. A. R.

Genus «Uvaria» L. in  
S. Tomé

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 7-8

*Uvaria ovata* (Dunal) A. DC. subsp. *ovata*, from Ivory Coast, Ghana and Togo, is recorded from S. Tomé, the only island of the gulf of Guinea where the genus *Uvaria* L. has been found.

GONÇALVES, M.<sup>o</sup> L.

*Hibiscus mossambicensis*,  
sp. nov. (Malvaceae)

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 9-10

Descreve-se *Hibiscus mossambicensis*, espécie nova afim de *H. platycalyx* Mast., conhecida de Moçambique e Tanzânia.

GONÇALVES, M.<sup>o</sup> L.

*Hibiscus mossambicensis*,  
sp. nov. (Malvaceae)

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 9-10

The new species *Hibiscus mossambicensis*, akin of *H. platycalyx* Mast., is described from Mozambican and Tanzanian specimens.

NOGUEIRA, Isabel

«Asphodelus» L. («Liliaceae»), género novo para a flora de Cabo Verde

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 11-12

Refere-se pela primeira vez a existência em Cabo Verde do género *Asphodelus* L. (*A. fistulosus* L.). Apresenta-se uma descrição da espécie e faz-se referência à sua distribuição geográfica.

NOGUEIRA, Isabel

«Asphodelus» L. («Liliaceae»), new genus record for the flora of Cape Verde

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 11-12

First notification of the genus *Asphodelus* L. (*A. fistulosus* L.) in the Cape Verde archipelago is given. A description and the geographic distribution of the species are also presented.



NOGUEIRA, Isabel  
Plants collected by Eng.  
I. A. Grandvaux Barbossa  
in the Cape Verde archi-  
pelago — II. «Spermatophytes» (1966)  
petraeae»

Pequena erva vivaz, com rizoma vertical pelo menos 15 cm longo, provido de um bolbo 1-2 cm longo, ovóide ou alópside na base, e por vezes um bolbo arredondado, com o eixo central de um lado tendo um caule oco na base, flores de corola, purpúrea ou azulada.

CDU 582.523.2:582.584(662.8)

PAIVA, J. A. R.  
Genus «Uvaria» L. in  
Das flores das abertas, dos matos, dos campos de cultura ou pousios antigos, abundante entre

OCB: entre o planalto do Songo e o r. Zambeze, entre as montanhas de S. Tomé e Príncipe e o sul de Guiné, onde o género Uvaria L. has been found.  
only found of the staff of Guiné where the genus Uvaria L. has been found.  
(C.F.) p. 23 H. 1973. Macedo 4804. (LISC: LMA)

NOGUEIRA, Isabel  
Plants collected by Eng.  
I. A. Grandvaux Barbossa  
in the Cape Verde archi-  
pelago — II. «Spermatophytes» (1966)  
petraeae»

Conhecida também das provincias do Niassa, Namula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda da Etiópia, Quênia, Tanzânia, Angola, Botswana, Namíbia, Rodésia, Malawi e África do Sul.  
Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 1-6  
A apresenta-se uma lista de Spermatophyta (Gonçalves, 1978) publicada em Lisboa (LISC: LMA) vol. 1, p. 22-23.  
2: 153 (1969) F. M.: 6 (1969).

CDU 582.523.2:582.584(662.8)

MC: vertente oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, st. 17-III-1966, Pereira, Sarmento & Mar-tilha.  
Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 1-6

Uvaria ovata (Dunal) A. DC. subsp. ovata, da Costa Conhecida também das provincias do Niassa, Namula, Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Malawi.  
Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 1-6

(Continua)

GONÇALVES, M. E.  
Hibiscus mossambicensis, sp. nov. (Malvaceae)

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 9-10

The new species Hibiscus mossambicensis, akin of H. platycalyx Mast., is described from Mozambican and Tanzanian specimens.

GONÇALVES, M. E.  
Hibiscus mossambicensis, sp. nov. (Malvaceae)

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 9-10

Descreve-se Hibiscus mossambicensis, espécie nova afim de H. platycalyx Mast., conhecida de Moçambique e Tanzânia.

NOGUEIRA, Isabel  
«Aphobelus» L. («Liliaceae»), new genus record for the flora of Cape Verde

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 11-12

First notification of the genus Aphobelus L. (A. fistulosus L.) in the Cape Verde archipelago is given. A description and the geographic distribution of the species are also presented.

NOGUEIRA, Isabel  
«Aphobelus» L. («Lilia-  
ceae»), género novo para a flora de Cabo Verde

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 11-12

Refere-se pela primeira vez a existência em Cabo Verde do género Aphobelus L. (A. fistulosus L.). Apresenta-se uma descrição da espécie e faz-se referência à sua distribuição geográfica.



GONÇALVES, A. E.

Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique — I. «Pteridophyta», «Gymnospermae» e «Angiospermae» («Ranunculaceae»-«Oxalidaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 13-92*

Apresenta-se a 1.<sup>a</sup> parte (*Pteridophyta*, *Gymnospermae* e *Angiospermae: Ranunculaceae-Oxalidaceae*) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 271 espécies.

GONÇALVES, A. E.

Catalogue of the vascular plants known from the Tete province, Moçambique — I. «Pteridophyta», «Gymnospermae» and «Angiospermae» («Ranunculaceae»-«Oxalidaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (1), 1978-79, p. 13-92*

The first part of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Moçambique, is presented, comprising *Pteridophyta*, *Gymnospermae* and *Angiospermae: Ranunculaceae-Oxalidaceae*, summing up 271 species.



## SUMÁRIO

<i>Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde — VII. Spermatophyta (Cannaceae-Cyperaceae) — Isabel Nogueira</i> ... ..	1
<i>O género Uvaria L. em S. Tomé — J. A. R. Paiva</i> ... ..	7
<i>Hibiscus mossambicensis, sp. nov. (Malvaceae) — M.ª L. Gonçalves</i>	9
<i>Asphodelus L. (Liliaceae), género novo para a flora de Cabo Verde — Isabel Nogueira</i> ... ..	11
<i>Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique — I. Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae (Ranunculaceae-Oxalidaceae) — A. E. Gonçalves</i>	13

A doutrina expressa nos artigos é da responsabilidade dos autores

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 3 (2), foi efectivamente publicado em 30-XII-1977